# Diário de Lisboa

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Pitelra Santos**

ANO 62.º N.º 21 054
Janeiro 1983
Sábado
15
20$00


*Costa Gomes ao "DL":*

## É preciso fechar o guarda-chuva nuclear

O estacionamento ou o trânsito de armas nucleares no nosso país conduzirá, inevitavelmente, em caso de guerra à extinção de Portugal e do povo português – eis o que afirma o marechal Costa Gomes, membro fundador do movimento «Generais pela Paz e pelo Desarmamento», em entrevista ao «DL». Na mesma entrevista, o vice-presidente do Conselho Mundial da Paz mostra-se favorável às propostas do secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, e às do Pacto de Varsóvia, considerando que se trata de bases muito sérias para um diálogo fecundo susceptível de conduzir ao fim da ameaça nuclear que paira sobre o Velho Continente. O marechal Costa Gomes defende também que a Europa Ocidental se liberte do «guarda-chuva» nuclear dos EUA e esclarece quais as razões da criação do movimento «Generais pela Paz», dando também informações sobre o que tem sido o trabalho desse grupo de generais na reserva oriundos depaíses pertencentes à NATO.

**Pág. 9**

## *Uma sucessão sem credibilidade*

**No termo do prazo fixado pelo Presidente da República, e após negociações desconcertantes e arrastadas, os estilhaços da «Aliança Democrática» colados numa improvisação sem solidez, o directo responsável pela crise governamental foi a Belém comunicar a escolha do PSD e a aprovação alcançada na cimeira da AD.**

**Operação de rotina que apressa a decisão do Presidente da República, mas não criou novas condições políticas. O nome de Vítor Crespo não parece ser garante de eficácia governativa, nem de uma continuidade estabilizadora, nem de reconhecida capacidade para deter e enfrentar a crise. Os ministros que nas negociações foram referenciados são figuras, na maioria, secundárias nos partidos políticos onde militam ou estão filiados. Ao Governo Balsemão, que não deixa saudades, sucederá — se o Presidente da República o aceitar — um governo cinzento do qual nada se espera, no qual ninguém confia.**

Continua na pág 24

*Portugal é "terra de acolhimento"?*

## Temos três mil candidatos ao refúgio político à espera de resposta

**Pág. 7**

*Assembleia explosiva*

## FC Porto deve 93 mil contos à Previdência

A inacreditável herança que a gerência do dr. Américo de Sá entregou à direcção de Jorge Nuno Pinto da Costa foi ontem apresentada em assembleia geral dos associados do FC Porto: o clube das Antas deve 93 mil contos à Previdência (embora por causa do bingo a Caixa de Previdência tenha garantido que os **azuis-brancos** nada lhe devem), está em débito de 15 mil contos à Agência de Viagens Abreu (até mulheres de directores viajavam com a equipa de futebol), não pagou ainda 500 contos de serviços prestados per um hospital do Porto, passou letras que estão na posse de vários jogadores, não liquidou uma multa federativa no valor de 2200 contos, tem aceites de 19 mil contos num Banco e o número de sócios diminuiu assustadoramente.

**Pág. 17**

# Fim da AD nas mãos de Eanes

*O Presidente vai prolongar a agonia da coligação deixando Vítor Crespo governar ou assume a responsabilidade do golpe de misericórdia, dissolvendo o Parlamento e convocando novas eleições?*

**O compasso final à espera da resposta de Eanes começou esta madrugada. Parece ter ganho a tese de Lucas Pires, segundo o qual «mais vale formar um Governo qualquer do que não formar nenhum»**

Saído a ferros de uma gestação difícil, o governo Vítor Crespo transpôs ontem o penúltimo obstáculo antes do grande exame de Belém. O beneplácito da Cimeira da AD e do Conselho Nacional do PSD foi esta manhã transmitido por Pinto Balsemão ao Presidente da República. A resposta de Eanes não deverá ser dada hoje, muito embora se tenha como admissível que a Presidência da República emita nas próximas horas um comunicado sobre o encontro Balsemão-Eanes. Entretanto, e se a sua agenda não foi alterada, Pinto Balsemão seguiu de Belém para Coimbra onde almoça com Mota Pinto. De referir também que as estruturas da CNARPE almoçam amanhã com o Presidente Eanes, na capital do Norte.

Enquanto se adensam as expectativas sobre a atitude que Belém irá tomar, as atenções encontram-se ainda viradas para a reunião de ontem do Conselho Nacional do PSD. Nela, várias foram as vozes que se ergueram contra o governo Crespo e a favor de eleições gerais antecipadas. António Cabecinha, da Tesiresd, iria ao ponto de clamar «nem mais um dia de Aliança Democrática!». Meneres Pimentel, ausente na reunião, defenderia numa carta aos conselheiros que «o apoio do partido ao governo Crespo constituirá a gargalhada geral que se abaterá sobre o partido».

**Págs. 4 e 5**

*Álvaro Cunhal:*

## Eanes perde se Crespo passa

**Pág. 6**

**Electricidade de Portugal**
**EDP/Empresa Pública**

**DODS**
**CENTRO DE DISTRIBUIÇÃO DE ALMADA**
**RUA FRANCISCO DE ANDRADE, 22 — 2800 ALMADA**

## AVISO
## AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta empresa, no próximo domingo, 16 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

**CONCELHO DE ALMADA:** Pragal, (Horta) das 8 H 00 M às 16 H 00 M
Feijó, (Alto do Índio) das 8 H 00 M às 14 H 00 M.

**CONCELHO DE SEIXAL:** Pinhal dos Frades, (Pinhal Frades) das 9 H 00 M às 12 H 00 M
Cruz de Pau, (Eguedo), Seixal, (St.ª Maria) das 8 H 30 M às 16 H 00 M
Seixal, (Poço Novo) das 9 H 00 M às 12 H 30 M.

**CONCELHO DE SESIMBRA:** Sesimbra, (Lampreia) das 8 H 30 M às 11 H 00 M
Cotovia, (Casal do Braz) das 11 H 30 M às 15 H 00 M.

Almada, 11 de Janeiro de 1983

Centro de Distribuição Almada
**José P. R. Nascimento**

**LEIA E ASSINE REVISTAS SOVIÉTICAS EM PORTUGUÊS**

**TEMPOS NOVOS**
Panorama da política mundial. Em cada semana saiba e entenda o que se passa no mundo.

**UNIÃO SOVIÉTICA**
O grande quotidiano na pátria do socialismo.

**MULHER SOVIÉTICA**
Conquistas e tarefas numa sociedade libertada.

**REVISTA MILITAR SOVIÉTICA**
As forças armadas na batalha da paz.

**SOCIALISMO**
Princípios, Prática, Perspectivas.

AS ASSINATURAS PODEM SER FEITAS NA SECÇÃO DE ASSINATURAS DA C.D.L., AV. SANTOS DUMONT, 57-4º ANDAR DTº, TELEFONE 76 64 02, OU EM QUALQUER UMA DAS LIVRARIAS POPULARES C.D.L.

*Os primeiros 50 dias de Felipe Gonzalez*

# Desgaste do Governo é já uma realidade

**MADRID (do correspondente do «DL», Fernando Jauregui) –** Quando ainda não cumpriu metade do período mítico dos cem dias, de que teoricamente dispõem todos os novos Governos para mostrar a sua eficácia, o gabinete de Felipe Gonzalez, o primeiro executivo socialista em Espanha desde há meio século, vê-se confrontado com importantes perigos e submetido a um intenso desgaste.

Medidas económicas indispensáveis, mas impopulares, política de nomeações e actividade inusitada da oposição, conjugaram-se para acelerar o desgaste de um dos Governos que mais apoio popular conseguiu reunir na História contemporânea espanhola.

A tudo isto há ainda que juntar o recrudescimento da actividade terrorista: o sequestro do jovem estudante Miguel Echeverria, neto de um dos «patriarcas» da indústria pesada basca, parece ter despertado a consciência dos cidadãos, e, alentadas pelo Governo, sucedem-se manifestações de repúdio por este tipo de actividades da ETA. Pela primeira vez assiste-se a uma mobilização dos cidadãos contra o terrorismo, não apenas nas cidades do País Basco, mas em toda a Espanha. Até porque, se os raptores do jovem Echeverria são membros da oitava assembleia da ETA, como ultimamente tem sido divulgado, trata-se de delinquentes comuns que utilizam o nome da ETA para pedir um resgate de 160 milhões de pesetas, o sequestro pode atribuir-se ao terrorismo que prejudicou os Governos da UCD e agora pode começar a minar a confiança no Governo socialista.

Felipe Gonzalez aquando da apresentação do seu Governo: 50 dias depois o desgaste

### Situação laboral é preocupante

Assim, não são propriamente problemas que faltam quando, este fim-de-semana, todo o executivo de Felipe Gonzalez se reunir para uma «cimeira» informal sobre a evolução das primeiras semanas de governo.

O desemprego, segundo revelam os números oficiais, não decresceu durante o primeiro mês de mandato do PSOE, antes aumentou vertiginosamente, registando-se, apenas em Dezembro, quase 90 000 novos desempregados; os números superam, agora, os dois milhões e tezentos mil desempregados, ou seja, mais de 16 por cento da população activa.

A dívida externa situa-se nos 2 milhares de milhões de pesetas. A evasão de capitais continua e, perfilha-se no horizonte uma guerra crescente entre o Governo e o patronato, por um lado, e entre este e as organizações sindicais, com as quais negoceia actualmente os contratos colectivos.

Os sindicatos, especialmente os mais próximos dos comunistas, as «Comissiones Obreras», parecem distanciar-se progressivamente do governo, devido a política «pouco decidida» em matéria económica. A desvalorização da peseta, os aumentos do preço da gasolina, dos transportes públicos e, proximamente, das tarifas eléctricas, foram admitidos sem protestos pelos sindicatos. Mas, inclusivamente a pró-socialista UGT (União Geral dos Trabalhadores, controlada totalmente pelo PSOE) manifestou, em privado, o seu mal estar por algumas nomeações na área económica da administração, em especial no «holding» empresarial do Estado, Instituto Nacional de Indústria. «São homens que poderiam ter estado nos governos da UCD, ou mesmo no franquismo», comentou recentemente, numa revista especializada, um jovem dirigente da UGT, naturalmente filiado no PSOE.

Num recente almoço com os correspondentes estrangeiros, o dirigentes das «Comissiones Obreras», Marcelino Camacho, não escondeu o mal estar e os receios que a política económica do governo suscita no seio do poderoso sindicato comunista, que inclusivamente duvida que a equipa de Gonzalez seja capaz de concretizar a jornada laboral de 40 horas, medida que provocou uma tempestade na omnipotente Confederação Empresarial, a organização dirigida por Carlos Ferrer Y Salat e onde, segundo todos os observadores, se esboçam as maquinações políticas para derrubar o socialismo no mais breve espaço de tempo possível.

Um dos «favoritos» da CEOE de Ferrer Y Salat, o catalão Miguel Roca, dirigente da moderada força nacionalista «Convergência Democrática da Catalunha» lançava esta semana um demolidor ataque contra o governo de Gonzalez, a quem acusava de justificar-se com a situação política herdada do governo de Leopoldo Calvo Sotelo para justificar a sua incapacidade de criar novos postos de trabalho.

Com este panorama o governo de Gonzalez necessitará, sem dúvida, de factos espectaculares nas próximas semanas, se não quiser que o descontentamento, que se começa a instalar, depois dos seus primeiros passos, tenha reflexos nos resultados das eleições locais a realizar em meados do próximo mês de Maio.

A imprensa de direita começa a não dar tréguas, inventando divergências inexistentes entre o PSOE e o Governo, ou empolando as diferenças que existem entre alguns ministros, como o progressista vice-presidente Alfonso Guerra (alvo de todas as críticas da direita, e a quem o seu próximo divórcio, ainda que rodeado de segredo, depara com novos ataques hipócritas e demagógicos da oposição) e o supermoderado e «superministro» da Economia, Miguel Boyer.

Por seu lado, os jornalistas progressistas começam a perguntar-se qual o significado de nomeações, como a de José Maria Calvino, um ex-advogado de familiares de Franco, para a direcção da rádio e TV estatais, ou de um conservador, inimigo do socialismo, como Ricardo Utrilla, para a presidência da importante agência de informação estatal EFE. O que quer dizer que, à excepção das excessivas laudatórias da rádio e televisão nacionais, o governo está prestes a perder o apoio da Imprensa.

— Rua Tenente Raul Cascais, 1-A
1200 Lisboa
Tel. 66 15 15

teatro do bairro alto

**ORATÓRIA**

uma colagem de textos de GIL VICENTE/GOETHE/BRECHT

**CURTA CARREIRA**

**Todos os dias às 21.30 h**
**dom-17 h**
**seg-folga**

**ENSINE O SEU FILHO**

Ensine o seu filho mais velho a levar o irmão pelo lado de dentro do passeio.

PRP
PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

# A dança da avaliação fiscal para aumento de renda

**Luís de Carvalho e Oliveira**

A avaliação fiscal para aumento da renda foi prevista em 1948 pela Lei 2030 e veio a ser regulamentada posteriormente pelo Dec. lei n.º 37.021 que sofreu alterações dois anos depois pelo Dec. n.º 37.784.

O primeiro destes diplomas fixava um critério para a avaliação, determinando que se atendesse à área do prédio, ao tipo de construção, localização e demais factores que devam concorrer para a fixação do justo valor. E ainda a quaisquer obras, melhoramentos ou benfeitorias exceptuadas, é claro, as introduzidas pelo arrendatário.

Em Setembro de 1974 o Dec. Lei n.º 445 veio proibir a actualização das rendas habitacionais mas manteve-se, todavia, a avaliação dos locais destinados a comércio, indústria ou profissão liberal.

Esta avaliação continuou a ser feita segundo as normas do Dec. Lei n.º 37.021 de Agosto de 1948:

O Dec. Lei n.º 330/81 do Governo da Aliança Democrática veio estabelecer novas bases de actualização das rendas, uma por via de avaliação e outra pela aplicação de um coeficiente anualmente determinado pelo Governo.

É então que começa a dança das avaliações fiscais.

O despacho normativo n.º 75/82 diz, no seu número 3: «deverá ter-se em conta o valor locativo dos imóveis resultante do livre funcionamento do mercado, sendo irrelevante a renda praticada à data do pedido».

O Dec. Lei n.º 189/82 de 17 de Maio vem permitir ao senhorio a actualização anual da renda com base no coeficiente em vigor até lhe ser possível o ajustamento da mesma através da avaliação.

Este mesmo Dec. Lei vem ainda estabelecer que aqueles que já tinham aplicado o coeficiente, tratando-se de arrendamento para comércio, indústria ou profissão liberal existentes à data da entrada em vigor do Dec. Lei 330 pudessem ainda requerer a avaliação fiscal no prazo de 90 dias.

Ao mesmo tempo tornou-se o regime do art. 330/81 extenso a todos os arrendamentos urbanos destinados a fins diferentes dos de habitação.

Em Julho de 1982 pelo Dec. Lei n.º 292 volta a legislar-se apenas para estabelecer o critério segundo o qual deveria ser encontrado o coeficiente de actualização anual.

Um mês depois volta a legislar-se sobre actualização de rendas, desta vez em função de obras realizadas. É o Dec. Lei n.º 294/82 de 27 de Julho.

Menos de dois meses depois, em 18 de Setembro de 1982 sai o Dec. Lei 392 que, pelo seu art. 2.º, anula todos os resultados das avaliações fiscais extraordinárias efectuados ao abrigo do Dec. Lei n.º 330/81 de 4 de Dezembro. E manda suspender até 1 de Novembro seguinte as avaliações fiscais extraordinárias cujos resultados ainda não estejam apurados para as sujeitar aos critérios e regras estabelecidos neste decreto.

Ao mesmo tempo dá-se nova redacção art. 4.º do Dec. Lei 330/81, afirmando-se que o apuramento do valor locativo dos imóveis será determinado em função do livre funcionamento do mercado, tendo essencialmente por base a localização, a área do prédio, tipo de construção e estado de conservação, as obras, melhoramentos ou benfeitorias que se hajam integrado no prédio sem direito a indmnização do arrendatário e os valores praticados nas obras, não sendo ainda de deixar de ponderar a renda antiga e o ramo de actividade.

Veja-se que quatro meses antes se dizia pelo despacho normativo n.º 75/82 que as avaliações fiscais extraordinárias deveria ter-se em conta o valor locativo do imóvel resultante do livre funcionamento do mercado, sendo irrelevante a renda praticada à data do pedido».

É certo que no preâmbulo do Dec. Lei n.º 392/82 de Setembro se diz para justificar a alteração ao critério estabelecido para avaliação fiscal extraordinária que «não terão ficado suficientemente delimitados os contornos da avaliação fiscal extraordinária nele prevista».

Não é, todavia, assim.

Os contornos do Dec. Lei 330/81 ficaram bem definidos pelo despacho normativo n.º 75/82 que, repete-se, afirmava «nas avaliações fiscais extraordinárias deverá ter-se em conta o valor locativo dos imóveis resultante do livre funcionamento do mercado, sendo irrelevante a renda praticada à data do pedido».

Nada mais definido quanto a contornos do que o expresso por esta disposição normativa. Não se põe em causa a questão de ser justo.

Vir dizer-se que não terão ficado suficientemente delimitados os contornos da avaliação fiscal extraordinária é forma de remendar que apenas sugere aos juristas e não juristas que as leis são feitas de ânimo leve, sobre o joelho, sem medir as consequências do que nelas se escreve, tendo de recuar, emendar, compor aquilo que não fora bem legislado.

O decréscimo que desta circunstância decorre é muito grave tanto mais que parece ter-se dado pelo despacho normativo aso a avaliações segundo um critério que acarretaria consequências catastróficas ou, pelo menos, levantaria grande celeuma, como levantou.

O recuo não se deve à necessidade de delimitar melhor os contornos da avaliação fiscal extraordinária. Deve-se sim a oposição que foi levantada à lei e antes disso, à falta de previsão do legislador.

Quem legisla deve ter bem presente os reflexos económicos ou sociais das leis que faz, medindo em previsão – esta aliás, fácil – o que pode vir a acontecer depois de posto a funcionar o texto legal.

Toda a regulamentação de inquilinato da AD tem sido feita através de leis e contra-leis, de avanços e recuos, de remendos sobre remendos.

Escusa de se dizer mais para recomendar que isto não volta a acontecer em matéria tão delicada como esta, aliás, em qualquer matéria que o legislador pretende regular de novo.

A AD não pode continuar a legislar. Nem a existir como governo.

# Os progressos da medicina nuclear

**Claire Brisset** Serviço exclusivo «Le Monde»/«DL»

Um meio poderoso para detectar as lesões cerebrais. O terceiro congresso de medicina e biologia nucleares que encerrou em Paris em 2 de Setembro último, terá permitido aos especialistas avaliar algumas das novas perspectivas que se abrem a uma disciplina em verdadeira mutação. Em particular os médicos, biologistas, rádioquímicos e físicos poderam verificar a amplidão das investigações diagnósticas que será possível realizar no futuro, em especial no domínio do coração, do cérebro e no da dosagem «in vitro» de grande número de substâncias, nomeadamente hormonais.

ORGANIZAR em Paris o terceiro congresso de medicina nuclear foi também o reencontro com a história de uma disciplina nascida com a descoberta sucessiva em França da radio-actividade natural e da radioactividade artifical. Os trabalhos desenvolvidos em França antes da Segunda Guerra Mundial, em particular a descoberta por Frederic e Irene Joliot-Curie de que os átomos poderiam ser tornados radioactivos artificialmente, não levaram imediatamente à ideia da sua aplicação médica, diagnóstica ou terapêutica. Contudo o caminho ficava aberto. A guerra viria interromper as pesquisas neste sentido, nomeadamente no Instituto de Rádio e no Colégio de França.

Foi nos Estados Unidos, em Berkeley, que, devido à guerra, estes trabalhos tomaram uma nova dimensão. A construção das pilhas atómicas – necessárias para o fabrico da bomba – abriu caminho à produção de enormes quantidades de neutrões. Esses neutrões poderiam ser, entre outros, utilizados como partículas de «bombardeamento» que permitiam fabricar os «rádioelementos» artificiais, quer dizer, substâncias radioactivas injectáveis no organismo e que seria possível «seguir», graças a detectores colocados no interior do corpo humano. Depois da guerra, entre as aplicações civis da energia atómica, aconteceu o nascimento da medicina nuclear.

Os seus trinta e cinco anos, estão marcados por várias etapas decisivas: de 1945 até 1960, o essencial das suas aplicações foi limitado à exploração da tiróide, graças à afinidade desta glândula com o iodo radioactivo. A partir dos anos sessenta apareceram sucessivamente as câmaras-gama que permitiam obter imagens de uma qualidade até ali inatingível, e em seguida, os rádioisótopos de vida curta, utilizáveis por períodos muito breves, tais como o tecnecio, o que oferecia todas as garantias de inocuidade.

Nestes últimos anos o campo de aplicação da medicina nuclear alargou-se consideravelmente e em paralelo com a evolução da radiologia «clássica» com a aparição do escanógrafo e graças à junção com a informática hoje em dia aperfeiçoada. Presentemente uma quantidade de exames – pulmonares, hepáticos, cerebrais, cardíacos... – podem ser realizados graças ao concurso da medicina nuclear.

## Dosagem de Hormonas

É sem dúvida no domínio do conhecimento do coração e do cérebro que esta disciplina será no futuro mais frutuosa. Os radioelementos de vida curta, administrados uma única vez por via intervenosa, permitem, com efeito, avaliar com precisão o débito cardíaco, a integridade das células do miocárdio e a qualidade da sua irrigação. Assim poderá ser evitado, cada vez mais, o recurso aos métodos clássicos menos facilmente suportáveis pelo doente, tais como a introdução de sondas.

No domínio do cérebro, or progresso tem-se encaminhado para a melhoria do conforto do doente – pode-se agora reduzir as encéfalografias – e para a importância da informação fornecida. A medidina nuclear permite, com efeito, pela injecção de marcadores radioactivos, verificar o estado vascular do cérebro. Assim a injecção de uma nova substância radioactiva, a indoenfetamina, permire, há um ano a estar parte. ultrapassar a barreira hematomeníngica que protege o cérebro e apeciar as diferenças de vascularização das zonas cerebrais.

Por outro lado, no futuro, serão melhor conhecidos certos aspectos do funcionamento químico do cérebro. Por exemplo, a injecção de glucose marcada por isótopos de vida curta permite avaliar o consumo desta substância por parte das células do cérebro, o que fornece preciosas informações sobre a bioquímica do encéfalo.

Assim a medicina nuclear oferece perspectivas não somente na detecção de tumores, mas também no diagnóstico de doenças, não acompanhadas de qualquer lesão anatómica, resultantes de perturbações metabólicas.

Um dos campos mais prometedores apresentados no congresso de Paris diz respeito à dosagem «in vitro», quer dizer, à medida no sangue, nas urinas, no líquido céfalo-raquideano, de substâncias alergénicas. Sabe-se com efeito, por exemplo, marcar as hormonas, o que permite avaliar a quantidade da mesma hormona não marcada, nos fluídos do doente. Assim se define a radio-imunologia, que valeu o Prémio Nobel da Medicina, em 1977, à dr.ª Rosalyn Yalow dos Estados Unidos que esteve presente em Paris. Este método permite detectar, além das insuficiências tiróideias – geradoras nos recém-nascidos de retardamentos do desenvolvimento mental – também a presença do vírus da hepatite viral B, a imunoglubina E, principal apoio dos fenómenos alérgicos, etc.

Como o sublinhou o conjunto dos congressistas, a medicina nuclear não se desenvolve em detrimento das disciplinas que a precederam – a radiografia, ou mais recentemente a escanografia, por exemplo – mas em símbiose com elas, para tornar possível afinar melhor os métodos de diagnóstico.

## ponto a ponto

● O **Presidente da República**, acompanhado por membros do Governo, estará presente na próxima segunda-feira no Teatro Municipal de São Luís, onde a partir das 21.30 se realizará um sarau cultural integrado nas comemorações das Bodas de Prata da Editorial Verbo.

O espectáculo, que assinala a abertura do ano jubilar Verbo, divide-se em quatro partes dedicadas à música, canto e bailado, poesia e teatro, com direcção de Couto Viana.

● Um conjunto de sete diplomas visando a institucionalização de zonas protegidas em **S. Miguel** e S. Maria começaram a ser debatidos na passada quarta-feira pela comissão de assuntos políticos e administrativos do Parlamento açoriano, na cidade da Horta.

Aquele órgão presidido por Melo Alves (PSD), solicitou ao Governo regional informações sobre os trabalhos que têm sido desenvolvidos no sentido da preservação das zonas protegidas já criadas na região.

● **DELEGAÇÕES DO PS E DA ASDI** acordaram ontem sobre a necessidade de uma «mudança de política em Portugal».

Reunidas na sede do PS em Lisboa, as duas delegações, que integravam os respectivos secretários-gerais, concluíram que a mudança de política «exige a dissolução da Assembleia da República».

Concordaram também sobre a construção de «uma alternativa democrática, reforçando as formas de democracia representativa e a «transferência das opções baseadas não em projectos pessoais de Poder, mas em programas políticos partidários claros».

● O embaixador de São Tomé e Príncipe em Lisboa, Francisco Fortunato Pires, deverá apresentar em breve cumprimentos de despedida às autoridades portuguesas, soube ontem a ANOP de fonte diplomática.

O embaixador cessante encontra-se presentemente no seu país, onde foi designado para funções executivas, a tempo inteiro, no Movimento de Libertação de São Tomé e Príncipe (MLSTP).

Aguarda-se para breve a indigitação de novo representante diplomático daquele país na capital portuguesa, estando a funcionar como encarregado de Negócios o primeiro secretário da Embaixada, Viegas dos Ramos.

● **O Movimento Social Democrata** exortou ontem o Presidente da República a «não aceitar o Governo que lhe venha a ser proposto pela AD» e a desenvolver os mecanismos para dissolver o Parlamento.

Em comunicado, o MSD lembra o seu «discreto silêncio» numa «atitude prudente», para «não dar resposta a manifestas provocações que têm vindo a ser feitas à inteligência e ao bom-senso do povo português».

Sublinha que tal silêncio não deve ser confundido com «a aparente distância de qualquer vulgar bando de aves de rapina», que «desenham o dissimulado voo sobre os restos, que julgam mortais, a que as forças políticas dominantes conduziram este país, com o seu Governo».

● O segundo encontro de escritores e jornalistas transmontanos vai decorrer em 1983 na cidade de **Chaves** – anunciaram ontem os promotores da iniciativa.

O Centro Cultural e Regional de Vila Real, que coordenará a reunião, aberta a todos os escritores e jornalistas residentes ou naturais de Trás-os-Montes e Alto Douro, aponta o mês de Abril para a realização do encontro.

Apoiam a iniciativa o Ministério da Cultura, Câmara Municipal de Chaves e a Comissão de Turismo da Região do Alto Tâmega.

● Para discutir a situação política e social, **a comissão permanente do PS** reúne na próxima segunda-feira com representantes da UGT. No dia seguinte, os socialistas terão encontro idêntico com membros da CGTP-Intersindical.

No âmbito do programa de encontros com os parceiros sociais, Mário Soares deverá avistar-se, até ao fim do mês, com representantes das associações patronais.

● A **Juventude Socialista** vai apresentar aos jovens portugueses um documento político onde defende a solidariedade e o empenhamento como regras de actuação social.

Em comunicado assinado pelo Secretariado Nacional, a organização do Partido Socialista para a juventude adianta que o documento, intitulado «Política da Juventude», constitui uma resposta à crise. «Uma resposta que aposte na solidariedade contra a competição, no empenhamento em lugar do alheamento», salienta.

*Amanhã no Porto*

# Todas as estruturas da CNARPE com Ramalho Eanes

Mais de um milhar de personalidades de todo o País, incluindo das regiões autónomas, e representando todas as estruturas da CNARPE, estarão amanhã, no Porto, para tomar parte no almoço comemorativo do segundo aniversário da reeleição do general Ramalho Eanes.

A conjuntura muito particular que se vive neste momento, com as peripécias da formação de um novo Governo, saído dos destroços da AD, confere especial relevância e significado político a esta iniciativa dos apoiantes de Ramalho Eanes.

O discurso do Presidente da República, a encerrar este convívio, que se prevê decorra o mais informalmente possível, está naturalmente a provocar expectativa nos meios políticos mais diversos.

Os elementos recolhidos esta manhã pelo «DL», ainda que naturalmente escassos, permitem no entanto admitir que Eanes não falará especificamente «desta» crise política e que a sua intervenção poderá ser aparentemente de circunstância e focando o compromisso assumido há dois anos. Caso assim venha a acontecer, e dado que tem sido norma de Ramalho Eanes nada deixar transparecer antes das grandes decisões, isso poderá significar que factos importantes poderão ocorrer em breve por iniciativa presidencial e no âmbito dos seus poderes constitucionais globalmente entendidos.

Parece todavia um dado seguro que o Presidente da República, que esta manhã recebeu Pinto Balsemão, não tomará qualquer decisão neste fim-de-semana e se limitará a analisar e a reflectir sobre as propostas que vai receber, embora sobre a crise actual disponha já de um juízo bastante completo.

Algumas figuras importantes da CNARPE estarão ausentes mas isso não tem qualquer significado político. Medeiros Ferreira encontra-se no estrangeiro, o mesmo acontecendo com Nobre da Costa. João Botequilha, que foi o coordenador geral da campanha de Eanes, encontra-se em Madrid, não estando até ao momento confirmada a sua presença. Outras ausências são as de Maria de Lurdes Pintasilgo, e de Henrique de Barros, que se encontram doentes.

Sabe-se entretanto que o número de adesões para este convívio foi de tal modo elevado que os organizadores tiveram sérios problemas para evitar que o mesmo se transformasse num acontecimento de massas.

*Presidência da República desmente*

# Decreto da dissolução da AR ainda não está pronto

A Presidência da República desmentiu ontem categoricamente que já esteja pronto o decreto de dissolução da Assembleia da República, ao qual, segundo notícias divulgadas pelo semanário «O Jornal», faltaria apenas a assinatura do general Ramalho Eanes.

Em declaração feita à ANOP, foi afirmado que «a Presidência da República desmente categoricamente informações que referem que o PR teria já preparado o decreto da dissolução da Assembleia da República, faltando apenas a sua assinatura».

«O Presidente da república – prossegue o mesmo esclarecimento – não pretende envolver-se na busca das soluções alternativas que compete à maioria governamental mas, face à situação económico-social que o país atravessa, o Presidente tem por obrigação proceder ao estudo de todas as soluções para a actual crise governativa, de modo a poder rapidamente e com segurança tomar a decisão que melhor considere no sentido de pôr termo à instabilidade em que os portugueses vivem.»

Nesse sentido, seria natural, segundo afirmam os serviços de Belém, que o Presidente Eanes encarasse a hipótese de dissolução do Parlamento, de resto já anunciada na nota da Presidência de seis de Janeiro passado.

No entanto se se decidir pela dissolução, o Presidente terá de ouvir antes o Conselho de Estado «o que até ao momento ainda não aconteceu».

*Plenário da CGTP afirma*

# Manutenção da AD no Poder é solução instável e precária

A CGTP/IN considerou, ontem, em Lisboa «desacreditada, instável e precária» qualquer solução que conduza à manutenção da AD no Poder em Portugal.

No final do plenário realizado sexta-feira a CGTP afirmou que tal solução teria como resultado «o agravamento da já perigosa situação económica e financeira do País e o descrédito das instituições democráticas».

«Nestas circunstâncias, que inevitavelmente provocariam uma profunda degradação nas já difíceis condições de vida da população, verificar-se-ia um agudizar de tensões e conflitos sociais», salienta a central sindical.

A CGTP deliberou apelar aos trabalhadores e à população para se manifestarem organizadamente contra o aumento do custo de vida e mandatar o Secretariado Nacional para decidir sobre formas de luta a adoptar, de acordo com a evolução da situação político-sindical.

Porque «a política é como a cerveja, quando não tem borbulhas está morta...» (Luís Barbosa) e porque «há falta de decisão e incapacidade sem, contudo, ninguém ousar aqui erguer a sua voz» (Ângelo Correia), PSD e CDS continuam a brandir a bandeira da AD.

# Comissão Directiva do CDS à procura de um ministro

«Dar a conhecer à Comissão Directiva do CDS os resultados da Cimeira da AD», terá sido a razão que levou os dirigentes centristas a reuniram-se, ontem, no Largo Adelino Amaro da Costa. É bem possível, porém, que a reunião tenha tido outros objectivos. Por exemplo: encontrar titular para um ministério.

LUIS Barbosa, o dirigente centrista encarregado pelo seu partido de negociar com Vítor Crespo a formação do Governo, não se esquivava à Imprensa ontem à sua chegada à sede nacional do CDS. Imprensa que, no entanto, e segundo o próprio, «nunca esteve tão por dentro da situação relativa a negociações para formar Governo».

Para Luís Barbosa o «nunca esteve tão por dentro» derivava de «ter havido contrariamente ao habitual, muitas pessoas envolvidas nas negociações».

Esvaziado o tema, Luís Barbosa comentava os resultados da Cimeira realizada, entre os partidos da AD, poucas horas antes: «reunião muito construtiva (...) espero que através dela se verifique o regresso às origens da AD, tanto mais que o prof. Vítor Crespo e eu próprio estivemos envolvidos no processo que levou ao nascimento da AD».

Interrogado sobre se os desacordos recentes entre centristas e sociais-democratas já haviam sido ultrapassados, Luís Barbosa escolhia a metáfora como resposta: «É claro que sim. E depois, sabe?, a política é como a cerveja, quando não tem borbulhas está morta...»

No que respeita à ausência de vice-presidentes do CDS no elenco em preparação, Luís Barbosa confirmava-a, acrescentando que a lista do CDS já fora entregue ao PSD, na Cimeira da AD, e que aquele partido a aceitara.

**Paredes sólidas...**

Luís Barbosa admitia igualmente faltar preencher uma pasta, a da Reforma Administrativa. Para o dirigente centrista, o nome do militante do CDS que assumiria aquele Ministério seria dado a conhecer «ainda hoje, ou amanhã...».

Solicitado a definir a situação existente dentro do seu partido, Luís Barbosa responderia: «óptima». Confrontado com críticas feitas pelo PSD ao seu partido – «o CDS não tem solidez» – o candidato a ministro de Estado da Defesa do Executivo Vítor Crespo, declararia, olhando para o edifício/sede do CDS: «como constata, as paredes são sólidas...»

Perante a pergunta de um jornalista – «estou a falar com o futuro presidente do CDS, conforme deixa entender, hoje um semanário? – Luís Barbosa responderia com um lacónico: «Cabe ao Congresso do Partido decidir quem será o seu presidente. O semanário a que se refere não tem poderes para eleger os presidentes do CDS...»

Horas depois, chegavam com intervalos irregulares ao Largo Adelino Amaro da Costa os três vice-presidentes do Partido. Respectivamente, Lucas Pires, Basílio Horta, e Sá Machado. Apenas este último aceitava prestar declarações. Através delas soube-se taxativamente, e pela primeira vez com carácter «oficial», que «Rui Pena será o próximo ministro da Justiça».

Sá Machado caracterizaria em seguida o período que se seguiu à demissão de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral, como «um período durante o qual se registaram traumatismos importantes, um abalo sério, um trauma para a Aliança Democrática». Para Sá Machado havia razões de peso para que tal acontecesse.

Basílio Horta: um político entalado...

«O CDS teve sempre uma posição definida e constante a respeito da formação do próximo Governo»

**Comunicado da Comissão Directiva**

«A AD conseguiu formar Governo em prazo não tão dilatado como isso, o que revela vitalidade»

**Sá Machado**

«Espero que se verifique o regresso às origens da AD».

**Luís Barbosa**

«A política é como a cerveja, quando não tem borbulhas é porque está morta...».

**Luís Barbosa**

«A AD sofreu traumatismos importantes, um abalo sério, um trauma grave com a demissão de Pinto Balsemão e Freitas do Amaral».

**Sá Machado**

«Assaltaram-me o carro!»

**Lucas Pires**

«Só apresentámos uma lista, creia...»

**Luís Barbosa**

«Levem o carro do Basílio para as traseiras. Já!»

**Uma voz anónima**

**Rumores...**

De salientar que, quer Luís Barbosa, quer Sá Machado, afastavam qualquer hipótese de que o Conselho Nacional do PSD, convocado para se reunir horas depois, no Hotel Altis, em Lisboa, «inflectisse a marcha dos acontecimentos verificada depois da Cimeira da AD».

Cerca das 20 horas, a reunião da Comissão Directiva do CDS, da qual nada transpirara, era dada como terminada.

O vice-presidente Lucas Pires saía do edifício e, pouco depois, tinha a Imprensa conhecimento de que o carro do ministro fora alvo de uma tentativa de roubo. Lucas Pires, regressava à sede do PSD e questionado, respondia: «É verdade, roubaram-me o carro...»

Estavam os jornalistas à espera do comunicado final da reunião, quando alguém pertencente ao CDS grita: «Levem o carro do Basílio para as traseiras. Já.» Os jornalistas, porque à epera do documento a que já se aludiu, viam-se assim impossibilitados de colocar perguntas já «engatilhadas» ao president da Comissão Directiva do CDS.

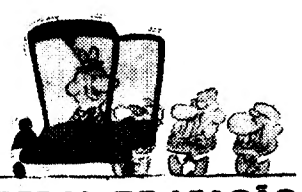
«Engatilhadas» na medida em que vários rumores circulavam acerca da possibilidade de Basílio Horta se demitir dos seus cargos de dirigente do partido. Demissão ocasionada pelas «cedências» feitas pelo CDS ao PSD durante a cimeira – por exemplo, ter que subscrever a partir de ontem a interpretação do PSD sobre os últimos resultados eleitorais: a AD não perdeu, o PSD continua a ser o maior partido nacional, o CDS não aumentou...

Também na base dos rumores de demissão o facto de Basílio Horta ter sido muito contestado anteontem no grupo parlamentar do CDS, que terá chegado a exigir a sua «cabeça».

Finalmente, o comunicado. Traços essenciais: «A cimeira da AD reabriu a esperança na solução da crise e na ultrapassagem das dificuldades (...) objecto de especulação intensa».

**POUPE COMBUSTÍVEL**

**Partilhe o seu automóvel com outras pessoas que façam habitualmente o mesmo percurso.**



**DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO**

## em duas palavras

● **António Capucho** disse ontem que o PSD reagirá ou não perante uma eventual decisão do Presidente da República de dissolver o Parlamento, conforme concorde ou não com as razões apresentadas por Ramalho Eanes.

● **Menéres Pimentel** afirma na carta que enviou ao Conselho Nacional do PSD que «na altura oportuna», os militantes de base saberão dar a resposta às decisões dos dirigentes sociais-democratas.

● **António Capucho** afirmou também que «nas próximas eleições legislativas – nas de 1984 ou nas antecipadas, se as houver... –, o PSD apresentará listas próprias. (...) Sá Carneiro advogava essa tese que tem o apoio unânime das estruturas do partido»

● **Pedro Santana Lopes**, conotado com a ala «crítica» do PSD desejou «votos de felicidades» a Vítor Crespo, ontem, no Conselho Nacional do PSD, e aos outros membros do PSD que aceitaram assumir «nesta altura difícil» a governação do País.

Aparentemente decididos, ignoram os ecos de «nem mais um dia de Aliança Democrática!» (António Cabecinha) e de «a estabilidade da mediocridade só interessa aos medíocres» (Basílio Horta). E nenhum teme a hora da «gargalhada geral» (Meneres Pimentel).

**Manuel Anta**

# Conselho Nacional do PSD "perante um facto consumado"

Os conselheiros nacionais do PS não tinham propriamente que decidir nada, e por isso, o Conselho Nacional do PSD, ontem reunido num hotel de Lisboa, limitou-se a tomar conhecimento de decisões já antes tomadas. Não sem reacções. Algumas virulentas.

O presidente do partido, Pinto Balsemão, seria o primeiro a intervir para fazer a análise dos últimos resultados e historiar o processo que conduziu à formação do Governo Vítor Crespo. Governo cujo elenco, aliás, não se encontrava completo ao início da madrugada de hoje. Perante a recusa do PSD em aceitar o nome de Narana Coissoró, o CDS ainda não entregara a Vítor Crespo o nome do titular da pasta da Reforma Administrativa.

Ao que apurámos, Pinto Balsemão, terá rejeitado uma vez mais a tese de que os últimos resultados eleitorais (Autárquicas/82) constituíram um desaire para o seu partido e para a Aliança Democrática. Tese que ontem, na Cimeira da AD, o CDS fora obrigado pelo PSD a subscrever juntamente com seis outros pontos, de modo a «evitar a ruptura».

Seguiu-se no uso da palavra o prof. Vítor Crespo que, com uma intervenção «muito pobre», de acordo com um conselheiro, descreveu as negociações entre os partidos da AD para formar Governo.

Defendendo o seu Governo, Vítor Crespo terá sublinhado constituir a sua tarefa principal a concretização de medidas que impeçam o País de mergulhar numa situação «catastrófica» em termos económicos.

Depois das intervenções de Balsemão e de Crespo, outras se sucederam reflectindo posições por vezes divergentes mas, ao que parece, com uma tónica comum: a pouca credibilidade que o Governo Vítor Crespo merece e o sentimento de que, a breve trecho, vai haver eleições.

Do lado dos apoiantes, à solução encontrada, Amândio de Azevedo – «esta solução é a melhor» – o sector «crítico» e, pelo silêncio demonstrado, a maioria dos conselheiros.

Governo forte e para durar...

Simultaneamente lamentava o facto de o último Conselho Nacional do CDS não ter permitido o voto negativo ao Governo Vítor Crespo. «E não permitiu, diria em substância António Cabecinha, porque só havia três tipos de boletins de voto: os «sim», os relativos à «abstenção» e à «inutilização». António Cabecinha concluia: «Era pois impossível votar 'não' a Vítor Crespo».

### Bloco Central

Álvaro Barreto, ministro da Indústria no Governo Sá Carneiro, que defendia também a solução «eleições antecipadas», mostrava a sua «perplexidade» pelo facto do Conselho, que em termos estatutários nada podia decidir, «fazer figura de corpo presente». «Colocaram-me perante um facto consumado» – diria.

Ângelo Correia, numa intervenção acalorada, diagnosticava: «Existe anemia flagrante no seio do PSD; há falta de decisão e incapacidade e, contudo, ninguém ousa, aqui, erguer a sua voz; com o abandono de Freitas do Amaral, deveríamos ter optado pela ruptura com o CDS».

Ângelo Correia não terminaria a sua intervenção sem antes fazer rasgado elogio a António Cabecinha – «foi o único que teve a coragem de apelar abertamente à formação do bloco central». O ministro da Administração Interna salientaria, contudo, «também ser verdade que o PSD não reúne condições para liderar tal bloco».

Perante «o que se está a passar», Ângelo Correia divulgaria a sua posição definitiva em relação ao Governo Crespo: «apoio-o, embora não acredite que dure até ao Congresso do PSD».

A «oposição» ia insistindo – «este Governo não tem pés para andar (...) não leva dois, três dias a cair». A maioria, porém, apesar de silenciosa, era esmagadora. Nada a fazer para inflectir a marcha dos acontecimentos.

Sousa Tavares, com assento de mero observador no Conselho – a sua situação é apenas deputado e militante do partido –, não hesitava, mesmo assim, em intervir. Toda a análise feita no próprio dia na primeira página do jornal que dirige, era repetida quase linha por linha perante os conselheiros. Análise dura para o PSD, para a AD e para a classe política em geral. Análise feita num editorial intitulado «Palhaços».

Criticado, Sousa Tavares no final da reunião repetia para quem o quisesse ouvir: «Palhaços».

Reunião que acabava na «unanimidade»: 70 a favor; 2 contra (Paz Rodrigues e António Cabecinha); uma abstenção-/abandono (a de Álvaro Barreto que saía visivelmente agastado da sala).

Pouco depois, e num ambiente de «brandos costumes», era lido o comunicado final: «O Conselho Nacional reafirmou o seu apoio ao Prof. Vítor Crespo e ao projecto de mudança proposto ao País e assumido solidariamente por todos os partidos que integram a Aliança Democrática».

### «Reajam!»

Do lado dos opositores à solução Vítor Crespo e à continuação da AD, uma minoria. Segundo as nossas fontes, «muito activa».

Neste grupo, destaque para Meneres Pimentel que, embora ausente, esteve «bem presente no Conselho» através de uma carta que pedia para ser lida. Nela, Meneres Pimentel criticava abertamente o elenco encontrado e as atitudes recentemente assumidas pelo PSD. Para Méneres Pimentel, o apoio do partido ao Governo Crespo «constituirá a gargalhada geral que se abaterá sobre o partido».

O actual ministro da Justiça, que preconizava na sua carta o recurso a «eleições gerais antecipadas», aproveitava o ensejo para lançar um apelo aos conselheiros sociais-democratas. Mais ou menos nos seguintes termos: «Reajam, manifestem-se contra a vergonha das decisões tomadas nas Comissões Política e Permanente do partido.»

Outros conselheiros iam entretanto assumindo posições coincidentes com as de Meneres Pimentel. António Cabecinha, da Tesiresd, clamava: «nem mais um dia de Aliança Democrática».

«Nem mais um dia de Aliança Democrática!»
**António Cabecinha**

«Existe anemia flagrante no seio do PSD»
**Ângelo Correia**

«Há falta de decisão e incapacidade e ninguém ousa, aqui, erguer a sua voz...»
**Ângelo Correia**

«Com o abandono de Freitas, deveríamos ter caminhado para a ruptura...»

«O apoio do partido a Vítor Crèspo constituirá a gargalhada geral que se abaterá sobre o partido...»
**Meneres Pimentel**

«Reajam, manifestem-se contra a vergonha das decisões tomadas na Comissão Política e na Comissão Permanente do PSD!»
**Meneres Pimentel**

«Colocaram-nos perante um facto consumado.»
**Álvaro Barreto**

«Como é que eles (os opositores ao Governo Vítor Crespo) só agora descobriram que está tudo podre?»
**Uma voz anónima**

«Eu mantenho que o CDS nos apresentou três listas.»
**António Capucho**

# A crise política vista pelos outros

## "Expresso"

Do editorial do «Expresso» desta manhã, intitulado «As eleições como lavagem»:

Triste tem sido o espectáculo oferecido pela Aliança Democrática nesta desacreditada agonia. Não sucumbe, e isto é importante frisá-lo, às mãos dos seus opositores políticos. Morre a partir de dentro, como há muito se profetizou neste jornal, ao diagnosticar-se-lhe um vírus mortal.

A confusão que, entretanto, se gerou na vida interna da coligação atingiu um grau tão intenso que só a partir de uma nova situação se poderá construir algo de positivo. Não faz sentido continuar a manter uma aliança, sabendo-se que alguns dos seus líderes nela já não acreditam. Veja-se o que aconteceu com Basílio Horta, cujos propósitos vieram a público com clareza em carta por nós anunciada na semana passada. Perante a crise que o País atravessa e da qual a AD é responsável em grande parte por carência de uma gestão realista, assistiu-se à debandada ou à demissão de alguns dos seus principais elementos, certamente à espera de melhores tempos para depois regressarem ao Poder, a fim de colherem as benesses então possíveis.

Entendemos, por isso, que eleições antecipadas poderão criar condições para uma nova arrancada, tirando o País da actual situação em que se caiu. Há quem diga que os partidos poderão então alcançar a mesma percentagem de votos de há dois anos. Embora punhamos em dúvida tal asserto, o recurso ao sufrágio possibilitará sempre uma nova composição de forças e permitirá, seja qual for o resultado, clarificar o apoio popular aos partidos.

As eleições serão, pois, uma lavagem.

## "A Capital"

Francisco Sousa Tavares, no seu editorial «Os Palhaços», em «A Capital» de ontem:

O espectáculo indecoroso que se exibe no palco político afastou-se definitivamente de qualquer plano de nobreza humana, de qualquer entusiasmo colectivo, de qualquer ideal de serviço ou de sacrifício pela Pátria. (...)

Os donos de Portugal, ou seja, os donos dos partidos, estão nitidamente a ultrapassar as fronteiras do possível.

Talvez chegue a hora da revolta do militante anónimo, do que dá uma enorme parte do seu esforço para que os outros tripudiem à custa do seu voto, da sua constância de ideal e da sua inabalável confiança. Mas é bom, é necessário que essa revolta se contenha nos limites da democracia. Porque seja qual for o uso que dela fazem os donos dos partidos, temos que acreditar na virtualidade que a democracia contém para vencer as suas próprias crises e para operar as necessárias substituições dos homens.

O que se estadeia em Portugal não é uma crise política, é uma imensa crise de homens, de dirigentes, de senhores que constituem autênticas mafias de mediocridade organizada, para separarem e perpetuarem entre si as alavancas do Poder. O elemento mais preocupante, pelo que em si contém de ameaça futura, é o afastamento, voluntário ou não, dos homens dotados de capacidade de acção e de pensamento, é a distância e o desinteresse dos que não querem sujar as mãos, ou o nome, no pântano tenebroso da intriga e da manobra política. (...)

Tal como no circo, quando saem os artistas, entram os palhaços. São um intervalo. Mas mal vai do espectáculo se os palhaços se perpetuam na cena e impedem até ao fim a actuação dos artistas.

## "A Tarde"

José Miguel Júdice em «A Tarde» de ontem, sob o título «Um País de Garotos»:

A triste situação a que estamos a chegar, e que infelizmente será razoável admitir que não fique por aqui, não é obra do acaso. Não foram os deuses da política que, numa noite de insónia e má disposição, resolveram usar os seus mágicos poderes para transformar uma plêiade de políticos de alto gabarito na rasteira pobreza que estamos observando. Dizia-me um dia alguém que 90% dos homens são ou não honestos consoante um conjunto de circunstâncias que não dominam, e só 5% são irreparavelmente desonestos, igual percentagem se aplicando aos que nada desviaria de um caminho de seriedade. Não sei se as percentagens são absolutamente correctas, mas o raciocínio pode aplicar-se à qualidade de acção dos políticos.

## "O Diário"

Do editorial de «o Diário», de hoje, intitulado «Até quando continuará a perigosa palhaçada?»

Na Europa da CEE e nos EUA, Portugal começa a ser tratado como se fosse um reino da Polinésia.

No PSD e no CDS, senhores que se injuriavam há 24 horas, declaram que foram agora «ultrapassados todos os problemas» e (enquanto continuam a insultar-se em público e nos bastidores) exigem a investidura do sr. Crespo. Distribuen ministérios como tachos. Até ofereceram a pasta da Justiça ao sr. Rui Pena, que, como advogado, aconselha um cliente a roubar o fisco...

Até quando permitirá o Presidente da República que esse bando abuse do Poder? Quando, em resposta ao desafio à dignidade do Estado, tomará a decisão, esperada com impaciência crescente, de dissolver a Assembleia e convocar novas eleições? Pediu uma proposta sólida e ela pede-lhe que aceite uma com a volatilidade do éter.

*Álvaro Cunhal no comício do Pavilhão dos Desportos*

# Eanes "perderia em todos os tabuleiros" se viabilizasse Governo Vítor Crespo

**«É difícil acreditar que o Presidente da República pudesse aceitar a formação de um novo Governo AD, e no concreto o chamado governo Vítor Crespo», afirmou, ontem à noite, Álvaro Cunhal, num comício do PCP no Pavilhão dos Desportos, em Lisboa. Considerando que «o povo português não pode aceitar, o regime democrático não pode admitir, as instituições não podem viabilizar a formação de um Governo de forças políticas que reconhecem a sua própria desagregação, desintegração, dissolução, naufrágio, morte e enterro», Álvaro Cunhal diria que, na eventualidade de Eanes aceitar a formação de um novo Governo AD, «perderia em todos os tabuleiros».**

Uma imagem do comício do PCP ontem à noite no Pavilhão dos Desportos

«Perderia com a AD – concretizou o dirigente comunista – porque esta sentiria novas forças para continuar o combate ao Presidente.» Perderia também com o PS, segundo Álvaro Cunhal, porque aquele partido «embora comprometido em alianças com a AD, prepara já, para tal eventualidade, novos ataques ao Presidente, tornando-o o principal responsável por todos os males».

A dar luz verde ao executivo de Vítor Crespo, o Presidente da República perderia ainda com «o movimento operário, popular e democrático em luta aberta contra a política da AD» e com «vastas massas não diferenciadas que têm esperado do Presidente decisões políticas que ponham fim a uma situação insustentável».

Nesta perspectiva o líder comunista concluiu que a formação de um novo Governo AD «abalaria o regime democrático e abalaria também a própria funcionalidade e prestígio de um órgão de soberania – Presidente da República – que a situação política tem chamado a representar um importante papel na defesa e estabilização do regime democrático».

Segundo Álvaro Cunhal, a única medida, que, nas condições presentes, pode constituir uma saída constitucional, institucional e democrática da crise «é a de dissolução da Assembleia da República, e a realização de eleições antecipadas no prazo de 90 dias», solução que, disse, depois de ser advogada pelo PCP durante muito tempo, é agora também defendida «embora com duvidosa sinceridade», pelo PS que «ao longo de 1981--1982 se opôs primeiro e pôs numerosas reservas e objecções depois».

Para o secretário-geral do PCP, as eleições antecipadas constituem «uma necessidade tão premente e tão inevitável que embora não estejam ainda decididas, devemos inscrevê-las desde já entre as grandes tarefas do nosso partido, das outras forças democráticas, dos trabalhadores, do povo português».

Afirmando que «não é a falta de uma política alternativa, nem a falta de soluções para os problemas nacionais que pode explicar, justificar ou pretextar que não seja de vez demitido o Governo AD e não sejam realizadas eleições antecipadas», Álvaro Cunhal declarou que o PCP está pronto a «examinar todas as possibilidades de uma alternativa democrática e nacional, no plano programático e no plano de composiçao política de um futuro Governo», encontrando-se pronto a «assumir todas as suas responsabilidades numa solução da crise».

### Governo Vítor Crespo: para chorar e para rir

Referindo que o «Governo Vítor Crespo, que a AD diz estar a preparar é na verdade um escárnio», Álvaro Cunhal afirmaria que a escolha do primeiro-ministro «é para chorar e é para rir». Para chorar, concretizou, «pela política vergonhosa da AD que enxovalha o regime democrático», para rir, porque na deterioração política e moral da AS a tentativa de um Governo Vítor Crespo atinge as raias da farsa».

O líder comunista, ainda a propósito da tentativa de formação de um novo Governo AD, sublinhou que «são os próprios responsáveis» da coligação «que à partida o condenam», para afirmar que «é um projecto sem qualquer credibilidade nem viabilidade». Um Governo que, acrescentou Álvaro Cunhal, «mesmo que nascesse», nasceria nado-morto, nasceria como um cadáver para dentro em pouco ser enterrado».

## Roubaram a pasta da Administração Interna

Uma pasta contendo documentos sobre um curso de defesa nacional foi roubada dia 7, em Cascais, do carro da chefe de Gabinete do ministro da Administração Interna – confirmou Maria Romão, funcionária daquele Gabinete.

A PSP de Cascais confirmou igualmente que lhe foi apresentada queixa da ocorrência.

Em telefonema para a ANOP, o autodenominado CODECO (Comando para a Defesa da Civilização Ocidental) reivindicou a autoria do furto.

Maria Romão disse que a pasta continha documentos pessoais, além de outros sobre um curso de defesa nacional.

Desmentiu parte da reivindicação do CODECO de que na pasta se encontrassem igualmente relatórios da NATO.

Os documentos foram furtados na noite de dia 7 do interior de um carro estacionado no jardim de Cascais.

## Remodelação açoriana criticada pelo PCP

O PCP dos Açores acusou ontem o PSD de pretender com a remodelação governamental anunciada quinta-feira, «atingir objectivos políticos que não são favoráveis a um bom desenvolvimento da vida pública da região». Em comunicado emitido na Horta, o PCP considera que a concentração dos sectores das Finanças e do Planeamento numa só Secretaria é «indicadora das graves e reais dificuldades que o PSD tem na gestão dos problemas económicos regionais».


## CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

## EDITAL Nº 3

**concurso**

**ATRIBUIÇÃO DE CASAS DE VALE FIGUEIRA II**

Jose Martins Vieira, presidente da Câmara Municipal de Almada, torna publico que está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias (desde 18 de Janeiro a 18 de Fevereiro) para distribuição em regime de arrendamento, do agrupamento de Vale Figueira II constituido por 50 fogos sendo 41 – T1 e 9 – T4 cujas rendas tecnicas foram fixadas em 4880$00 para T1 e 12 040$00 para T4 respectivamente.

A atribuição das habitações deverá decorrer durante o ano de 1983. A classificação dos concorrentes e distribuição das habitações sera efectuada de harmonia com o regulamento aprovado pelo Dec. Reg. 50/77 de 11 de Agosto. Nos termos da mesma legislação o concurso será valido por um ano, podendo habilitar-se ao mesmo os cidadãos nacionais maiores ou emancipados cujos agregados familiares não aufiram rendimentos superiores a:

**1 pessoa – 26 750$00; 2 pessoas – 32 100$00; 3 pessoas – 40 125$00**
**4 pessoas – 41 600$00; 5 pessoas – 48 150$00; 6 pessoas – 51 360$00**
**7 pessoas – 56 175$00; 8 pessoas – 59 920$00; 9 ou mais pessoas – 62 595$00**

A area de influência abrange todos os cidadãos que residam ou trabalhem no concelho de Almada.

As rendas serão calculadas em conformidade com a legislação em vigor (Portaria 386/77 de 25 de Junho).

**Os questionários para habilitação ao concurso serão preenchidos nos Serviços Municipais de Habitação,** na Avenida Professor Egas Moniz, n.º 1-A, Almada, e onde poderão ser prestadas durante o periodo do referido concurso, os necessários esclarecimentos, nas horas normais de expediente.

**CONDIÇÕES DE EXCLUSÃO**

Além das resultantes das condições de admissão serão excluídos do concurso, sem prejuízo do procedimento judicial que possa caber, os candidatos que dolosamente prestem no questionário declarações falsas ou inexactas ou usem de qualquer meio fraudulento para obter casa.

A afixação da lista de classificação provisória dos candidatos admitidos e excluídos será feita na Câmara Municipal e respectivos Serviços Municipais de Habitação no prazo previsto pela lei.

**Almada, 10 de Janeiro de 1983**

**O PRESIDENTE DA CÂMARA**
*José Martins Vieira*



JUNTE-SE AO GRUPO DOS QUE SABEM COMPRAR

10.300$ MENSAIS* SEM ENTRADA INICIAL SEM JUROS

Adquira o seu carro novo EM 60 MESES através das possibilidades que a "compra em grupo" LUBRITEX lhe oferece.

CITROEN VISA CLUB
Motor: 652 cm³
2 cilindros horizontais e opostos.
Ignição electrónica integral.
Travões à frente: discos, atrás: tambor.
Consumo a 90 Km/h com velocidade estabilizada: 5,8 litros aos 100 Km.
Óculo traseiro aquecido.
Limpa-lava vidros do óculo traseiro.
Limpa-vidros de escova única com duas velocidades.
Costas reclináveis nos bancos da frente.
Faróis de marcha atrás e faróis traseiros de nevoeiro.

Entrega escalonada de duas viaturas de 2 em 2 meses.

*Preço sujeito a alteração.

AUTOGRUPOS LUBRITEX

CITROËN VISA CLUB

FAÇA AS SUAS CONTAS. INSCREVA-SE JÁ.

CONTACTE A DELEGADA LUBRITEX AUTOGRUPOS Tels. Lisboa 600888/609343 Porto 29255/ 29374

SOREL
Rua Tomás Ribeiro, 97-A – 1000 LISBOA

1ª Empresa em Portugal a lançar o sistema de "COMPRA EM GRUPO"

# Três mil candidatos a refugiados políticos em Portugal

O representante do Alto-Comissariado da ONU para os refugiados em Lisboa disse que «Portugal é o único país da Europa que permite a entrada de cidadãos iranianos sem visto».

Phillipe Lavanchy considerou que, por esse motivo, Portugal tem sido ultimamente destino de um certo número de iranianos, alguns dos quais têm solicitado asilo junto das autoridade portuguesas, enquanto outros procuram uma oportunidade de sair para outros países, muito especialmente para Espanha, em virtude de lá existir uma importante comunidade daquele país.

Referiu que, presentemente, estão em Portugal 15 candidatos a refugiados iranianos, 11 dos quais com processos já elaborados pelo Serviço de Estrangeiros, que vão ser apreciados pela Comissão Consultiva de Refugiados. A decisão final caberá aos ministros da Justiça e da Administração Interna.

A colónia iraniana residente em Portugal é presentemente de 190 pessoas.

O Alto-Comissariado das Nações Unidas para os Refugiados (ACNUR) expressou recentemente a sua preocupação pela retenção, em muitos aeroportos do mundo, de refugiados e perseguidos políticos.

O ACNUR alertou para o facto dessas pessoas, que buscam protecção e apoio noutros países, acabarem por se tornar «cidadãos de aeroportos», na medida em que deparam com dificuldades de entrada que se vêm tornando cada vez maiores.

No entender da organização, urge tomar medidas para evitar que o problema se alargue e venha a tomar outras dimensões com as inerentes repercurssões sociais.

Depois da vaga de refugiados indochineses e vietnamitas e, em particular, dos da África, a década de setenta foi marcada pelo fenómeno «retornados», relativamente a Portugal, que abrangeu cidadãos portugueses originários das ex-colónias e, mais recentemente, pelos fugitivos do Afeganistão e Irão.

Os refugiados iranianos contestam a vigência do regime teocrático do «ayatollah» Komeiny.

A propósito, refira-se que o alto-comissário das Nações Unidas para os Refugiados, Paul Hertling, durante uma visita realizada a Lisboa, em Junho de 1982, declarou que «Portugal devia ser considerado um modelo no que respeita à recepção de refugiados».

Hartling defendeu na ocasião que o critério que deve presidir ao acolhimento dos refugiados no país que os acolhe deverá basear-se no facto de estes serem «seres humanos», pelo que «não deve haver discrepância no tratamento entre asilados e cidadãos nacionais».

O drama dos refugiados, cujo número se eleva a 18 milhões em todo o mundo, o que equivale ao dobro da população portuguesa, mereceu a atenção da ONU em 1950, quando a sua Assembleia Geral decidiu ralizar uma conferência de embaixadores plenipotenciários com a missão de redigir uma convenção que regulasse o estatuto jurídico dos desalojados.

O texto então elaborado, e que até hoje constitui a codificação mais completa dos direitos dos refugiados, estabelece normas básicas mínimas para o seu tratamento, sem prejuízo de os Estados lhes concederem um tratamento mais favorável.

Segundo prevê a convenção e o protocolo da ONU, entre as funções do ACNUR constam as de promover os instrumentos internacionais para a protecção dos refugiados e a supervisão da sua aplicação.

O estatuto do refugiado, o primeiro publicado em Portugal entrou em vigor no dia 1 de Agosto de 1980.

No seu articulado, determina-se que têm direito à concessão de asilo os estrangeiros e oa apátridas que, receando serem perseguidos em virtude da sua raça, religião, nacionlidade, opiniões políticas ou integração em outro grupo social, não possam ou, em virtude desse receio, não queiram voltar ao Estado da nacionalidade ou da sua residência habitual.

A lei portuguesa admite ainda a concessão de asilo por razões humanitárias aos estrangeiros e apátridas que não queiram voltar ao Estado da sua nacionalidade ou da sua residência pela sistemática violação dos direitos que ali se verifique.

A Comissão Consultiva para os Refugiados Políticos, que funciona no âmbito do Ministério da Administração Interna, é o organismo encarregado de apreciar os processos elaborados pelo Serviço de Estrangeiros de candidatos a refugiados políticos.

Portugal conta presentemente com 3 mil candidatos a refugaidos, 1200 dos quais com processos enviados à Comissão Consultiva para os refugiados a qual já despachou favoravelmente 120.

**Carlos Charneca/ANOP**

*Projecto de lei sobre aldeamentos turísticos*

# Proprietários utilizarão unidades "como quiserem"

O secretário de Estado do Turismo, Nandim de Carvalho, justificou ontem, à noite, em Lisboa o recente Decreto-Lei sobre os aldeamentos turísticos que define esses conjuntos urbanísticos como «alojamentos para-hoteleiros».

Sublinhando a importância estratégica dos aldeamentos turísticos na oferta turística portuguesa e no fluxo de divisas que proporciona ao País, Nandim de Carvalho considerou ser objectivo daquele diploma «preservar os interesses dos proprietários que se encontravam desprotegidos e, em certos casos, lesados pelos promotores imobiliários e (ou) as entidades exploradoras».

Disse obedecer essa perspectiva ao facto de o projecto de lei não contemplar os proprietários residentes nos aldeamentos turísticos.

Numa reunião com jornalistas e proprietários de imóveis de aldeamentos turísticos, Nandim de Carvalho refutou interpretações que considerou infundadas das novas disposições legais, aliás ainda por aprovar no Parlamento, sobre tal matéria.

Segundo o secretário de Estado, o projecto de decreto-lei «vem dizer, pela primeira vez, que os proprietários das diferentes unidades de alojamento poderão dar às suas casas a utilização que quiserem, afectando-as ou não à gestão das entidades exploradoras».

Conforme foi explicado também pelo director-geral de Turismo, Cristiano de Freitas, o novo diploma visa a compensação da alegadamente habitual passividade das câmaras municipais relativamente aos problemas daqueles conjuntos urbanísticos.

Tais problemas só poderão ser eficazmente tratados pelos proprietários dos alojamentos – defendeu Cristiano de Freitas – sobretudo no respeitante a infra-estruturas e serviços básicos de urbanização e de uso necessário que sejam efectivamente de comum utilização.

Para que o aldeamento turístico exista como tal – disse Nandim de Carvalho – para que os aldeamentos turísticos não se transformem a curto prazo em urbanizações degradadas, há que assegurar a manutenção, conservação e funcionamento destas infra-estruturas e serviços básicos de uso necessário.

O secretário de Estado defendeu que na legislação sobre a matéria estava já implícita a opção pela «solução consensual entre os proprietários e a entidade exploradora», com participação de uns e outra nas despesas.

Nandim de Carvalho e Cristiano de Freitas lembraram que o novo regulamento contemplará, em casos de divergência entre aquelas partes, soluções de arbitragem a cargo da Comissão Regional de Turismo da região em que se situar o aldeamento, mas em que participarão também representantes das associações de proprietários.

# Nova Assembleia no Porto: 'Três anos depois, tudo na mesma'

«Hoje, três anos depois... tudo está na mesma, ou quase na mesma». A afirmação é do presidente cessante da Assembleia Municipal do Porto e embora se refira concretamente à institucionalização da área urbana do Porto, projecto sempre adiado, não deixa de ter um âmbito mais vasto.

Ao longo da sua intervenção, ontem à tarde, no acto de instalação da nova Assembleia, Almeida e Sousa referiu-se sempre à fraca actuação camarária, reforçando a importância do papel da Assembleia como primeiro órgão do poder legislativo do município.

A posse dos 80 membros da nova assembleia (50 por cento dos quais integravam já a anterior) foi um acto enfadonho e completamente deslocado, no tempo, da actualidade. Primeiro, todos os deputados tiveram que apresentar os seus bilhetes de identidade, depois foi a vez de se ouvir a identidade completa dos mesmos, um a um, e só por fim a assinatura da acta por todos. Uma chateza completa, agravada pela voz monocórdica e quase inaudível do funcionário que se encarregou de fazer a leitura da acta. O desapontamento era geral.

Contrariamente ao que chegou a constar, foi-nos garantido por fontes sociais-democratas que o cabeça de lista da AD para a Assembleia, Neiva de Oliveira (CDS), será mesmo eleito presidente daquele órgão. Como já ontem referimos regista-se um empate (40-40) entre a AD e a oposição. Na opinião dos mesmos responsáveis será garantida a presença de todos os eleitos ou dos seus substitutos, na primeira reunião, a da eleição, marcada para o próximo dia 24, às 21.30, de forma a que o objectivo seja alcançado.

Quanto à durabilidade dos órgãos autárquicos que, conforme tem sido falada, nhao irá além da metade deste ano, eleitos da AD disseram ao «DL» que tudo depende da duração desta coligação a nível nacional.

Entretanto, o comité local do Porto do PCP emitiu um comunicado no qual alerta a população para «concepções e comportamentos de eleitos do PS e da Federação do Porto», que, na opinião dos comunistas, «correspondem, na prática, à concretização de amplos acordos entre o PS e a AD (ou o PSD ou o CDS) e à tentativa de isolamento da APU».

De acordo com o mesmo documento, «cancelando encontros com eleitos da APU, nomeadamente um encontro proposto por Rosado Correia (PS) à APU e por esta aceite, ou recusando-os, desenvolvendo a teoria da «oposição civilizada e selectiva a Paulo Valada, entregando de mhao beijada à AD juntas inteiras, defendendo a escandalosa e bizarra ideia da «homogeneidade» (socialista, claro) de órgãos municipais e de freguesia – o PS dá mostras de insistir em posições que enfraquecem e minam a enorme vitória alcançada em 12 de Dezembro pelas forças democráticas da cidade do Porto».

# Caravana automóvel em Vizela

Uma caravana automóvel sairá domingo de manhã de Vizela e percorrerá as nove freguesias que irão constituir o futuro concelho – disse um responsável pelo Movimento para a Restauração do Concelho de Vizela (MRCV).

O cortejo automóvel, passará por quatro freguesias do concelho de Guimarães (S. Miguel, S. João, Ífias e Tagilde), duas do concelho de Felgueiras (Santa Comba de Regilde e Santo Adrião de Vizela) e ainda por duas do concelho de Lousada (Santa Eulália de Barrosa e Santo Estêvão de Barroas).

A iniciativa destina-se a sensibilizar as populações locais e a preparar a grande caravana que seguirá para Lisboa dia 18, data prevista para a discussão no Parlamento da lei de criação de novos municípios.

# de ontem para hoje

## Damaia: alarme e trabalho no parque

**A Escola Secundária da Damaia voltou, ontem, a estar em «estado de alerta», depois de um «telefonador» anónimo ter afirmado que ali iria rebentar um engenho explosivo. Tratou-se de um falso alarme, mas a GNR, apesar de convocada, não compareceu no local, alegando «falta de efectivos». Entretanto, as comissões de moradores, com o apoio da Junta de Freguesia daquela localidade do concelho da Amadora, dinamizaram, hoje, uma jornada de trabalho voluntário no Parque 25 de Abril, onde as obras referentes a arruamentos e canteiros estão quase concluídas.**

## O crime do Casal Ventoso

A Polícia Judiciária revelou ter detido, em Faro, os dois presumíveis autores do assassínio, perpetrado, na última segunda-feira, no Casal Ventoso, em Lisboa, contra o comerciante José Joaquim Alves (foto), de 30 anos, conhecido pela alcunha de «Quito». Os dois suspeitos, que mataram a vítima à facada, numa acção que as autoridades suspeitam ter sido um «ajuste de contas», pelo não pagamento de contas relacionadas com o tráfico ou consumo de drogas, são José Luís Arroyo, o «Jesus», de nacionalidade espanhola, e o uruguaio Aldo.

## Burlões portugueses em apuros

Dois portugueses foram presos, em Espanha, na localidade de El Grove, na província de Pontevedra, quando tentavam cobrar cheques falsos no valor de 1200 contos. Os detidos são, Manuel Dias Colaço e António Augusto dos Santos, naturais de Lisboa. Fontes da Guarda Civil disseram que os dois indivíduos já tinham conseguido cobrar vários cheques de viagem, igualmente falsos, em diversos bancos da Galiza. A última «operação» fraudulenta tinha sido realizada em San Xenxo, Pontevedra, no valor, aproximado, de 300 mil pesetas.

## Manobras prosseguem em Mafra

A Escola Prática de Infantaria vai realizar novos exercícios de fogos reais, nos dias 17, 18 e 19 de Janeiro, na zona da Tapada de Mafra, segundo informou o Estado-Maior do Exército. Os exercícios de tiro, que decorrerão entre as 8 e 45 e as 18 horas, serão efectuados, mais precisamente, na zona delimitada pelas povoações de Mafra, Paz, Murgueira, Simões, Arrifana, Boa Vista, Barreialva, Codaçal e Ventureira.

## A «mania» das velocidades

Anastásio Ferreira das Neves, de 28 anos, guarda de uma garagem do Porto, na Praça Coronel Pacheco, tem a «mania das velocidades» e, como não tem carro próprio à altura, colocou-se ao volante de um «Volvo Turbo», ali estacionado, e foi dar uma volta pela cidade. Só que, por azar, ou falta de perícia, acabou por despistar-se na Rua Gonçalo Cristóvão, indo embater numa vedação. Saiu ileso mas foi detido, tendo seguido para Custóias, uma vez que já é reincidente em «aventuras» deste género e os prejuízos no bólide ascendem a cerca de oitocentos contos.

## Assassinos de guarda-nocturno

O Tribunal Criminal de Lisboa condenou a pesadas penas os dois irmãos (Alfredo e António Fernando Machado da Cunha) acusados de terem assassinado, a tiro, na noite de 9 de Dezembro de 1981, em Alfragide, o guarda-nocturno João Carlos Vaz de Sousa, de 26 anos, casado, na altura em que este os surpreendeu dentro de um carro suspeito. Alfredo, de 22 anos, solteiro, e António, de 24, casado, ambos pedreiros, foram condenados, respectivamente, a 17 e 15 anos de prisão maior. Por envolvimento no crime, o tribunal condenou, ainda, a cinco anos de prisão, Fernando Domingues Agostinho, o «Cabras», de 23 anos, pasteleiro.

## Obras na Base Naval de Lisboa

O chefe do Estado-Maior da Armada, almirante Sousa Leitão, anunciou estarem iminentes obras de remodelação e reapetrechamento da Base Naval de Lisboa. Sousa Leitão falava no Comando Naval do Continente, aos comandantes das unidades navais ancoradas na capital, sobre problemas de manutenção dos navios da Armada, quando se referiu à proximidade da abertura de concurso público para a realização de obras naquela base.

## «Beretta» levada na desordem

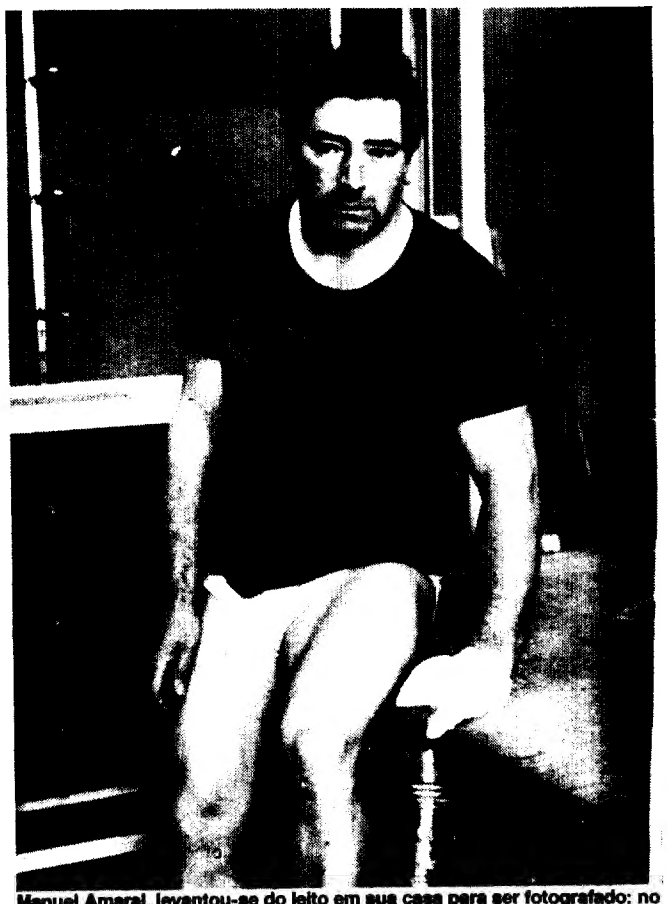
A PSP apreendeu, na Rua do Dondo, em Lisboa, uma pistola «Beretta», calibre 22, com um carregador e sete munições, que estava em poder de Manuel Gonçalves, de 53 anos. Ouvido no Governo Civil, Manuel Gonçalves afirmou ter tirado a arma a Alfredo Correia, durante uma desordem na Buraca, antes que o mesmo disparasse sobre um seu empregado.

*Violência policial na "onda de criminalidade"*

# Vidraceiro da Trafaria espancado por agentes da Esquadra dos Terramotos

Manuel de Almeida Amaral, 43 anos, casado, vidraceiro na Trafaria, o «Vidraceiro da Trafaria» como é conhecido, está «feito num figo», e levanta-se a custo da cama do seu quarto, na Avenida 25 de Abril, 32, naquela freguesia do concelho de Almada. O esforço de Manuel Amaral tem apenas um objectivo: ser fotografado. Só que as equimoses que marcam o seu corpo não são os reflexos maiores da agressão policial sofrida 24 horas antes, mais precisamente na tarde da última quinta-feira, frente à Igreja do Santo Condestável, em Campo de Ourique, por agentes da chamada «Esquadra dos Terramotos». As dores diz-nos, «são mais de carácter ósseo» e só as radiografias tiradas no Hospital de S. José, cujos resultados ainda desconhece, poderão dar uma dimensão exacta da sua gravidade.

Mas façamos o relato da ocorrência, através das palavras de Manuel Amaral, já que as diligências feitas pelo «DL» junto dos responsáveis policiais esbarraram no silêncio ou na expressão de cifra: «O processo já está no Tribunal de Polícia.» Pois Manuel Amaral executava uma «manobra correcta» de marcha atrás na Rua Saraiva de Carvalho, quando de súbito um motociclista, que seguia a grande velocidade, quase esbarrou na sua furgoneta acabando por despistar-se «devido à chuva e ao óleo no pavimento» e estatelar-se no solo. Afinal era um agente da PSP que, acto contínuo se levantou e caminhou para Manuel Amaral : logo acusando: «Ah assassino que quase me mataste!» Manuel Amaral tentou argumentar, mas o agente como resposta tentou puxar da pistola. Foi então que o sobrinho do nosso interlocutor, que estava dentro do veículo, entrou em acção, procurando dominar o agente. Este gritou. Um colega que estava num estabelecimento próximo acorreu, mas ao constatar o que se passava recolheu o cassetete e procurou resolver a situação pelo diálogo. «Uma actuação exemplar a deste agente», referiu ao «DL» Manuel Amaral. Só que, neste intervalo, o polícia acidentado já telefonara para a esquadra, não tardando a aparecer no local três ou quatro agentes do piquete, os quais ao identificarem Manuel Amaral, como o «terrível provocador», logo o começaram a agredir à bastonada, perante a indignação dos populares presentes. Depois foi o transporte para a esquadra, onde as agressões continuaram, e só muito mais tarde a transferência, numa ambulância do «115», de Manuel Amaral para o Hospital de S. José, onde foi observado pelos médicos e radiografado. Conduzido para casa, Manuel Amaral, que na altura do incidente se preparava para ir buscar vidros ao seu armazém situado em Campo de Ourique, acabou por contactar um advogado, dr. Tomás Porto, que ontem de manhã já representou o seu constituinte na Tribunal de Polícia, onde o mesmo acabou por faltar mediante a apresentação de atestado médico, respectivo.



Manuel Amaral, levantou-se do leito em sua casa para ser fotografado: no seu corpo equimoses e suspeita de traumatismos

### Agumas perguntas a Almeida Bruno

Em resumo: mais um caso de agressão policial, em que o ofendido acabou por ser convocado para estar presente em Tribunal como réu, num processo que torna oportuno transcrever algumas passagens do nosso leitor Ernesto Conceição Silva, da Marinha Grande, a propósito do comentário saído há dias num órgão da Comunicação Social, sob o título «Agravam-se sintomas de maior criminalidade», no qual o articulista concluía: «... e as autoridades parecem impotentes para garantir a segurança da população, que se sente ameaçada por esta onda de criminalidade».

«Na qualidade de cidadão do meu País – escreve Ernesto da Conceição Silva – ouso perguntar se efectivamente as autoridades permaneceram (ou pareceram) impotentes, noutras circunstâncias em que trabalhadores que produzem riqueza para o meu País, portanto que trabalham diariamente, se manifestarem contra a forma discriminatória como são tratados».

E Ernesto Conceição exemplifica, interrogando: «Quem matou Luís Caracol? Quem matou camponeses alentejanos? Quem matou trabalhadores no 1.º de Maio de 1982 na cidade do Porto? Quem é o chefe de esquadra da PSP («Bailarino») que aplica toda a sua violência em cidadãos que nada têm a ver com a criminalidade? Quem matou o advogado Fitz Quintela, em Monsanto, e depois foi promovido? Quem provocou os distúrbios no Estádio da Luz e da Nazaré? Para quê tanta violência no Rossio em 1982 (vários jornalistas, violentados entre os quais um canadiano) e em Vizela mais recentemente?»

Quem, pergunta o repórter com conhecimento de causa, censurava os autos de notícia, tanto no Governo Civil como na Polícia Judiciária, e depois (como agora) fornecia (fornece em pormenores o relato de todos os crimes, os mais escabrosos, para alimentar o jornalismo sensacionalista que por aí grassa? Silenciando, por outro lado, até à exaustão, todos os casos como os de Manuel Amaral? Uma resposta (com carácter de urgência) à altura de Almeida Bruno!...

**Manuel Geraldo**

*Ministro do Interior espanhol ao embaixador de Portugal*

# Expulsão dos portugueses de Gijon não será atendida

O pedido de expulsão dos portugueses de Gijon não será atendido, garantiu o ministro espanhol do Interior, José Barrionuevo, ao embaixador de Portugal no país vizinho, segundo apurou a ANOP de fonte oficiosa.

A afirmação terá sido proferida no decorrer de uma visita de cortesia que o embaixador português, João de Sá Coutinho, fez ao ministro espanhol, inserida no plano para estabelecer contactos com os actuais membros do Governo.

João de Sá Coutinho e José Barrionuevo discutiram diversos temas de interesse bilateral e do âmbito do Ministério do Interior.

Fontes daquele ministério revelaram à ANOP que «não existe qualquer problema ou contencioso entre os dois países neste campo».

O embaixador de Portugal, entretanto, aproveitou a oportunidade para expor ao novo ministro alguns problemas que por vezes afectam a comunidade portuguesa em Espanha, como é o caso de renovação dos contratos de trabalho e autorizações de residência.

Também foi tratado o tema da aprovação da lei de estrangeiros a partir da qual Portugal e Espanha pretendem negociar uma lei de estabelecimento em que se prevê um tratamento especial recíproco para os cidadãos dos dois países.

O tema mais delicado no contexto do Ministério do Interior era o «caso dos portugueses de Gijon».

Em Outubro de 1982, o presidente do município de Gijon, do PSOE tinha apresentado às autoridades policiais, uma lista de perto de 80 portugueses de origem cigana, residentes naquela cidade há vários anos, com proposta de expulsão do país.

As autoridades municipais argumentavam que os referidos portugueses não tinham trabalho nem documentação e eram socialmente irrecuperáveis.

Tinha sido anunciado o propósito de apresentação de novas listas com o mesmo objectivo, o que causou polémica entre as autoridades municipais e o Governo português, que as primeiras acusavam de falta de colaboração para solucionar a situação infra-humana em que vivem perto de 500 portugueses no bairro de Villa Cajon, perto da cidade.

O governo da UCD não deu andamento ao processo que contava com a oposição do Ministério dos Assuntos Exteriores.

O ministro do Interior decidiu agora que não haverá expulsões, propondo colaboração bilateral para melhorar a situção em que vivem os referidos cidadãos portugueses.

# Guardas das Ilhas Selvagens abastecidos de avião

Um avião do destacamento aéreo da Madeira lançou ontem de pára-quedas sobre as ilhas Selvagens mantimentos para os dois vigias que ali estão e que devido ao estado do mar não podiam ser abastecidos, pois goraram-se as duas tentativas feitas por um navio patrulha da Marinha de Guerra.

As ilhas Selvagens situam-se a 160 milhas ao Sul da Madeira e são consideradas zonas de reserva, havendo ali inclusive uma das últimas colónias de cagarras do Mundo.

Estas aves, no passado, foram consideradas indispensáveis na localização de cardumes de atum

# Normalizada a lota de Portimão

A lota de pesca de arrasto costeiro de Portimão voltou à normalidade depois de dois dias de paralisação total.

A paralisação foi motivada pela ausência de compradores, que, desta forma, protestaram contra uma portaria da Secretaria de Estado de Pescas.

Decorrido um dia em que apenas se apresentaram cerca de 10 por cento do número habitual de compradores (200) e em que, por falta de concorrência, o pescado foi comprado a baixo preço, a situação normalizou-se desde quinta-feira.

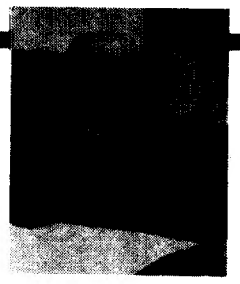
Os compradores aguardam, entretanto, a resposta à sua pretensão.

A resposta em questão deverá segundo o delegado local da Secretaria de Estado das Pescas, estar prestes a ser dada.

A lota de Portimão é uma das mais importantes do País, abastecendo o barlavento algarvio e o Baixo Alentejo.

*entrevista*

*com Costa Gomes*



# Portugal ficará ameaçado de extinção se aqui consentirmos armas nucleares

**«Portugal à beira da extinção nuclear» – esta poderá vir a ser um dia a frase, que, em grandes parangonas, todos os jornais portugueses escolherão para a sua primeira página. Esperemos que tal nunca aconteça, mas a verdade é que, em caso de conflagração na Europa, o nosso país será um dos alvos preferenciais, se consentirmos que aqui se armazenem ou por aqui transitem armas nucleares. Esse risco é real, exige que todos fiquemos alerta e o combatamos, desde já, se vierem a confirmar-se os acordos cuja negociação foi encetada em Washington pelo ex-primeiro-ministro Pinto Balsemão. Foi este um dos temas, que, incluído no problema mais geral da paz e do desarmamento, abordámos numa instrutiva e esclarecedora entrevista com o Marechal Costa Gomes. Porquê com ele? Porque o vice-presidente do Conselho Mundial da Paz se tem destacado, a nível interno e internacional, como um infatigável lutador pelas causas fundamentais do nosso tempo: a paz, o desarmamento e o desanuviamento. Porque ele é um dos «generais pela paz», grupo quase totalmente ignorado em Portugal, mas que tem desempenhado importantíssimo papel, desde a sua criação. Porque ele, dada a autoridade que nesta matéria lhe é reconhecida mundialmente, da isenção político-partidária que ninguém lhe poderá negar, dado o destaque histórico da sua pessoa no Portugal pós-25 de Abril, nos dá um depoimento válido e prestigiado sobre questões, como as da defesa da Europa Ocidental, as das propostas que o secretário-geral do PCUS, Yuri Andropov, formulou em Dezembro em Moscovo e aquelas que o Pacto de Varsóvia apresentou recentemente em Praga.**

**Costa Gomes: nenhum primeiro-ministro pode assumir a responsabilidade de permitir armas nucleares no nosso país**

Começámos por querer saber se o Marechal Costa Gomes tinha conhecimento pormenorizado das negociações tão faladas ultimamente que Pinto Balsemão terá encetado em Washington e das suas consequências para Portugal.

– Não conheço em pormenor as negociações de Pinto Balsemão em Washington. Mas aquilo que pode depreender-se das notícias surgidas é muito grave. Nenhum primeiro-ministro pode tomar sobre os seus ombros esta responsabilidade sem consultar primeiro o país. Embora eu não seja apologista do referendo, julgo que neste caso concreto, só um referendo poderia justificar a adopção de uma atitude concreta e firme nesse sentido.

«Não podemos permitir em Portugal que, directa ou indirectamente, se possa aceitar um tal agravamento dos riscos e das ameaças que impenderão sobre o nosso país, em caso de guerra. Todos nós sabemos que não só a URSS, mas todas as outras potências nucleares, já declararam, directa ou indirectamente nas diversas instâncias internacionais que não atacarão países não possuidores de armas nucleares. Esta deve ser a principal garantia dada pelos países possuidores de armas nucleares àqueles que as não possuem. Note-se que há numerosos países dotados da técnica e dos meios suficientes para se munirem de armas nucleares. Se não as produzem, é porque compreendem que a posse dessas armas não compensa, de modo nenhum, os riscos que, em caso de guerra, correriam. Daí que muitos países optem pela solução mais sensata de não produzir, não armazenar, não deixar transitar armas nucleares no seu território. Esta política não pode ser abandonada por Portugal, pois não teríamos qualquer possibilidade de nos defendermos de um ataque nuclear, ainda que parcial. Qualquer ataque dessa natureza destruiria o nosso país, faria com que Portugal cessasse de existir, como nação.

«Pertenci a um quartel-general da NATO e já nessa altura, quando tive ocasião de me pronunciar sobre a ameaça que poderia impender sobre o nosso país, se tivéssemos armas sofisticadas convencionais ou armamento nuclear, fui da opinião de agora: Portugal deve recusar-se a ter armas que possam aumentar a ameaça sobre o nosso território. Não há compensações em tempo de paz que possam dar uma justificação (por mínima que seja) para as consequências que poderão advir em caso de guerra. Qualquer país está mais defendido se não consentir armas atómicas no seu território».

Como se sabe, a Imprensa tem referido que o governo Balsemão aceitou a utilização pelos EUA de bases portuguesas para estacionamento das Forças de Intervenção Rápida. Quanto a este ponto, disse-nos o Marechal Costa Gomes:

– No que toca às Forças de Intervenção Rápida, convém não esquecer que elas são também dotadas de armas nucleares. Logo, tudo quanto acima dissemos, se aplica por inteiro nesta questão. A utilização das nossas bases para estacionamento ou trânsito dessas forças representa igualmente uma possibilidade de introduzir, no nosso território, ou por ele fazer transitar armas nucleares. Além disso, essas forças destinam-se principalmente ao Próximo e Médio Oriente, e nós não podemos de forma nenhuma, estar a provocar situações que possam molestar os países árabes, com os quais temos obrigação de manter as melhores relações, até porque isso é da maior conveniência para nós.»

## Uma base muito séria

Valentemente ignorantes acerca de todos os acontecimentos de peso com que diariamente lidam, incólumes alguns comentaristas da informação portuguesa apressaram-se a ser papagaios da propaganda da NATO, afirmando que as propostas da URSS, em Dezembro passado, e as do Pacto de Varsóvia, este mês, nada traziam de novo e não passavam de hábil manobra do chamado «bloco do Leste».

Claro que a própria reacção oficial das potências ocidentais desmente, só por si, essas afirmações. E a voz autorizada de Costa Gomes encara-as do modo que passamos a expor:

– As propostas de Andropov são uma base muito séria para se poder encetar um diálogo sobre a paz. Não só porque a maneira como foram formuladas demonstra a sua grande seriedade, mas também porque permitem reduzir, de forma drástica, o número de armas, tanto nucleares como convencionais, que se acumulam entre o Báltico e o Mediterrâneo. A redução de todas as armas – incluindo as convencionais, altamente sofisticadas, que existem na Europa – é uma urgente necessidade. Não podemos esquecer que, só por si, elas representam um grave risco de conflagração, o perigo de um confronto armado susceptível de degenerar em guerra nuclear das piores proporções.

«Por isso, repito: as propostas de Andropov são suficientemente sérias para que possam ser ignoradas. Registo com muito agrado que vários políticos ocidentais concordam em que tais propostas são muito interessantes e devem ser atentamente estudadas.

«A ideia de reduzir o número de mísseis «SS-20» aos níveis dos franceses e ingleses é, para já, uma grande concessão que a URSS faz na questão dos «euromísseis». Julgo que os países ocidentais têm de pesar bem estas propostas porque elas representam uma concessão até aos limites do possível feita pela URSS ao Ocidente. É uma proposta honesta, suficientemente segura para se encetarem conversações, susceptíveis de produzir um alívio extraordinário na ameaça hoje existente e que é provocada pela corrida desenfreada aos armamentos».

**A Europa Ocidental tem de se libertar do «guarda-chuva nuclear» dos EUA**

## Propostas muito sensatas

Aludindo especificamente às propostas do Pacto de Varsóvia, diz Costa Gomes:

– As propostas formuladas em Praga pelo Pacto de Varsóvia são também muito sensatas e estão na linha daquilo que todos desejamos, pois, por mais argumentos que se apresentem, o único antídoto para o perigo de uma guerra nuclear é o desanuviamento, estabelecido nos acordos de Helsínquia. Infelizmente os países signatários desses acordos (à excepção dos neutros) têm falhado no seu cumprimento, uns, quanto ao desarmamento, outros, quanto aos direitos humanos, outros quanto ao princípio da não intervenção. E assim os dez princípios de Helsínquia, que deviam gerir e regular as relações internacionais, têm sido desrespeitados por diferentes Estados, em prejuízo da paz e da segurança. Hoje temos menos segurança do que há quatro anos, isto é, do que na altura em que os acordos de Helsínquia foram assinados.

«A partir de 1977, a corrida aos armamentos teve uma grande aceleração, que se agravou sobretudo depois do advento da Administração Reagan, em 1980. É evidente que esta situação não traz quaisquer benefícios, nem para os países do Oeste nem para os do Leste, os quais não acompanhando a par e passo a corrida às armas, sempre a vão acompanhando, sobretudo a URSS.

«Por efeito desta corrida, agrava-se o risco enorme de uma guerra nuclear. Isto porque o número de armas que todos os anos se acumulam, de cada lado da chamada «Cortina de Ferro», é um factor cada vez mais poderoso para intensificar as possibilidades de um confronto mundial.

«Acho que o Pacto de Varsóvia está convencido de que só a paz é solução para os problemas e de que a guerra pode representar a destruição, sobretudo, da Europa, sem quaisquer vantagens para ninguém, como é óbvio. A guerra seria a pior coisa que nos poderia acontecer. A todos.

«Vou repetir uma afirmação que já tenho feito várias vezes: os países do Pacto de Varsóvia, que sofreram a guerra com mais intensidade que alguns da NATO, sentem mais na carne os horrores da guerra. Como é sabido, praticamente todos os países do Pacto de Varsóvia, com a experiência da Segunda Guerra Mundial, sentiram na carne os efeitos destrutivos de um conflito armado».

## O «guarda-chuva» dos EUA

Parecem existir tendências na Europa Ocidental para uma resposta própria face aos problemas de desarmamento. Quisemos saber qual a opinião do Marechal Costa Gomes a este respeito. Sem enveredar pelos caminhos da «futurologia» política, respondeu-nos, dando a sua opinião pessoal sobre a autonomia euro-ocidental e o chamado «guarda-chuva» dos EUA.

– A Europa Ocidental – disse-nos – tem que dispensar o «guarda-chuva» nuclear dos EUA, porque precisa de se libertar da hegemonia que até agora Washington vem exercendo sobre os seus aliados da NATO. As declarações anteriormente feitas pelo falecido secretário-geral do PCUS, Leonid Brejnev, e confirmadas por Andropov, segundo as quais a URSS nunca seria a primeira a utilizar armas nucleares, são sérias e merecem atenção. Embora eu compreenda que a NATO não formule uma declaração de idêntico teor, penso que as afirmações soviéticas são suficientemente sólidas para que se inicie um diálogo fecundo sobre o desarmamento e a paragem da corrida às armas, tanto nucleares como convencionais.

«Um dos objectivos – não direi imediatos, mas mediato – é o da destruição dos dois blocos militares. Todos os países neutros defendem esta posição. Recordemos, a propósito, que a Constituição Portuguesa mantém o número 2 do artigo 7.º, vindo do texto anterior, no qual se consagra que o nosso país deve defender a dissolução dos blocos militares.

«Julgo que a Europa Ocidental precisa de repensar a sua situação, tendo em vista o facto de constituir hoje uma entidade político-estratégica, geográfica e económica, que lhe permite ter uma vida própria sem precisar do **«chapéu-de-chuva» nuclear** provindo do outro lado do Atlântico».

## «Os generais pela paz»

Por fim, pedimos ao Marechal Costa Gomes que explicasse as origens, composição e acção do grupo denominado de «Generais pela Paz e Desarmamento».

– O movimento dos **generais pela paz** – explicou – é constituído por um grupo de generais e almirantes, na reserva, de países membros da NATO, os quais decidiram juntar-se para tratar do problema mais importante do nosso tempo: o da paz. A princípio, éramos oito. Mas o número tem vindo a aumentar. A última aquisição notável foi a do general Bastian, da República Federal Alemã, que comandava uma grande unidade da NATO. Por discordar da implantação dos novos «euromísseis» americanos, pediu a passagem à reserva e é hoje um grande lutador pela paz e contra a instalação dessas armas. Na verdade, o estacionamento de tais mísseis não traria nenhumas vantagens para a Europa e daria aos Estados Uni-

Continua na pág. 10

**As propostas de Andropov e do Pacto de Varsóvia devem ser encaradas muito a sério pelo Ocidente, pois se trata de bases firmes, sólidas e sérias para afastar a ameaça de guerra**

Continuação da pág 9

dos a possibilidade de imaginarem que a sua teoria da «guerra nuclear limitada» no Velho Continente é realizável. Ora, os países e as áreas, onde esses mísseis estiverem estacionados, serão os primeiros objectivos a atingir ou a destruir, em caso de guerra. E assim, os EUA teriam a possibilidade de assistir, comodamente no seu território, à destruição da Europa, mantendo, mais uma vez, o seu país incólume.

«Logo desde o início me opus à concepção da **guerra nuclear limitada** e à instalação dos «euromísseis», porque foi desde logo notório para mim, que isso constituiria uma intensificação extraordinária da ameaça de extinção da Europa. Hoje este ponto de vista está a ser defendido por um número cada vez mais elevado de pessoas, em especial por militares, médicos e físicos. A guerra nuclear limitada é uma teoria que está completamente fora das realidades actuais. Este grupo de generais a que pertenço começou a sua acção, opondo-se à colocação dos «euromísseis». Todos nós entendemos que, desde o advento das armas nucleares, aquela regra de Clausewitz – «a guerra é a política por outros meios» – deixou de ter aplicação possível. Qualquer guerra tem de ser evitada, sobretudo entre potências nucleares. Uma guerra seria o fim desta civilização milenar, que tantas conquistas deu ao Homem e que foi portadora de tantos e tão magníficos frutos. Seria a extinção da própria Humanidade.

«Para além das declarações que o movimento dos generais prestou e que estão recolhidas em livro, publicado em 1981, na República Federal Alemã, com o título «Generais pela Paz», temos intervindo activamente, trabalhando nos Conselhos da Paz dos nossos próprios países. Além disso, sempre que a ONU ou quaisquer outras instituições internacionais promovem iniciativas relacionadas com os problemas da paz e do desarmamento, nós apresentamos a nossa posição. Exemplo disso é o memorando que enviámos à ONU por ocasião da sessão extraordinária consagrada ao desarmamento. O nosso texto será publicado nos documentos da ONU e foi considerado uma contribuição muito válida para a discussão.

«Já fizemos várias intervenções em Portugal, França, Dinamarca, RFA. Pessoalmente já tive ocasião de intervir em conferências diversas, destinadas a evitar a guerra e a defender o único processo válido para resolver os assuntos pendentes no mundo: o diálogo. Esta posição foi recentemente muito reforçada pela Mensagem de Ano Novo do Papa João Paulo II.

«Os **generais pela paz** fizeram também diversas intervenções em países do Leste Europeu, onde generais na reserva da NATO têm trocado impressões com generais do Pacto de Varsóvia, igualmente na reserva. Na Bulgária, por exemplo, um dos participantes foi o general Stoiechev, herói da libertação nacional na II Guerra. Já temos efectuado encontros na URSS, Checoslováquia, RDA. O mais importante de todos decorreu, porém, em Sófia (Bulgária) em 1980. Nele participaram generais na reserva de ambos os blocos, estando em maior número os do Pacto de Varsóvia.

«Em Portugal, no ano passado, realizámos também um encontro. Um dos participantes, que esteve presente no Pavilhão dos Desportos, foi o almirante Sanguinetti, «pai» dos submarinos atómicos franceses e um destacado membro do nosso movimento.»

Completando as informações sobre o movimento dos generais pela Paz e pelo Desarmamento, diremos que do núcleo fundador fazem parte: o marechal Costa Gomes, o general Wolf Graf von Baudissin (da RFA), o general Michael Harbottle (Grã-Bretanha), o general Georgios Koumanakos (Grécia), o almirante John Marshall Lee (EUA) o general M. H. von Meyenfeldt (Holanda), o general Nino Pasti (Itália) e o almirante Antoine Sanguinetti (França). Para se entender cabalmente o pensamento e a acção deste movimento é essencial ler o livro «Generais pela Paz», publicado no Verão de 1981, na República Federal Alemã, e constituído por depoimentos dos generais citados, recolhidos pelo investigador, professor dr. Gerhar Kade. O livro, já traduzido para várias línguas europeias, foi editado pela Pahl-Rugenstein. Não haverá entre nós uma editora que se abalance à publicação em língua portuguesa, desta obra fundamental? O repto fica lançado e é da exclusiva responsabilidade da jornalista que conduziu a presente entrevista.

**(Entrevista conduzida por Alice Nicolau**
**Fotos de Hernando Domingues)**

*comunicação social*

# Nova administração da RTP: "mais um episódio na farsa"

## *— segundo nota da SIP do Partido Comunista*

«Mais um episódio na farsa que o Governo demitido e os partidos da desagregada AD continuam a representar» – eis como a Secção de Informação e Propaganda do PCP classifica a nomeação e posse dos novos gestores da RTP, ontem concretizadas.

«Estas apressadas nomeações não podem de forma alguma ser consideradas 'actos estritamente necessários' à 'gestão dos negócios públicos' – acrescenta a nota da SIP do PCP, lembrando que a situação na comunicação nacional estatizada é hoje uma relevante questão nacional.

O Partido Comunista Português considera, pelo contrário, que a AD pretende inculcar a ideia de que vai continuar no poder e criar factos consumados para a hipótese de dissolução da AR e formação de um Governo de gestão.

«Por isso, importa salientar desde já os gestores hoje empossados para o CG da RTP, ao aceitarem as nomeações, se colocaram eles próprios como inevitáveis candidatos à imediata demissão» – lê-se no documento.

O PCP acentua ainda que entre os agora empossados se contam Macedo e Cunha («testa de ferro» de José Alfaia na criação da «Notícias de Portugal»); um assessor de Imprensa de Pinto Balsemão e responsável antes do 25 de Abril por actos de censura na Rádio Renascença; e um antigo secretário particular de Salazar.

### Balsemão volta ao CA do «Expresso»

O regresso de Pinto Balsemão ao cargo de presidente do Conselho de Administração do semanário «Expresso» deverá concretizar-se no final deste mês, em Assembleia Geral de Accionistas. Os trabalhadores da empresa já terão sido avisados do retorno.

A Assembleia Geral de Accionistas do Sojornal, proprietária do «Expresso», fora convocada publicamente há uma semana no próprio semanário, tendo como ponto único da ordem de trabalhos a «eleição dos corpos gerentes». A convocatória é subscrita por Maria Mercedes Aliu Presas P. Balsemão e marca a reunião para o dia 31 de Janeiro.

Pinto Balsemão foi o fundador do «Expresso» e desempenhou os cargos de director e presidente do CA até à sua entrada para o primeiro Governo de Sá Carneiro. A direcção do semanário foi então assegurada por Marcelo Rebelo de Sousa, que também acabaria por sair para ministro de Balsemão. O director do «Expresso» passou a ser, interinamente, até agora, Augusto de Carvalho.

### Medalha do Congresso dos Jornalistas

O primeiro Congresso dos Jornalistas Portugueses, a realizar entre 19 e 22 de Janeiro, vai lançar uma edichao limitada de 500 medalhas comemorativas.

Com base num trabalho de Carlos Barradas e Edmundo Tenreiro, as medalhas terão 80 milímetros de diâmetro, duas faces bronzeadas e serão numeradas à francesa. O preço unitário é de 500 escudos e a realização está a cargo da Medalgis.

### Jardim estará na abertura

O presidente do Governo Regional da Madeira, Alberto João Jrdim, estará presente no dia 19, na sesshao de abertura do primeiro Congresso dos Jornalistas Portugueses – revelou uma fonte oficial.

O convite a Jardim, filiado no Sindicato dos Jornalistas, partiu da Comissão Organizadora do Congressom No Congresso dos Jornalistas participam 32 jornalistas madeirenses.

Paralelamente, realiza-se no Funchal, uma exposição versando o tema «História da Informação em Portugal» e haverda um espectáculo com a partickipação de diversos artistas portugueses pertencendo os textos a diversos jornalistas.

### «Sim» de Jardim para jornalista

O Governo Regional da Madeira concordou coma nomeação do jornalista Luís Filipe Malheiro para director do Centro Regional da ANOP.

Luís Filipe Malheiro, que foi, até agora, chefe do Gabinete do Governo Regional da Madeira, substitui a jornalista Maria Virgínia Aguiar, requisitada para a RTP/Madeira.f Virgínia Aguiar foi nomeada para o cargo de director-geral da RTP/Madeira.

Em mensagem enviada aos trabalhadores da ANOP, Virgínia Aguiar reafirma o seu empenhamento no trabalho da agência.

### Não está prevista separação na EPNC

O Governo não está a considerar hipóteses de separação entre o «Diário de Notícias» e «A Capital» – disse à ANOP José Alfaia, no acto de posse dos novos gestores da EPNC (Empresa Pública Notícias-Capital).

A cerimónia levou César Torres e Luís Sales Grade a substituirem Macedo e Cunha, que ontem de manhã, substituiu Proença de Carvalho na RTP e foi puramente protocolar.

Lembrando o seu passado de automobilista de concurso, o novo dirigente da EPNC afirmou que «seguiria na mesma linha da anterior administração, embora com algumas variações de itinerário» e afirmou estar determinado a uma «luta intransigente pela independência da Informação», pela defesa dos trabalhadores da EPNCMVumumv garantindo inteira lealdade a quem o colocara naquele posto.

O cessante secretário de Estado adjunto do Primeiro-Ministro para a Comunicação Social, José Alfaia, lembrou a importância da EPNC principalmente nos últimos dois anos pela criação de uma distribuidora nacional, pela participação no projecto da nova agência noticiosa e pela capacidade com que enfrentara «o desafio difícil das agência de publicidade».

*Suspeita de envolvimento na sabotagem de Munhava*

# Portuguesa casada com inglês detida pela segurança moçambicana

A detenção de Maria José Rodrigues Costa, ontem anunciada no Maputo, eleva para oito o número de portugueses presos na Beira, na sequência das investigações relacionadas com a sabotagem dos depósitos de combustível da Munhava. Maria José vive maritalmente com Finlay Dion Hamilton, inglês, director das empresas Manique e Freight Services, o primeiro estrangeiro detido pelas forças de segurança moçambicanas, sob a acusação de cumplicidade na sabotagem. Segundo a ANOP, as Embaixadas portuguesa e britânica têm contactado as autoridades locais, esperando obter em breve autorização para os funcionários consulares poderem efectuar visitas regulares aos detidos, neste momento ainda incomunicáveis.

### MNR rapta comerciantes

Entretanto, e ainda de acordo com a ANOP, dois cidadãos portugueses de nacionalidade indiana, Nerendra Kumar Bind Bhay Devidai e Deva Ramo, comerciantes no distrito de Massinga, foram raptados no passado dia 2 por elementos do chamado Movimento Nacional de Resistência moçambicana (MNR).

Este foi o primeiro rapto de portugueses efectuado pelo MNR depois da operação da Maforga, em que mantiveram sob o seu controlo, durante 27 dias, sete compatriotas nossos.

Por outro lado, dois engenheiros franceses raptados em fins de Dezembro último entre Caia e Morrumbala, na província da Zambézia, encontram-se ainda em poder dos rebeldes, e um terceiro técnico da mesma nacionalidade ficou ferido na emboscada e seguiu já para o seu país.

Face à situação de insegurança criada pelo MNR, organização que conta com o apoio do regime racista da África do Sul, os trabalhos de construção da linha de transporte de energia Centro-Norte encontram-se interrompidos no percurso Mocuba-Alto Mologué - Nampula.

O mesmo movimento libertou o padre capuchinho moçambicano Francisco Chemoio, da diocese de Inhambane que tinha sido raptado no fim deste ano na província da Zambézia.

### UNITA mata duas freiras

Em Angola, num ataque atribuído à UNITA, de Jonas Savimbi, foram mortas duas missionárias da Congregação de S. José Cluny, num ataque perpetrado no passado dia 14 de Dezembro, quando se deslocavam em missão religiosa e da Cáritas ao Chinguar, no distrito do Cuito (antigo Bié). As vítimas são Natália Silva, madre-superiora, e a irmã Vitória, ambas de nacionalidade angolana. Os atacantes levaram ainda uma terceira missionária, a irmã Evangelina, e um rapaz de 15 anos que as acompanhava num jipe. A UNITA mantém ainda em seu poder mais duas freiras raptadas na mesma altura que o arcebispo do Lubango, D. Alexandre do Nascimento, já libertado.

*No aniversário da Escola Prática de Polícia*

# "Conciliar o Poder do Estado e as liberdades dos cidadãos é cada vez mais difícil", afirmou o coronel Gonçalves Pires

«É cada vez mais difícil conciliar o poder do Estado, as liberdades dos cidadãos e a paz social», afirmou o comandante da Escola Prática de Polícia na cerimónia do décimo sexto aniversário daquele estabelecimento, presidida pelo segundo comandante da PSP, coronel Armando Freire, em representação do comandante-geral Almeida Bruno.

Na sua intervenção, o coronel Gonçalves Pires acrescentaria que «a imposição de assegurar as liberdades e garantias dos cidadãos não pode de modo algum levar ou conduzir a polícia a marginalizar-se da sociedade onde actua, se encontra inserida e da qual é socialmente inseparável».

Gonçalves Pires sublinhou ainda que «desde que se saiba e procure manter um justo equilíbrio, o cidadão não negará à polícia os seus direitos, a sua legitimidade e o seu poder de actuação».

Na Escola Prática de Polícia estão a ser ministrados os cursos para os postos hierárquicos da corporação, que neste ano lectivo são frequentados por 162 alunos, sendo 128 de subchefes, 21 chefes de esquadra e 13 comissários, onde estão incluídos dois alunos subchefes e dois chefes, pertencentes às forças de segurança do território de Macau.

O comandante da escola referiu que os problemas da comunidade, onde intervém a Polícia, evoluem sob a influência de variadíssimos factores da sua composição, dos seus comportamentos e das suas mentalidades, obrigado a Polícia a uma adaptação da sua funcionalidade, traduzida numa exigência técnica, qualitativa e quantitativa, muito importante nos meios humanos e nos meios materiais.

# Luta pelo acordo de empresa continua nos Cabos Ávila

Os trabalhadores dos Cabos Ávila anunciaram mais dois dias de greve, no prosseguimento da luta pela negociação do clausulado de natureza social do seu acordo de empresa (AE). A entidade patronal – afirma um comunicado divulgado pela comissão negociadora sindical – «após ter negociado as tabelas salariais, recusa-se a negociar, contradizendo o protocolo negocial firmado entre as partes no MT, em Outubro passado, e que prevê a revisão completa do AE».

Com esta greve, que decorrerá nos dias 18 e 20 (terça e quinta-feira) os trabalhadores dos Cabos Ávila vão entrar na terceira semana consecutiva de luta que se tem vindo a desenvolver com duas paralisações semanais.

Os trabalhadores que já levaram a efeito oito greves de 24 horas, desde o processo negocial (quatro das quais por questões salariais), mostraram-se dispostos a adoptar novas formas de luta durante um plenário a realizar no próximo dia 18, caso entretanto a administração não altere a sua posição de intransigência.

Segundo a CNS/Siesi, a negociação do clausulado de natureza social do AE dos Cabos Ávila, «é de extrema importância, dado que a entidade patronal se recusa abusivamente a cumprir o clausulado actual, invocando pretextos legais e ilegítimos, perante a passividade dos organismos oficiais, nomeadamente da Inspecção do Trabalho».

**Fábrica SIAF**

Os trabalhadores da fábrica SIAF, em Souselas, estiveram ontem paralisados, como forma de pressionar a administração a negociar o seu caderno reivindicativo.

A comissão de trabalhadores, afirma que, «não havendo acordo com a entidade patronal», a luta prosseguirá por tempo indeterminado e em dias alternados.

## Vidreira da Fontela em risco de fechar

A empresa Vidreira da Fontela (Figueira da Foz), com 650 trabalhadores, pode encerrar na próxima semana, caso não se concretize o contrato de viabilização económica com a Banca – foi ontem revelado.

O governador civil de Coimbra, afirmou à ANOP que «durante uma reunião ontem efectuada entre representantes dos trabalhadores, administração da empresa, Direcção-Geral da Energia e Secretaria de Estado do Emprego, não foi possível o estabelecimento de um acordo devido à ausência de elementos da instituição bancária».

«No sentido de impedir que se concretize o encerramento da fábrica e o despedimento dos seus trabalhadores, vou pedir o apoio da Secretaria de Estado do Emprego e obter da Banca a aceitação do desconto de letras em vias de pagamento» – acrescentou Dias Loureiro.

Os trabalhadores da Vidreira da Fontela, não recebem salários há cerca de nove meses, tendo em Dezembro ocupado a ponte da Figueira da Foz para obterem da Banca um contrato de viabilização da empresa.

## Jornada contra o aumento do custo de vida

Está a decorrer hoje, nos mercados da região de Lisboa, uma jornada de protesto contra o aumento do custo de vida, em que tomam parte os dirigentes dos principais sindicatos do distrito e os membros do Secretariado da União dos Sindicatos de Lisboa.

A acção desenvolve-se nos mercados do Rato, Chile, Picheleira, Alto Pina, Chão do Loureiro , Campo de Ourique, Saldanha, Olivais Sul, Lumiar, Alcântara, Benfica, A. Grão Vasco, Alvalade, Forno do Tijolo, Campolide, Ribeira, Sacavém, Vila Franca de Xira, Amadora, Mem Martins, Torres Vedras e Parede.

Os sindicalistas, à semelhança do que foi feito ontem à tarde, no Rossio, pelo MURPI e por jovens trabalhadores da USL, distribuem um documento à população, protestando contra os aumentos dos preços e por uma saída para a crise, com um novo governo e uma nova política favorável aos trabalhadores e ao País.

*Setenave*

# Ministro não deu garantias quanto ao pagamento dos salários

O ministro das Finanças e do Plano, que ontem à tarde recebeu em audiência os representantes dos trabalhadores da Setenave, não deu quaisquer garantias quanto ao pagamento dos salários de Dezembro e do 13.º mês, em atraso naquela empresa.

João Salgueiro não adiantou igualmente soluções para a crise que afecta aquela empresa de construção e reparação naval do distrito de Setúbal, designadamente no desbloqueamento, reclamado pelos trabalhadores, de uma verba que permita a conclusão das obras em curso.

Um porta-voz da CT declarou que o pessoal da Setenave exige a viabilização da empresa, o pagamento dos salários em atraso, a defesa dos postos de trabalho e a garantia dos meios necessários ao acabamento de todas as construções em curso.

«O que está a acontecer é uma sabotagem económica» – AFIRMOU A CT, que responsabilizou o Governo pela situação na empresa.

Acrescentou que a empresa está parada não por falta de trabalho, mas por falta de meios, nomeadamente financeiros.

Sublinhou que, além de um petroleiro, estão em fase de construção três graneleiros para a CNN, «cuja aquisição foi bloqueada por decisão governamental», e que está assinado contrato para três navios, do tipo Panamax, para a Jugoslávia.

Afirmou que o estaleiro tem recebido consultas para reparações que não pode assegurar por falta de meios.

A CT referiu que os trabalhadores não receberam o décimo terceiro mês e os salários de Dezembro, não tendo também quaisquer garantias de que lhes sejam pagos os ordenados de Janeiro.

# Se houver um novo Governo AD "a luta irá intensificar-se"

*— afirmou Armando Teixeira da Silva, durante o plenário de sindicatos da CGTP*

O coordenador da CGTP/IN, Armando Teixeira da Silva, propôs ontem ao plenário nacional de sindicatos que mandate o Secretariado daquela central para decidir as formas de luta a desenvolver face à evolução da situação política.

Falando no plenário nacional de sindicatos da CGTP, A. Teixeira da Silva defendeu que seria prematuro decidir naquela reunião qualquer grande acção de massas, fosse manifestação ou greve geral, sem determinar os seus objectivos.

Sublinhou que, se houver um novo Governo AD, a luta dos trabalhadores irá intensificar-se.

Armando Teixeira da Silva afirmou que a demissão de Pinto Balsemão significa a derrota da política AD e é um resultado da luta dos trabalhadores.

O dirigente da CGTP destacou o papel do Presidente da República na situação política actual, considerando que se Ramalho Eanes não dissolver a Assembleia da República «estará a permitir que a situação económica, financeira e social se degrade mais» e que «qualquer resolução que passe por manter a AD será prejudicial para o prestígio das instituições democráticas.

Disse que «se houver outro Governo AD também cairá, porque não é possível governar contra os trabalhadores».

«Soubemos resistir, lutar e criar condições para que se possa constituir uma alternativa democrática» – acrescentou.

Na sessão da manhã, o plenário apreciou os preparativos do Congresso da CGTP, tendo proposto um novo lema para a organização, «com os trabalhadores, pela democracia, pela resolução dos problemas nacionais».

Foi anunciado que várias centrais sindicais estrangeiras aceitaram já os convites para estarem representados no Congresso da CGTP/Intersindical.

**Jovens trabalhadores**

Jovens activistas sindicais anunciaram a decisão de formar um grupo de trabalho para discutir as teses do próximo Congresso da CGTP-IN.

A decisão foi tomada durante um plenário de sindicalistas juvenis, efectuado na quarta-feira, na União de Sindicatos de Lisboa, durante o qual se analisaram as dificuldades da juventude em conseguir o primeiro emprego.

Os jovens sindicalistas resolveram também apoiar a jornada de protesto contra o aumento de preços e por um novo Governo promovida pela União de Sindicatos de Lisboa.

## Despedimentos na multinacional "Kodak"

A multinacional fotográfica «Kodak» gastou mais de oito milhões de dólares (720 milhões de escudos) para despedir «sem problemas» os 315 trabalhadores da sua filial em Milão, segundo foi divulgado nesta cidade italiana.

A empresa tomou esta medida alegando que os seus laboratórios se encontravam em crise, devido, entre outras razões, ao aumento dos fotógrafos por conta própria, e recusou-se a aceitar as propostas de reestruturação

## Encontro de dirigentes sindicais do PS

Decorre hoje e amanhã no Hotel Roma, em Lisboa, um encontro dos dirigentes sindicais socialistas dos órgãos nacionais da UGT. Da ordem de trabalhos consta, designadamente, a análise da actual situação política e social.

# Congresso dos Rodoviários reunido hoje e amanhã

Hoje e amanhã, decorre no anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa o II Congresso da Federação dos Sindicatos dos Transportes Rodoviários e Urbanos (FESTRU), que conta com a participação de 219 delegados, em representação de cerca de 60 mil trabalhadores do continente e ilhas.

No Congresso, cuja preparação se iniciou em Agosto estão em debater, a alteração dos estatutos da Federação sindical, o Programa de Acção para os próximos três anos e o caderno reivindicativo imediato, devendo ainda ser eleito um novo secretariado.

Segundo os dirigentes sindicais, durante a preparação deste Congresso foi ultrapassada a meta estabelecida e que consistia em contactar um mínimo de 15 mil trabalhadores. Outro objectivo que é o de sindicalizar, a nível nacional, mais quatro mil trabalhadores, embora ainda não haja números exactos, «está a obter bons resultados».

Ainda de acordo com os sindicalistas, a contratação será um dos pontos que merecerá da Federação a maior atenção, tendo em vista prosseguir a luta pel «reposição e melhoria do poder de compra dos trabalhadores». A luta centrar-se-á também pela vigência de 12 meses das convenções colectivas de trabalho e contra qualquer tentativa de limitação do direito à livre negociação.

As alterações aos estatutos visam sobretudo a sua adequação à actual realidade sindical do sector, que sofreu uma reestruturação desde o primeiro Congresso, realizado em Janeiro de 1980. O caderno reivindicativo imediato, de acordo com os dirigentes sindicais, é um documento que traçará as linhas de orientação «face à política social existente e aos problemas no domínio dos direitos, liberdades e regalias». Serão ainda abordadas, as defesas das nacionalizações e as reivindicações mais sentidas pelos trabalhadores.

No sector dos transportes rodoviários e urbanos existem 19 sindicatos, 15 dos quais filiados na Federação. Os restantes quatro, embora não filiados, participam nas iniciativas da Federação.

## Aumento dos transportes revela "desrespeito pela classe laboriosa"

*— diz a CT do STCP*

A comissão de trabalhadores dos Serviços de Transportes Colectivos do Porto (STCP) considerou o recente aumento dos preços dos Transportes como «uma manobra do Governo, que visa o ataque às empresas estatizadas e intervencionadas».

Em comunicado, a CT dos STCP diz que o aumento de preços não pode ser explicado, com o recente aumento do combustível (da ordem dos 16 por cento), nem com o aumento de encargos da empresa, que subiram nos últimos três anos cerca de 50 por cento, enquanto os preços para os utentes subiram cerca de 90 por cento.

Tal atitude – sublinha o documento – é «bem reveladora do desrespeito pela classe laboriosa deste país, por parte dos governantes, que ao aumentarem os preços aos utentes, para diminuírem a sua participação social, impossibilita aos STCP uma reestruturação de modo a corresponder às necessiades de uma população em crescimento».

«Isto leva-nos a concluir que a situação da empresa, dos trabalhadores e dos utentes vai piorar» – acrescenta o texto.

## Identidade de posições entre a Inter e a CGT francesa

*— salienta um comunicado conjunto*

Um comunicado conjunto da CGTPIN e da CGT francesa assinalou, ontem, a sua «grande identidade de pontos de vista sobre os principais problemas que afectam, internacionalmente, os trabalhadores».

No comunicado final da visita a Lisboa do secretário-geral da CGT, Henri Kra[illegible] salienta-se «a necessidade de os trabalhadores intensificarem a luta contra os efeitos da crise do capitalismo».

As duas centrais sindicais «entendem que, no interesse dos povos, é preciso instaurar um clima de diálogo sério e construtivo com vista a salvaguardar a paz e parar a corrida aos armamentos».

As duas organizações «congratularam-se com as recentes propostas de paz avançadas pelos países socialistas e apelam aos trabalhadores para redobrarem esforços para fazer cessar a corrida aos armamentos, salvando a Humanidade de uma catástrofe nuclear».

Em relação à Confederação Europeia dos Sindicatos (CES), as duas centrais reiteram «a sua disponibilidade para, conjuntamente con outras organizações sindicais, contribuirem para encontrar soluções válidas para os problemas mais prementes com que se defrontam os trabalhadores».

«A acção sindical da CES não poderá ser, verdadeiramente, eficaz se não tiver em conta a existência, na Europa Ocidental, de concepções e práticas sindicais diferentes, aceitando, no seu seio, as organizações democráticas mais representativas em cada país, como é o caso, nomeadamente, da CGTp-IN em Portugal e da CGT em França», afirma o comunicado.

## Concentração de produtores de leite

A Federação das Uniões e Ligas de Agricultores do Baixo Mondego anunciou, em Coimbra, a intenção de promover, nesta cidade, uma concentração de produtores «a fim de reclamar o aumento do preço do leite».

«O preço do leite já há muito tempo que deixou de compensar o trabalho que se tem de desenvolver para o produzir» – diz um comunicado daquele organismo.

O documento critica que os serviços oficiais não mostrem interesse em tratar do problema e tenham onerado, com o aumento do preço do gasóleo e o custo das rações para o gado.

# Não-Alinhados condenam ingerência dos EUA e Israel na América Latina

A conferência ministerial do Movimento dos Países Não-Alinhados, que a noite passada terminou em Manágua, lançou um apelo aos Estados Unidos para que «assumam uma atitude mais construtiva em favor da paz e do diálogo com a Nicarágua, assim como para contribuírem para uma solução política e negociada dos problemas da região». O apelo citado em despacho da France Presse, consta de umcomunicado final, contendo 64 artigos cujo teor, na íntegra, não chegou ainda até nós, no momento em que escrevemos. A France Presse adianta que o texto contém vários ataques aos Estados Unidos, reconhece os esforços da Nicarágua com vista a uma solução negociada para o contencioso entre os dois países e condena ainda a ingerência de Israel na América Latina.

O embaixador dos EUA em Manágua, Anthony Quainton andou numa roda viva, fazendo recordar aos representantes de certos países o memorando distribuído dias antes da conferência pelo Departamento de Estado de Washington. Nesse memorando procurava-se explicar a política norte-americana relativamente a cada um dos pontos da conferência de Manágua: as Malvinas, A América Central, (especialmente El Salvador e a Nicarágua) e Cuba.

A reacção de Havana não se fez esperar: informada da iniciativa de Washington, a delegação cubana distribuiu ontem por **todos** os participantes na conferência o atrás citado memorando. «Trata-se de uma falta de respeito em relação aos países do Movimento Não-Alinhado, declarou um alto funcionário cubano, que acrescentou: «Os Estados Unidos querem influenciar as decisões dos países aqui representados»

Sabe-se, entretanto, de fonte diplomática, que o comunicado final inclui o reconhecimento da Frente Democrática Revolucionária – Farabundo Marti de Libertação Nacional como força representativa de El Salvador O grupo de trabalho encarregado da redacção desta parte do documento manifesta-se a favor de uma solução negociada para a guerra civil que devasta aquele país.

Despacho da ANOP refere-se a outros pormenores do documento. Assim, ele incluiria a proposta de renegociação conjunta da dívida externa da América Latina.

Fontes diplomáticas disseram ter sido aprovado o apoio a uma solução pacífica da controvérsia territorial entre a Venezuela e a Guiana.

No que respeita à crise das Malvinas, foi aprovada uma condenação à ingerência de «impérios colonialistas secundados por alguns países» e reiterado o apoio do Movimento dos Não-Alinhados aos direitos de soberania da Argentina sobre as ilhas.

Ainda de acordo com a ANOP, o comunicado final da reunião dos Países Não-Alinhados incluirá a condenação dos ataques sofridos por Cuba, à exigência de que cesse de imediato «o bloqueio económico a que aquele país está submetido», a retirada das tropas norte-americanas da base naval de Guantanamo e uma indemnização económica, pelos Estados Unidos, a esta ilha, por actos de agressão, sofridos.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Panamá, por sua vez acusou os Estados Unidos, durante uma conferência de Imprensa efectuada hoje em Manágua, de utilizarem as bases militares na zona do canal

# Dissolvida no México a polícia secreta

O presidente mexicano, Miguel de La Madrid, ordenou a dissolução da polícia secreta da capital do país, uma das corporações mais repressivas e repudiadas pela sociedade do México.

Em decisão tendente à modernização e moralização das Polícias do país, o chefe de Estado mexicano decretou, igualmente, uma redução das atribuições da Direcção-Geral de Polícias e Trânsito da capital (DGPT).

Os funcionários, equipamento e arquivos da dissolvida polícia secreta, conhecida como Direcção de Investigação para a Prevenção da Delinquência, passam para as Polícias Judicial Federal e da Cidade do México.

De La Madrid, no poder desde 1 de Dezembro, ordenou, também, que a ADVPT se abstenha da investigação e persecução de delitos e se dedique a actuar como corporação preventiva, ajustando-se, assim, às normas constitucionais.

### El Salvador: Ochoa vai para os EUA

O coronel Ochoa Perez, que pôs termo, na quarta-feira passada, a uma rebelião militar de quase uma semana, em El Salvador, será enviado, em breve, para Washington, onde desempenhará funções no Colégio Militar do Conselho Interamericano de Defesa, anunciou fonte militar, em San Salvador.

O coronel Ochoa tinha-se amotinado, a 6 de Janeiro, depois de ter recusado a sua nomeação como adido militar junto da Embaixada salvadorenha no Uruguai, considerando que o ministro da Defesa, general Guillermo Garcia, tentava, assim, afastá-lo do país. É conotado com a extrema-direita salvadorenha e tido como próximo de Roberto D'Aubuisson, líder da ARENA, homem que já se passeou, também, pelos Estados Unidos e «experimentou» o Vietname.

# Walesa impedido de entrar nos estaleiros Lenine

Lech Walesa, o antigo presidente do sindicato polaco Solidariedade, não pôde ontem entrar nos estaleiros navais Lenine de Gdansk, onde queria retomar o seu antigo emprego de electricista.

Segundo os seus amigos, Walesa conta voltar a apresentar-se nos estaleiros segunda-feira próxima para reclamar a sua reintegração.

No mesmo dia, os estaleiros Lenine serão desmilitarizados em aplicação da lei sobre a suspensão do estado de sítio, indicou uma fonte em Gdansk. A empresa tinha sido militarizada a 12 de Outubro último, na sequência de uma greve de protesto contra a dissolução do Solidariedade.

A militarização, uma das medidas decididas em virtude do estado de sítio decretado pelo Governo do general Jaruzelski, implicava a aplicação de sanções por insubmissão (em geral penas de prisão) aos operários considerados culpados de abandono de trabalho.

Walesa tinha anunciado na passada quinta-feira a sua intenção de regressar ao trabalho nos estaleiros Lenine, declarando: «regresso ao berço do Solidariedade com a convicção de que o meu lugar é entre aqueles que me deram o seu mandato de confiança».

Walesa entregou aos jornalistas um texto em que afirma que «obstáculos administrativos» foram opostos à sua vontade de retomar o trabalho: as autoridades pedem-lhe que «apresente contas» à administração encarregada da liquidação dos bens do Solidariedade, explica.

Walesa acrescenta que se baseia «nas disposições da lei» ao pedir a sua reintegração: «regresso ao local onde fui escolhido como responsável sindical», precisa. Salienta que as autoridades aplicam a seu respeito «uma táctica especial, pois inúmeros internados regressaram ao seu trabalho sem que lhe tenham levantado este género de obstáculos».

Por seu turno, a direcção dos estaleiros afirma que não existe «nenhum obstáculo» ao regresso de Walesa. Tudo o que exigem dele é um atestado relativo ao seu último local de trabalho.

**Noticiario em colaboraçao com as agências ANOP, France Presse, Inter Press Service, Novosti, Prensa Latina**

AÇORES

CIRCUITO AÇOREANO 8 DIAS
PARTIDAS TODOS OS SABADOS

Semana em S. MIGUEL
PARTIDAS TODOS OS SÁBADOS

Açores e Madeira
11 DIAS — TODAS AS 5.as-FEIRAS

INFORMAÇÕES E RESERVAS
DESDE 1840
abreu

| | | |
|---|---|---|
| LISBOA | Avenida da Liberdade 160 | Tel 371341 |
| LISBOA | Avenida de Roma, 66 | Tel 803609 |
| PORTO | Avenida dos Aliados, 207 | Tel 317921 |
| PORTO | R Eug Castro 256 (Foco) | Tel 691686 |
| COIMBRA | Rua Sota 2 | Tel 27011/6 |
| FARO | Avenida da Republica, 124 | Tel 25035/6 |
| PONTA MÃO | R Infante D Henrique, 83 | Tel 27528 |
| FUNCHAL | Rua Gorgulho 1 | Tel 31077/8 |


# Mitterrand na África pela terceira vez

A França considera a África como o eixo da sua política em relação ao Terceiro Mundo, declarou o presidente francês, François Mitterrand em Lomé (Togo), primeira etapa da sua terceira viagem por África.

A França recusa imiscuir-se nos assuntos internos dos países africanos e deseja que, «no plano humano», possa haver com as nações de África «relações especiais e calorosas», disse Mitterrand.

O chefe de Estado francês avistou-se ontem com o presidente togolês, general Gnassingbe Eyadema, com o qual debateu as relações bilaterias e a situação no continente.

Mitterrand afirmou ao seu interlocutor que os países do Norte e do Sul devem chegar a acordo para saírem da crise económica. Segundo Mitterrand, a França desempenha um papel de vanguarda neste aspecto e lamenta que outros países industrializados não possuam o mesmo sentido das suas responsabilidades em relação ao Terceiro Mundo, segundo indicou o porta-voz, Michel Vauzelle.

Mitterand, que chegou a Lomé na passada quinta-feira, visitará ainda o Benim e o Gabão.

### Prisões na Tunísia

Cerca de 40 opositores políticos, militantes de movimentos de esquerda ou fundamentalistas muçulmanos, uma dezena dos quais já foi libertada, foram presos na semana passada na Tunísia, soube-se hoje de fonte bem informada – refere a France Presse.

Entre eles, estão quatro professores de liceu, cerca de vinte estudantes e militantes do «Movimento da Tendência Islâmica», assim como um engenheiro e um médico.

Os quatro professores reclamavam uma autorização para criarem um partido político, «Grupo da Esquerda Socialista» e também denunciavam vários casos de tortura.

# Eleições em Itália?

A Itália poderá vir a conhecer eleições gerais antecipadas, segundo insistentes rumores de que se fazem eco a Imprensa italiana e numerosos observadores políticos de Roma.

Em declaração pública, hoje publicada pelo semanário «L'Espresso», o dirigente socialista Bettino Craxi considera a actual situação política «insustentável». Para o secretário-geral do PSI, partido que integra a coligação governamental juntamente com a Democracia Cristã, o «país está a ser levado para a ingovernabilidade pelos dois maiores partidos, a DC e o PCI».

«A Democracia Cristã – considerou Craxi – radicaliza a situação e empurra para a direita, enquanto que o Partido Comunista radicaliza a situação sindical, jogando com as manifestações de rua». A conjugação do «clientelismo mais desenfreado» da DC e o «maximalismo político» do PCI, colocaram o país à beira da bancarrota, segundo o líder do Partido Socialista Italiano.

# Washington ir de Vogel a favo

A multiplicação das intervenções de Hans-Jochen Vogel, candidato social-democrata à chancelaria alemã ocidental, sobre assuntos de desarmamento, começa a irritar seriamente os responsáveis americanos.

O secretário de Estado, George Shultz, ao fazer uma breve aparição na sala de Imprensa do departamento de Estado, sublinhou que os Estados Unidos tencionam levar a cabo as suas negociações com a URSS «em Genebra e não noutro sítio».

«As negociações sobre os euromísseis e sobre as armas estratégicas são demasiadamente delicadas e importantes para que se realizem na praça pública ou por personalidades políticas interpostas–, declarou por seu turno um especialista do departamento de Estado que desejou manter o anonimato.

Os muitos apelos lançados nos últimos dias por Vogel, pedindo aos Estados Unidos que respondam favoravelmente às «novas concessões» soviéticas no domínio dos euromísseis, aumentaram subitamente a pressão psicológica sobre Washington onde se prefere analisar cuidadosamente e, sobretudo, muito discretamente, todos os aspectos da posição do Kremlin.

As actividades do candidato a chanceler, que esteve sucessivamente em Washington, Moscovo e Paris, criaram um dilema importante para os dirigentes americanos.

Se bem que desejando evitar uma negociação «a quente» e na praça pública com a URSS, estes teme o efeito que uma rejeição sem exame prévio das propostas soviéticas poderia ter na opinião pública europeia.

«O caso dos euromísseis desenrola-se, não só em torno da mesa de negociações de Genebra, mas também no espírito dos europeus que podem ser chamados a receber essas armas nucleares no seu território», reconheceu o especialista do departamento de Estado.

A Casa Branca, tal como o departamento de Estado, recusa-se a comentar as últimas declarações de Vogel sobre as novas propostas que o secretário-geral do PC soviético, Yuri Andropov, lhe teria exposto.

«Esperamos o regresso a Genebra, no fim do mês, para conhecer a posição real dos soviéticos sobre as armas euro-estratégicas», sublinhou o porta-voz da Casa Branca, Larrt Speakes.

Entretanto o governo alemão ocidental recebeu seca-

*Reagan tent*

# "Estamos det um acor

● *demissões de Ros*

Visivelmente inquieto com a impressão de «perturbação» recentemente apontada à abordagem americana das questões do desarmamento, o presidente Ronald Reagan garantiu ontem aos aliados a sua «determinação» em conseguir um acordo com a URSS

«A leitura da Imprensa não deve levar os nossos aliados a ficarem preocupados em saber se nos falta a determinação ou se estamos perturbados», afirmou Reagan numa conferência de Imprensa improvisada na Casa Branca.

Numa declaração preliminar, o presidente americano tomou nota da impressão de «perturbação próxima do caos» que, segundo ele terá sido dada pelas referências à remodelação ocorrida na quarta-feira na chefia da agência americana para o controlo dos armamentos e o desarmamento. «É a Imprensa que está perturbada e não o governo», disse.

Evocando o reatamento próximo das negociações americano-soviéticas em Genebra sobre as armas estratégicas (START) e os euromísseis (INF), o chefe da Casa Branca afirmou: «Estamos prontos e estou convencido de que com determinação podemos ter êxito».

Interrogado sobre a utilidade de uma cimeira americano-soviética para favorecer estas negociações, Reagan comentou que no reatamento das conversações de Genebra, «veremos se um tal encontro é necessário».

Reagan recusou pronunciar-se sobre a data em que poderia ser concluído um acordo, mas salientou que os EUA «continuarão na mesa de negociações enquanto houver a mínima hipótese» de conseguir um acordo.

O presidente americano comentou que o seu programa de rearmamento tinha criado «um incitamento» para os soviéticos no sentido de se realizar um acordo. Graças a este esforço, «estamos agora com possibilidades de vencer e estou determinado a ter êxito», acrescentou, embora denunciando os partidários de um desarmamento «unilateral».

Reagan recusou-se a evocar qualquer proposta de compromisso que poderia eventualmente ser feita por Washington nas negociações sobre os euromísseis. «Isso, disse, não pode ser discutido e faz parte da estratégia e da táctica de negociação».

De outra forma, acrescentou, «deixa de haver estratégia e atamos as mãos».

«Que não haja dúvidas quanto á nossa vontade de tomar em consideração qualquer proposta séria» vinda dos soviéticos acrescentou o presidente Reagan a esse respeito.

O presidente americano afirmou que a substituição de Eugene Rostow por Kenneth Adelman na chefia da agência americana para o desarmamento visava pôr a funcionar «uma equipa eficaz capaz de tomar decisões e ter êxito nas negociações de Genebra»

*Desarmamento*

# irritada com intervenções vor da proposta soviética

mente as novas propostas soviéticas sobre os euromísseis, expostas em Bona pelo candidato a chanceler social-democrata Hans Jochen Vogel.

Facto não habitual, foi o ministro da Defesa, Manfred Woerner, que reagiu em nome do governo: «a sua viagem (de Vogel) a Moscovo não trouxe nada de novo».

No mesmo dia o chanceler Kohl, em Viena, reafirmava que Bona apoiava a «opção zero» – rejeitada por Vogel e Moscovo – como objectivo das negociações de Genebra (desmantelamento de todos os mísseis euro-estratégicos soviéticos SS-4, SS-5 e SS-20 em troca da não instalação dos mísseis Pershing-II e de cruzeiro da NATO).

Tradicionalmente, este género de declaração «em nome do Governo» compete ao ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher. Recentemente este tinha-se distanciado do ponto de vista oficial, sugerindo «fórmulas intermédias» em substituição da opção zero.

Os meios militares da Alemanha Ocidental consideram, por seu turno, que as propostas soviéticas são «interessantes mas vagas».

Relativamente às propostas soviéticas, expostas por Vogel, os peritos militares notam que se Moscovo está disposto a debater um equilíbrio relativamente ao numero de «ogivas nucleares» na Europa de preferência ao número de mísseis, resta saber de que tipo de ogivas se trata: das ogivas de reentrada independente (MIRV) dos mísseis SS-20, e de ogivas simples (como os SS-4 e os SS-5).

Por outro lado, e de acordo com os mesmos círculos Moscovo não indica quantos dos seus mísseis SS-20 seriam destruídos, nem quantos seriam retirados para trás dos Urales, nem até onde, nem se continuariam a ser capazes ou não de atingir a Europa. Aliás, acrescentou, bastariam poucos dias para os trazer de volta para uma zona de tiro sobre a Europa. Por fim, a contagem que os soviéticos fazem das «ogivas atómicas» significa também que Moscovo reserva-se o direito de aumentar o seu potencial euroestratégico em função da modernização das forcas francesa e britânica. No fim dos anos 80, Paris e Londres disporão, segundo os peritos alemães, de cerca de 1200 ogivas atómicas. Mas, notam, essas forças europeias não têm por missão «a defesa do território da Alemanha Ocidental».

**Gromyko em Bona**

A visita do chefe da diplomacia soviética Andrei Gromyko a Bona, a partir de amanhã e até quarta-feira, será totalmente colocada sob o signo dos euromísseis, indicaram ontem os meios políticos da RFA.

Situa-se em plena campanha eleitoral na RFA onde a questão da instalaçaos ou nao dos misseis nucleares da NATO em fins de 1983 está no primeiro plano.

Segundo os meios políticos de Bona, o chanceler Helmut Kohl e o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Hans Dietrich Genscher, irão dizer claramente a Gromyko que não se põe a questão da RFA renunciar a instalar esses mísseis se a URSS mantiver os seus SS-20 apontados contra alvos situados na Europa Ocidental.

Do mesmo modo, os dois responsáveis alemães ocidentais irão sublinhar que não se põe a questão de contar as forças nucleares francesa e britânica nas negociações americano-soviéticas de Genebra sobre os euromísseis, como sugerem insistentemente as novas propostas feitas desde Dezembro pelo secretário-geral do PC soviético, Yuri Andropov.

Este endurecimento da posição do Governo de Kohl, surge a seguir à viagem de Hans-Jochen Vogel, a Washington, Moscovo e Paris. Depois desta viagem, Vogel mencionou novas e importantes concessões soviéticas nas negociações de Genebra.

Por seu turno, indica-se entre os meios diplomáticos, Gromyko não vai a Bona para poupar o Governo de Kohl.

O chefe da diplomacia soviética irá certamente expor durante a conferência de Imprensa prevista para terça-feira as novas propostas soviéticas.

*tenta ganhar confiança dos aliados*

# leterminados a conseguir ordo com a URSS"

## *Rostow e Starr mal recebidas em Moscovo*

O chefe da Casa Branca salientou, por outro lado, a sua vontade de trabalhar «em estreita coordenação» com os aliados europeus. Salientou, a propósito, a importância que atribui à digressão que o vice-presidente americano, George Bush, deve realizar à Europa no fim do mês.

Reagan indicou por fim que na próxima semana, conferenciará com Edward Rowny e Paul Nitze, respectivamente chefes das delegações americanas às negociações START e sobre os euromísseis a fim de lhes dar as suas instruções para o reatamento das negociações.

Reagan: «É a Imprensa que está perturbada»

**Comentário soviético**

A recente destituição do chefe da delegação norte-americana às conversações de Viena e do director da agência para o controlo dos armanentos é considerada como «um mau indício» por comentadores soviéticos ontem citados pela agência APN.

A demissão de Eugene Rostow e Richard Starr, registou-se na véspera do recomeço das conversações sovieto-americanas de Genebra sobre a redução dos armamentos estratégicos na Europa.

«As demissões de Rostow e Starr não auguram optimismo para os novos rounds das conversações de Genebra», escreve a APN citando observadores em Moscovo, que também consideram a visita à Europa do vice-presidente dos Estados Unidos, George Bush, como uma forma de «mostrar aos aliados quem é o cavalo e quem é o cavaleiro».

Os comentadores afirmam que «a principal heresia de Rostow foi insurgir-se publicamente contra os ataques das pessoas que não pretendem em geral qualquer acordo com a União Soviética».

Salientando que «a administração Reagan não deseja, de facto, qualquer negociação com a União Soviética, pelo menos antes de conseguir uma posição de força com o rearmamento da América», os observadores soviéticos concluem afirmando que «Washington só aceitou as negociações depois das pressões exercidas pelos seus próprios aliados à opinião pública».

Entretanto, a União Soviética não tenciona fazer novas propostas no domínio do desarmamento enquanto os Estados Unidos não tiverem respondido favoravelmente às suas últimas iniciativas, indicou um membro da delegação soviética em Genebra, o general Yuri Lebedev.

Numa entrevista dada ao «Bonner Rundschau», o general Lebedev declarou que a bola está agora no campo americano. «Temos a sensação de que fizemos concessões suficientes», e, acrescentou, «já é tempo de os americanos mostrarem que estão realmente interessados num acordo».

Interrogado sobre a superioridade soviética no domínio das ogivas nucleares, Lebedev afirmou que «os franceses já têm hoje em dia mais dois submarinos lançadores de mísseis, cada um deles equipado com 6 ogivas nucleares». «Eles também estão a modificar os seus mísseis terrestres e esses também têm várias ogivas nucleares», disse.

«Por volta de 1986 a URSS disporá dum número inferior de ogivas nucleares ao da Inglaterra e da França reunidas», acrescentou. Segundo Lebedev, a vantagem franco-britânica «atingirá duas vezes e meia nos anos noventa».

# Israel treina bandos da UNITA

## — *acusa Luanda*

Peritos militares israelitas treinam no Norte da Namíbia os bandos armados da UNITA que a África do Sul faz penetrar em Angola – afima hoje em editorial a agência noticiosa angolana ANGOP.

O editorial da ANGOP acusa os Estados Unidos de apoiarem e estimularem a política de «agressão e genocídio» de Israel e da África do Sul, «só comparável aos piores momentos do nazismo».

Numa alusão à normalização das relações entre Israel e alguns países africanos, como o Egipto e o Zaire, o editorial acrescenta que «às acções militaristas e guerreiras» seguiram-se «as tentativas de penetração diplomática junto dos elos mais débeis da rede política árabe e africana».

«A presença de peritos militares israelitas no Norte da Namíbia, ao lado de especialistas sul-africanos, acontece no momento em que os dirigentes racistas acentuam a sua retórica militarista contra a revolução angolana, ameaçando abrir frentes em outras fronteiras do país e estender a sua ocupação até à capital da província da Huíla, sempre com o pretexto de castigar os guerrilheiros da SWAPO» – escreve ainda a ANGOP.

**Ex-responsável da FRETILIN em tribunal por tráfico de diamantes**

O ex-ministro da Defesa de Timor-Leste (FRETILIN) Rogério Lobato está a ser julgado em Luanda, acusado do crime de tráfico de diamantes, indica a agência ANGOP.

Segundo a mesma fonte, Rogério Lobato, que era igualmente membro do comité central da organização de libertação de Timor Leste (FRETILIN), havia sido expulso da mesma em Março de 1982, por conspiração política contra a direcção.

Pouco depois, e com a autorização das autoridades angolanas, radicou-se em território angolano, onde viria igualmente a trair as autoridades locais ao envolver-se em negócios escuros, nomeadamente o tráfico ilícito de diamantes, precisa a ANGOP.

De acordo com a mesma fonte, o antigo dirigente da FRETILIN, cuja sentença está prevista para o próximo dia 18, estava ligado a uma rede de angolanos e estrangeiros com ligação com o exterior, nomeadamente com Portugal, Espanha, Suíça e outros países ocidentais.

*Moçambique*

# Fuzilados quatro elementos do MNR

Quatro elementos do autodenominado «Movimento Nacional de Resistência» (MNR) foram fuzilados esta semana na localidade da Macia, na província de Gaza, revelou a Rádio Moçambique.

Os fuzilamentos foram efectuados após uma reunião popular realizada na última terça-feira em Macia, cerca de 140 quilómetros a norte da cidade de Maputo.

A Rádio Moçambique informou que cerca de duas mil pessoas assistiram à reunião, a que estiveram presentes o ministro dos Negócios Estrangeiros, Joaquim Chissano, e o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, Sebastião Marcos Mabote.

O ministro Joaquim Chissano encontra-se em Gaza a substituir o governador.

Os quatro homens que, diz a Rádio Moçambique, foram fuzilados por exigência da população, tinham sido capturados, na zona de Dindiza, distrito de Chiqualquala.

Na reunião, foram apresentados 16 indivíduos conotados com o MNR. Os fuzilados confessaram ter participado em ataques a comboios de mercadorias e em sabotagens à linha férrea que liga Moçambique ao Zimbabwe.

Não foram revelados os nomes nem a nacionalidade dos fuzilados

Dando clara conta das cumplicidades que os contra-revolucionários de Moçambique gozam, actualmente em Lisboa, um telegrama da France Presse adianta que o porta-voz do MNR na capital portuguesa reivindicou para a sua «organização» o rapto de dois engenheiros franceses, acrescentando que serão em breve libertados.

O MNR é apoiado «discretamente» pela África do Sul e enquadrado por mercenários portugueses e «soldados da aventura» de nacionalidades várias.

**As diligências de Crocker**

Está em Moçambique, ido de Madagáscar, o secretário de Estado adjunto americano para os Assuntos Africanos, Chester Crocker, que esteve em visita oficial na República Malgache.

Antes de partir da ilha, Crocker, referiu-se à Namíbia, afirmando aos jornalistas que os Estados Unidos denunciam as instituições internas instaladas em Windhoek, acrescentando que a solução do problema namibiano apenas poderá ser encontrada no âmbito da resolução 345 das Nações Unidas.

Depois da sua visita a Moçambique, ontem iniciada, Crocker seguirá para o Níger, Guiné, e Senegal

# Volte-face no Chade?

A agência noticiosa líbia JANA noticiou ao princípio da tarde de ontem um «volta-face» da situação chadiana com regresso a N' Djamena das forças de Goukouni Weddeye.

Aquela agência anunciou ainda que Hissene Habré, que há sete meses se instalara na capital, depondo o presidente Weddeye, poderia ter sido morto no decurso de violentos combates verificados quinta-feira à noite.

Em Barbai, perto da fronteira do Chade com a Líbia, tem funcionado ultimamente um Governo de oposição a Habré.

O quinzenário «Afrique-Asie», noticiou, no início de Janeiro, que o Egipto, o Sudão e Marrocos estariam dispostos a intervir militarmente ao lado de Hissene Habré, no caso de um reatar das hostilidades em larga escala no território chadiano.

Habré, nascido em 1937, tomou posse em Outubro último como presidente da República, conservando-se como presidente do conselho de ministros, cargo que detinha desde que em Junho ocupara N' Djamena, à frente das forças que organizara em território sudanês.

# Atentado contra embaixador da URSS

O embaixador soviético em Kuala Lumpur, M.B. Kulek, teria sido alvo de uma tentativa de homicídio, na passada quarta-feira – segundo informou a agência noticiosa malaia BNA, citando o chefe da polícia municipal, Abdul Alias.

Segundo a agência malaia, o quarto do diplomata soviético foi alvejado, às 20.20 locais de quarta-feira, com uma dúzia de tiros. O embaixador, contudo, não se encontrava no aposento.

Foram alvejadas várias janelas e a polícia descobriu várias escadas de mão encostadas à parede, bem como uma espingarda abandonada no local.

Na tentativa, encontram-se envolvidas pelo menos quatro pessoas, que fugiram de automóvel. A arma encontrada assemelha-se à que fora tirada à força a um guarda da residência do governador de Penang, no passado mês de Dezembro.

A Embaixada soviética recusou-se a prestar quaisquer declarações sobre o incidente.

abreu

FUNDADA EM 1840

DEPARTAMENTO DE CARGA

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS EM

- Transportes Internacionais TIR
- Carga Aérea
- Carga Marítima
- Serviços Regulares em Camiões Completos e Grupagem de e para toda a Europa
- Grupagem Aérea para todo o Mundo
- Serviço Marítimo convencional e contentorizado

PORTO
Av. Aliados, 221
Telef. 317921
Telex. 22315 ABREU-P

LISBOA
Av. Liberdade, 164 - 4º
Telef. 368783/371341
Telex. 16426 ABREU-P

Também em CARGA a tradicional qualidade

# Exposição sobre a Comunidade em Castelo Branco

Com uma exposição sobre temas relacionados com a Comunidade Económica Europeia encerrou ontem, em Castelo Branco, a Semana da CEE.

A iniciativa, do deputado da acção social-democrata independente (ASDI) Dias de Carvalho, integrou um programa de conferências e debates sobre relação de trabalhadores na CEE, problemas gerais da adesão e efeitos da política agrícola comum.

Participaram nestas reuniões Furtado Fernandes, Cruz Vilaça, Arlindo Cunha e Pinto Coelho, que expuseram os temas.

A exposição ontem encerrada compreendeu 24 temas sobre sistema monetário comum, instituições da CEE e políticas agrícola, social e energética na Comunidade. Presente esteve também o embaixador da CEE em Portugal, Theo Hustin.

*Acabou ontem em Lisboa*

# Pessismismo quanto à integração na CEE dominou a Conferência da Inteuropa

Pessimismo relativamente à adesão de Portugal à CEE foi a nota dominante das intervenções dos participantes na mesa-redonda com que, ontem, terminou a Conferência Internacional Sobre Política Económica na Comunidade Europeia Alargada.

O presidente da Confederação da Indústria Portuguesa (CIP), Ferraz da Costa, salientou a falta de adaptações estruturais e as alterações profundas que não se processaram na economia portuguesa face à integração na CEE.

Ferraz da Costa frisou que, nomeadamente no sector da indústria, o «Governo não implementou as medidas que a CIP sempre considerou fundamentais para uma mais adequada integração».

Reafirmou a posição da CIP em relação à actual política de preços e à legislação laboral.

«A actual política de preços não premeia a eficácia e a legislação laboral é um sistema extremamente rígido que tem levado a salários baixos» – disse Ferraz da Costa, salientando que «os salários são, actualmente, mais baixos que em 1973».

O presidente da CIP afirmou que «está muito pessimista quanto à capacidade de Portugal se adaptar às estruturas europeias».

Para Ferraz da Costa, a circunstância de Portugal não aderir à Comunidade, na data inicialmente prevista, é positiva, pois, afirmou, «assim não corremos o risco de entrarmos num espaço económico para o qual não estávamos preparados».

Por seu lado, o secretário-geral da União Geral dos Trabalhadores (UGT), Torres Couto, responsabilizou os vários Governos pelo pessimismo que se apodera dos portugueses em geral, face à integração europeia.

«Falhou a coerência e a qualificação política aos Governos deste País, que não deram o seguimento devido ao processo de negociações de adesão» – disse Torres Couto.

Neste sentido, considerou que o dossier têxtil é de «autêntica capitulação» e criticou a política do Governo do «facto consumado no que respeita às negociações de adesão e aos parceiros sociais.

Finalmente, sublinou que a Europa já salvaguardou os seus interesses, enquanto os de Portugal ainda estão muito aquém».

O vice-presidente da Inteuropa, organismo que organizou a conferência, considerou positivo que o período de negociações com a CEE tivesse sido longo, pois permitiu «refrear os excessivos ânimos que surgiram, no início do processo, e permitiu que se encarem, actualmente, as questões de uma forma mais fria e objectiva».

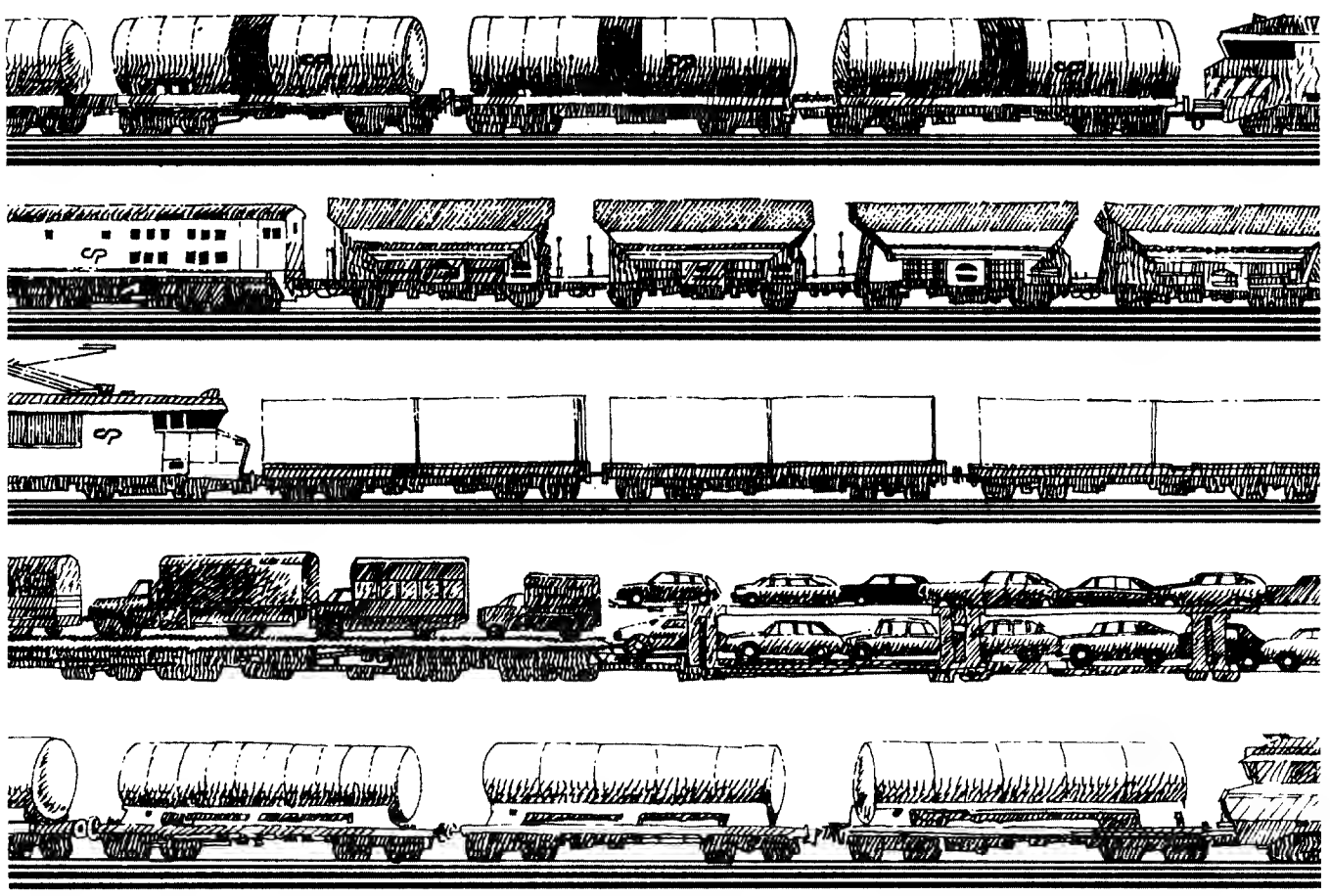
Criticou o deficiente grau de informação pública, no que respeita à integração de Portugal no Mercado Comum.

António Mata, vice-presidente da Comissão para a Integração Europeia, anunciou, por seu lado, que estão a ser feitos estudos sobre a quantificação das consequências financeiras para Portugal com a adesão à CEE.

Considerou que os custos do alargamento não são muito grandes para a CEE, pois representam 4 por cento do Orçamento Comunitário.

Sublinhou que, o que se negoceia com a CEE, são os períodos transitórios.


# utilize melhor os comboios de mercadorias



O caminho de ferro é o mais barato dos transportes de mercadorias. Aquele que fornece as mais variadas soluções, que apresenta respostas para casos específicos. De comboio, pode transportar-se quase tudo, para todo o país, para o estrangeiro. O transporte de mercadorias por comboio necessita ser melhor conhecido, melhor aproveitado, mais utilizado. O transporte de mercadorias é um serviço que a CP põe à disposição do público em geral. Serviço que a CP tem vindo dia a dia a melhorar, a modernizar, a tornar mais eficiente. **Vagões para transporte de mercadorias em comboios-bloco – Comboios completos – Ramais particulares para unidades industriais – Tráfico internacional – Pequena encomenda – Encomenda expresso – Serviços combinados. Consulte os serviços de transporte de mercadorias da CP. Há uma solução para o seu caso. E a mais económica.**

INTERMODAL-SPAL

CP
caminhos de ferro·caminhos ao seu serviço


*Negociações técnicas continuam*

# Fábrica Ford em Sines depende do mercado mundial

A Ford encontra-se, actualmente, na expectativa relativamente à evolução do mercado automóvel mundial para decidir sobre o investimento numa fábrica em Sines – informou o Instituto do Investimento Estrangeiro.

O presidente do Instituto, Vaz Pinto, disse à ANOP que as negociações prosseguem no plano técnico, tanto com o IIE como com o Gabinete da Área de Sines, para que, quando a Ford se considerar em condições para decidir, os problemas estejam ultrapassados no plano técnico.

O presidente executivo da Ford, Philip Caldwel, esteve em Portugal em meados do ano passado e nessa altura, após um encontro com o Primeiro-Ministro, Balsemão, disse que a empresa deveria tomar uma decisão até ao fim do ano.

No entanto tem-se verificado um adiamento sucessivo, não havendo neste momento qualquer compromisso da parte desta multinacional norte-americana quanto a um prazo para decisão.

O projecto para instalação de uma unidade de montagem de automóveis em Sines incluía um investimento da ordem dos 900 milhões de dólares para a produção anual de 220 mil unidades, mais de 90 por cento para exportação.

O projecto prevê a criação de cinco mil postos de trabalho directos.

*No ano passado*

# Desvalorização do escudo atingiu 18,6 por cento

A desvalorização, em termos efectivos, do escudo em 1982 atingiu 18,6 por cento – indicam dados do Banco de Portugal. A cotação efectiva do escudo resulta do relacionamento da divisa portuguesa com um cesto de 18 moedas, ponderadas pela importância relativa de cada País nas relações económicas com Portugal.

Apenas quatro moedas (marco alemão, franco francês, dólar norte-americano e libra inglesa) explicam 60 por cento da cotação efectiva do escudo.

A desvalorização efectiva do escudo foi particularmente resultante da evolução da cotação do dólar (valorização de cerca de 20 por cento, relativamente ao escudo) e do marco alemão, já que o franco francês tem-se depreciado.

Em 1981 a desvalorização efectiva do escudo foi de 4,9 por cento e em 1980 foi de 3,4 por cento.

No mês de Dezembro, o escudo desvalorizou-se 0,79 por cento em termos efectivos.

A política cambial portuguesa consiste na manutenção de uma desvalorização deslizante mensal de 0,75 por cento.

Em 1982 o escudo só sofreu uma desvalorização pontual de 9,5 por cento em Junho, na sequência do reajustamento monetário operado no seio do Sistema Monetário Europeu.

*Pescas*

# Espanha ainda espera a proposta portuguesa

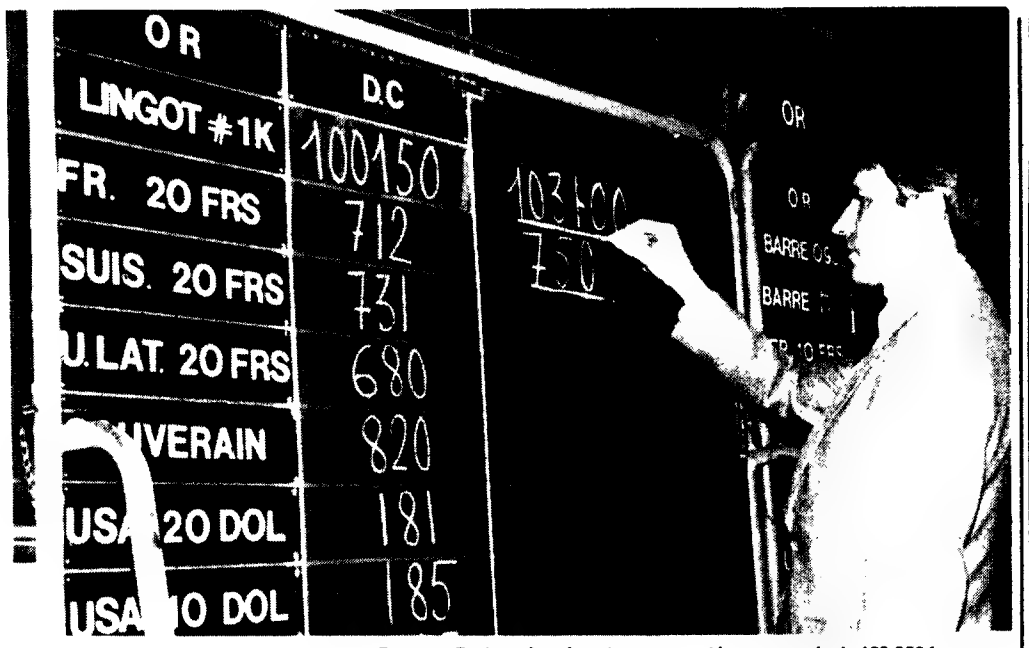
As autoridades espanholas disseram não terem ainda recebido a proposta de um plano de pesca transitório, anunciada na semana passada pelo ministro de Negócios Estrangeiros, Futscher Pereira.

Um porta-voz do Ministério de Agricultura, Alimentação e Pesca informou que o Governo espanhol «continua à espera da proposta anunciada pelo ministro português para poder continuar as conversações sobre o futuro das relações pesqueiras luso-espanholas».

Futscher Pereira anunciou ao seu homólogo espanhol, Fernando Moran, no princípio da semana pasada, que ao longo da semana que termina hoje as autoridades enviariam a referida proposta, com um plano transitório para três meses, que previa redução do esforço de pesca por parte da Espanha.

Madrid não aceita, em princípio, reduções e pretende que exista um período durante o qual se possa negocia um plano a mais longo prazo, mas, entretanto, continuando a poder pescar.

O secretário de Estado de Pesca de Espanha, Miguel Oliver, comentou esta semana que «a espera prolonga-se» e manifestou «temor de que os seus termos sejam inaceitáveis».




**O ouro está a subir, espectacularmente, na Bolsa de Paris, saltando esta semana até ao «record» de 103.250 francos o lingote. Calcula-se que cinco mil milhões de francos da poupança privada francesa estejam investidos neste metal. A foto mostra o momento em que a cotação do lingote de ouro atingia os 103.100 francos na Bolsa de Paris**

# A saúde da economia francesa minada pela febre do ouro

A actual «febre do ouro» representa uma grave ameaça para a economia francesa, país que lançou empréstimos internos vinculados ao valor do metal fino e que, por outro lado, pretende orientar os recursos da poupança para o investimento.

Vendido a 100.015 francos (um franco equivale a 1,62 dólares) na segunda-feira – recorde «absoluto» – o lingote de um quilo de ouro alcançou terça-feira no mercado de Paris o preço de 103.250 francos mantendo-se a tendência de subida nos dias seguintes.

Uma comprovação que agrava o impacto psicológico deste aumento é que em dez anos o preço do ouro se multiplicou por dez em França, dado que foi em Junho de 1972 que o lingote de ouro superou o cume dos dez mil francos.

Segundo os especialistas, a subida assenta em circunstâncias conjunturais, apesar desta ter sido progressiva e venha de longe.

Assim, para explicar o saldo actual, fala-se de um acordo entre a URSS e a África do Sul – principais produtores – relativo aos preços do metal e recorda-se que têm estado a baixar nos últimos dias tanto a cotação do dólar como as taxas de juros, em particular as norte-americanas.

Os temores relativos às consequências da instabilidade do sistema monetário internacional são um elemento psicológico que tem uma grande influência na atitude dos poupadores que compram ouro.

A todos estes factores, de carácter internacional, acresce outro especificamente francês: o Governo acaba de baixar um por cento (para 7,5 em vez de 8,5) as taxas de juros dos depósitos de poupança, pretendendo desta forma incentivar os poupadores a comprar acções para fomentar o investimento.

Todavia, como o francês gasta grande parte das suas economias em ouro (cerca de cinco mil milhões de francos deste metal estão nas mãos de particulares), um número importante de poupadores foi adicionado aos que abandonaram a compra de divisas para investir em «valores mais seguros».

As autoridades económicas fazem contas para saber a quanto ascenderá – fala-se em valores de milhares de milhão – a mais-valia das obrigações de dois empréstimos lançados em 1973, cujos juros estão vinculados ao preço do ouro.

Uma compensação: ao subir o preço os haveres em ouro do Banco de França aumentaram, só em Dezembro último, mais de 76 mil milhões de francos, o que logicamente deverá servir para afrouxar a pressão sobre a dívida francesa.

Todavia, neste fenómeno de carácter tão psicológico tudo são surpresas: o franco francês deu provas nas operações interbancárias do início da semana de debilidade, passando de 6,60 francos cada dólar (cotação de segunda-feira) para 6,62 no dia seguinte.

**Augusto Alcaraz, da EFE**

*Baião Horta rejeitou a Setenave*

# Apoio aos estaleiros de Bissau vai ser assegurado pela Lisnave

Um contrato de 33 mil contos para prestação de serviços e fornecimento de materiais foi assinado entre a Lisnave e os Estaleiros Navais de Bissau, como «fase preliminar de um contrato global a celebrar entre os dois estaleiros», segundo a expressão usada por Costa Leal, representante da Lisnave nas negociações.

O contrato preliminar prevê a aquisição e expedição dos materiais e o início da execução dos serviços até ao fim de Abril e foi assinado no início da semana na capital guineense.

O relançamento da actividade dos antigos estaleiros da Armada Portuguesa em Bissau foi estudado por António Costa Leal, adjunto da Administração da Lisnave, Alberto Farinha, director financeiro, e por um especialista em projectos industriais.

Os delegados da Lisnave contactaram em Bissau os ministros da Energia e Indústria, Lima Gomes e da Economia e finanças, Vítor Freire Monteiro e secretário da Cooperação Internacional, Luís Sanca, o governador do Banco Nacional, Godinho Gomes, e o director-geral da Indústria, Afonseca.

Ao deixar Bissau, Costa Leal afirmou à Imprensa «estar convicto de que as relações de cooperação existentes entre as duas empresas serão reforçadas em benefício dos dois países».

Outro contrato de assistência técnica à gestão dos estaleiros navais da Guiné-Bissau esteve a ser negociado desde 1981 pela Setenave (estaleiros navais de Setúbal).

Com financimentos já garantidos de três milhões de dólares do Banco Europeu de Investimentos (BEI) e de um milhão de dólares da SIDA (Agência Sueca estatal de Cooperação), as negociações para a assinatura do contrato foram, «bloqueadas», nomeadamente, pelo ministro português da Indústria, Energia e Exportação, Bayão Horta.

Em declarações produzidas em Dezembro, em Bissau, durante a visita oficial do presidente Eanes, o ministro Bayão Horta justificou aquela medida pelo facto de a Setenave ser voccionada para obras de muito maior porte.

«Não faria sentido que viesse agora trabalhar num projecto como este, pelo que será outra empresa portuguesa da especialidade, mais adptada a estas dimensões, que se encarregará da revitalização dos estaleiros de Bissau» – disse na ocasião.

O contrato com a Setenave prosseguiria a cooperação e estudos desenvolvidos a partir de 1978 e visava a reabilitação, reorganização, relançamento e viabilidade económico-financeira dos antigos estaleiros navais da marinha de guerra portuguesa, que em Bissau empregam actualmente 354 pessoas.

### Banco Mundial financia petróleo

O Banco Mundial concedeu à Guiné-Bissau um novo crédito de 13 milhões de dólares (um milhão e 170 mil contos) para prosseguimento das prospecções sísmicas petrolíferas na plataforma continental do país, informaram fontes oficiosas.

O acordo relativo ao novo empréstimo do Banco Mundial foi assinado terça-feira em Bissau.

O empréstimo destina-se ao financiamento de prospecções em mais dois quilómetros de águas territoriais pouco profundas.

O Banco Mundial já em 1981 concedera à Guiné-Bissau um crédito de sete milhões de dólares também para prospecções petrolíferas.

As novas prospecções sísmicas estão já a ser executadas por uma empresa britânica que tem nas águas da Guiné-Bissau um navio apropriado a este trabalho técnico.


# SINDICATO DOS ENFERMEIROS DO CENTRO

**Rua Ferreira Borges, 136-3.º Telefone 26301/4 3000 COIMBRA**

Sindicato dos enfermeiros da Zona Norte
Sindicato dos enfermeiros da Zona Centro
Sindicato dos enfermeiros da Região Autónoma da Madeira

## COMUNICADO

**1 — Os sindicatos supra citados reuniram no dia 8/1/83 na sede do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte com a seguinte ordem de trabalhos:**

**a) Informações;**
**b) Carreira de Enfermagem;**
**c) Contratação colectiva;**
**d) Subsídio de transporte nos S.M.S.;**
**e) Outros assuntos.**

**2 — O Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul, também contactado para a reunião não compareceu.**

**3 — No ponto um da ordem de trabalhos os DIRIGENTES presentes analisaram informações recebidas sobre educação permanente. Sobre este assunto definiram objectivos a atingir a curto, médio e longo prazo.**

**4 — No ponto dois analisaram:**

**a) Legislação complementar da carreira de Enfermagem não publicada;**
**b) Legislação complementar da carreira de Enfermagem publicada.**

**Quanto a legislação complementar não publicada (DESPACHO REGULAMENTAR DE CONCURSOS, PORTARIA DE AVALIAÇÃO e DECRETO-LEI COMPLEMENTAR), concluíram ser urgente a sua publicação na folha oficial.**
**Quanto a legislação complementar publicada consideram-na importante e positiva, com realce para a PORTARIA 1544/82 DE 13 DE DEZEMBRO porque, como é do conhecimento de todos os enfermeiros, ela determina que:**

**a) As Especialidades sejam organizadas em três áreas estanques;**
**b) As Especialidades sejam obtidas pelo sistema tradicional;**
**c) As Especialidades sejam obtidas pelo sistema de voluntariado;**
**d) As Especialidades sejam obtidas requerendo avaliação de conhecimentos adquiridos em períodos de três anos de actividade profissional na área da especialidade pretendida.**

**Recordamos que o sistema apresentado nas alíneas anteriores é aplicável a todos os graus da CARREIRA DE ENFERMAGEM.**

**5 — Se nos situarmos na produção de especialistas a que as escolas nos habituaram, CERCA DE DUZENTOS/ANO em períodos de produção intensiva, verificamos que SERIAM NECESSÁRIOS 23 ANOS PARA PREENCHER OS LUGARES EM SITUAÇÃO DE VACATURA A NÍVEL NACIONAL. PARA MELHOR ENTENDIMENTO, INFORMAMOS QUE SERIAM, DE MOMENTO, NECESSÁRIOS MAIS 6000 A 7000 ENFERMEIROS ESPECIALISTAS PARA ALÉM DOS EXISTENTES.**
**OS NÚMEROS APRESENTADOS SÃO O MAIS PRECIOSO TESTEMUNHO DA EXTRAORDINÁRIA IMPORTÂNCIA E SIGNIFICADO DA PORTARIA 1144/82 DE 13 DE DEZEMBRO.**

**6 — Vem a propósito referir as posições tornadas públicas pelas enfermeiras Ana Sara Alves de Brito, da Escola de Enfermagem Psiquiátrica de Lisboa e enfermeira Salles Luís da Escola Reabilitação do Alcoitão no jornal «A TARDE» de 6/1/83 em que afirmam, para além de outras questões, estar em perigo a Saúde Pública com a publicação da PORTARIA 1144/82 DE 13 DE DEZEMBRO.**
**Face a tão infeliz afirmação das supra citadas enfermeiras, nós perguntamos: será que a legislação que permite a criação e desenvolvimento de sistemas que irão permitir a obtenção de especialidades aos enfermeiros que o desejem, independentemente do local de trabalho onde se encontrem, põe em perigo a Saúde Pública?**
**O curioso da posição daquelas duas enfermeiras é situarem-se num PAÍS DEMOCRÁTICO e perante a democratização do ensino das especialidades, conseguido com a publicação da supra citada PORTARIA, evidenciarem total contradição, portanto continuam a defender um ensino fechado e elitista.**
**Será que receiam a hipotética falta de alunos?**
**As DIRECÇÕES dos Sindicatos responsáveis por este comunicado são formadas por enfermeiros apostados em defender os interesses de todos e não apenas de alguns.**

**7 — Quanto ao nível de qualidade de formação dos futuros especialistas ela enquadra-se, com as devidas adaptações, numa situação de paralelismo com sistemas adoptados por vários técnicos, nomeadamente pós graduados em Medicina.**
**Será que também estes ameaçam a Saúde Pública? Que responda quem souber.**

**8 — Por último convém referir, e fazemo-lo fiéis à verdade, que as negociações da carreira de enfermagem não houve marginalização do minúsculo sindicato S.N.E.D. porquanto este se retirou por sua iniciativa.**
**Quanto ao Sindicato dos Enfermeiros da Zona Sul solicitou a partir de determinado momento o cómodo estatuto de observador.**

**Coimbra, 10 de Janeiro de 1983**

**Pelas Direcções do Sindicato dos Enfermeiros da Zona Norte, dos Enfermeiros da Zona Centro e dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira.**

(Assinaturas ilegíveis)

# DESPORTO

## ponta esquerda

### Futebol: luta pelas rédeas

Adriano Pinto, presidente da Associação do Porto, declara que recusou candidatar-se à presidência da Federação Portuguesa de Futebol: invocou razões profissionais e familiares para a recusa, apesar de ter recebido o apoio do presidente do FC Porto (Jorge Pinto da Costa). Todavia afirmou-se disposto a votar favoravelmente a eventual candidatura de Ribeiro de Magalhães, embora com condições.

«Os clubes do Norte querem dar o seu apoio a Ribeiro de Magalhães mas se ele revelar não ter capacidade para o cargo de presidente da Federação Portuguesa de Futebol, não será defendido» (disse). «Não vou para a guerra sem um mínimo de garantias e Ribeiro de Magalhães terá que me dizer quais os apoios de que dispõe, e eu não acredito que os tenha, porque, desde que está na FPF, pouco ou nada fez pela Associação de Futebol do Porto ou por qualquer outra», afirmou Adriano Pinto que, juntamente com Pais do Amaral e Manuel Saraiva, representa a AF Porto na reunião das Associações que hoje se desenrola em Lisboa.

«Ribeiro de Magalhães afastou-se sempre quando era preciso resolver problemas e eu nunca apoiarei individuos que só aparecem nos camarotes aos domingos» – diz o dirigente da AF Porto. Adriano Pinto afirmou que o problema estaria resolvido com uma eventual candidatura de Jorge Saraiva (da AD Porto) pois «apenas a Associação de Lisboa não votaria nele. Na falta de uma candidatura de um homem do Norte à presidência da FPF, votarei em Romão Martins, pois ele tem sido o único a dar alguma força aos clubes do Norte», concluiu Adriano Pinto.

### Académico de Coimbra: processo ao árbitro Manuel Vicente

O Académico de Coimbra insiste na sua acção judicial: pretende uma indemnização no valor de 500 contos do árbitro Manuel Vicente (Vila Real) que dirigiu o jogo dos conimbricenses com o Desportivo da Guarda, que na última época teve de ser repetido. O processo corre pela comarca de Peso da Régua, Manuel Vicente está doente e já pediu o licenciamento embora contra si corra também um processo disciplinar movido pelo Conselho de Arbitragem.

### "Chicotada" na Quimigal

O Grupo Desportivo da Quimigal dispensou os serviços do treinador Rodrigues Dias o qual foi substituído provisoriamente, pelo antigo jogador Francisco Abalroado.

### Hóquistas portuenses com prémio de 130 contos

Durante os trabalhos da assembleia portista, um ex-dirigente e crítico da direcção de Pinto da Costa (Sampaio Mota) entregou um envelope com 130 mil escudos oferecidos por um grupo de sócios para serem distribuídos entre os jogadores de hóquei em patins que este ano ganharam a Taça de Portugal e são os detentores da Taça das Taças.

### Pugilismo: único desporto que provoca danos físicos

A Associação Médica dos Estados Unidos (AMA) considera, em estudo divulgado em Nova Iorque, o pugilismo como **um passo atrás na evolução do homem. O pugilismo é um passo atrás na evolução do homem civilizado e nenhuma sociedade devia permiti-lo,** salienta a AMA, revelando a sua preocupação pelas mortes verificadas em profissionais da modalidade. Em relatório iniciado há cerca de três anos, o doutor Ronald Ross refere análises efectuadas a 40 ex-pugilistas profissionais e afirma que mais de 15 por cento dos mesmos sofrem de demência, perda de memória, dificuldade na fala, convulsões e comportamento anormal. **Quanto mais combates se disputam, maior é o número de doenças mentais contraídas,** revela o relatório de Ronald Ross, que, depois de ter efectuado exames neurológicos e tomografias computorizadas aos ex-pugilistas, justifica os resultados obtidos com o facto de o pugilismo ser **o único desporto cujo objectivo é infligir danos físicos.**

*Convocados 70 futebolistas de 16 clubes*

# Benfica: 18 nas selecções

Oito dos 18 jogadores convocados pelo seleccionador nacional Otto Glória para o treino do dia 19 da turma portuguesa de futebol pertencem ao Benfica.

Nos 18 convocados, além dos oito do Benfica, cinco pertencem ao FC Porto. Completam o lote dos seleccionados dois futebolistas do Sporting, dois do Vitória de Guimarães e um do Braga.

Do clube da Luz foram escolhidos Bento, Humberto, Pietra, Bastos Lopes I, Alves, Carlos Manuel, Nené e Chalana. Do FC do Porto estão convocados Eurico, Gomes, Frasco, Costa e Sousa. Oliveira e Manuel Fernandes (Sporting), Gregório Freixo e Silvino (Vitória de Guimarães) e João Cardoso (Braga) completam o lote dos que no próximo dia 19, vão treinar no Estádio Nacional para a selecção principal do futebol português.

Uma defesa à base do Benfica, um meio campo dividido entre o clube da Luz e o das Antas e uma avançada repartida entre Benfica, Sporting e FC Porto foram as opções de Otto Glória para a actual fase da selecção portuguesa de futebol, em treinos para o europeu da modalidade.

**Olímpicos**

Dezoito jogadores repartidos entre dez clubes da 1.ª divisão foram convocados para a selecção olímpica. Sporting, Boavista e Espinho têm os maiores contingentes (três) de jogadores para esta selecção, que vai treinar no dia 19, no Estádio Nacional. Matos, Reinaldo e Palhares (Boavista), Mendes, Balacó e Vitorino (Espinho), Virgílio, Festas e Lito (Sporting), Paquito e Fonseca (Guimarães), Jaime Pacheco (FC Porto), Coelho (Portimonense), Pires (Rio Ave), Frederico (Benfica), Paris e Fontes (Braga)) e Nunes (Setúbal), foram os 18 convocados para treinarem para o torneio que poderá apurar Portugal para os Jogos Olímpicos de Los Angeles, em 1984.

**Juniores**

O Benfica contribui com sete futebolistas para a selecção portuguesa de futebol de juniores. O Sporting (com quatro jogadores) e o FC Porto (três), seguem-se ao Benfica no número de nomeações para aquela selecção. É a seguinte a lista de jogadores seleccionados, do FC Porto: Santos, Semedo, Sérgio; Nazarenos: Mota; Torralta: Seca; Benfica: Fonseca, Décio, Jorge Oliveira, Barrocal, Hernâni, Cristóvão, Chico Faria, Braga: Carvalhal; Sporting: Sérgio, Morato, Paiva, Futre; Setúbal: Carlos Manuel.

**Juvenis**

O Sporting (com quatro jogadores), o F. C. do Porto (com três) e o Benfica e Setúbal, ambos com dois, vão fornecer o maior número de futebolistas para a selecção de juvenis. Lista de convocações: do Atlético: Horta; Académico de Coimbra: Mito; Montijo: Paulo Renato; União de Coimbra: Peixoto; F. C. do Porto: Silvino, Luís Miguel e António Carlos; Torralta: Luís Pereira; Benfica: Guedes e Gilmar; Sporting: Ferrinho, Germano, Eugénio e Litos; Setúbal: João Manuel e Pita.

**Frasco: chamada à 1.ª linha**

*Nacionais de futebol*

# Marítimo-Sporting: amanhã na TV

**Como tem sido regra quase comum, o campeonato nacional de futebol do escalão superior tem jornada dividida por dois dias. Hoje, disputam-se dois embates: Benfica-Espinho (Luz, às 15) e Salgueiros-Setúbal (no Estádio do Bessa, às 15 e 30). Cartaz para amanhã: Porto-Portimonense, Estoril-Boavista, Guimarães-Braga, Rio Ave-Alcobaça e Amora-Varzim (todos com início pelas 15 horas) e ainda o Marítimo-Sporting, que se processa pelas 21 e 30, e será directamente transmitido pela RTP.**

**Meszaros: no Funchal, dura tarefa à espera**

Jogos, na ZONA NORTE da 2.ª divisão: Oliveirense - Leça, Lourosa - Valonguense, Valdevez -Sanjoanense, Bragança - Feirense, Famalicão - Gil Vicente, Vizela - Riopele (hoje, às 15, em Caldas de Vizela) Leixões - Chaves e Paços Ferreira -Penafiel. ZONA CENTRO: Sport. Covilhã - Benf. Castelo Branco, Rio Maior - Torriense, União Coimbra - Anadia. Est. Portalegre- Águeda, Peniche - Estarreja, Beira Mar - Nazarenos, Oliveira Bairro - Académico Coimbra e Académico Viseu - União Leiria. ZONA SUL: Sesimbra -Sacavenense, Barreirense -Odivelas, Olhanense - Juventude, «O Elvas» - União Madeira, Belenenses - Atlético, Nacional -Vasco da Gama, (hoje, no Funchal, às 16 horas) Lusit. Évora -Farense e Cova da Piedade -Quimigal.

**Divisão 3**

Prossegue igualmente o campeonato da 3.ª divisão. Jogos na Série A: Aves - Felgueiras, Limianos - Valenciano, Vianense -Merelinense, Cabeceirense -Moreirense, Mirandela - Macedo Cavaleiros, Coelima - Ponte Barca (hoje às 15 horas) Fafe -Neves e Monção - S. Martinho. Série B: Valadares - Ermesinde, José Alves - Lixa, Marco - Paredes, Vila Real - Ribeirão, Paços Brandão - Esmoriz, Infesta - Lamego, Vilanovense - Tirsense e Amarante - Lamas. Série C: Viseu Benfica - Alcains, Vildemoinhos - Mangualde, Barco -Tondela, S. Romão - Poiares, Quiaios - Naval, Ovarense -Seia, Penalva - Esperança e Mealhada - Guarda. Série D: Marinhais - Cartaxo, União Santarém - União Tomar, Marinhense - Pombal, Bombarralense - Atouguiense, Nisa - Portalegrense, Alvaiázere - Caldas, Alferrarede - Marinha e Torres Novas - Almeirim. Série E: Sintrense - Olivais Moscavide, SL Olivais - Vilafranquense, Montijo - Lusitânia, Santa Clara - Cacém, Tires - Campomaiorense, Est. Amadora - Oliveirense, Oriental - Coruchense e Vialonga - Pêro Pinheiro. Série F: Almada - Moitense, Despertar -Costa Caparica, Com. Indústria -Silves, Quarteirense - Esperança Lagos, Lusitano VR - Louletano, Campinense - Alvorense, Sant. Cacém - Seixal e Trafaria -Vendas Novas.

**Juniores**

Campeonato nacional de juniores, Série A: Sporting Braga -Vitória Guimarães (0-0, na 1.ª volta), Rio Ave - Bragança (3-0), Vianense - Chaves (1-4), Famalicão - Esposende (1-0) e Vizela - Tirsense (2-2). Série B: Vilanovense - Amarante (1-1, na 1.ª volta), é hoje, às 15.30; Boavista -Avanca (3-1), Salgueiros - Leixões (0-2), Sanjoanense - Vila Real (2-1), é hoje às 15.00; e Cortegaça - FC Porto (0-8). Série C: União Coimbra - Fiães Telha (6-1, na 1.ª volta), Repesenses - Gouveia (1-5), Naval - Buarcos (5-0), S. Romão - Académico (0-4) e Anadia - Beira-Mar (0-3). Série D: Benf. Castelo Branco - Portalegrense (1-1, na 1.ª volta), Riachense - Peniche (0-2), União Leiria - Marinhense (0-4), Nazarenos - Proença Nova (3-1) e Alter - Almeirim (2-0). Série E: Olivais Moscavide - Atlético (1-1, na 1.ª volta), Cartaxo - Estoril (1-1), é hoje às 15.30; Benfica - Sporting (2-3), Almada - Oriental (0-2) e Fut. Benfica -Belenenses. Série F: Amora -Torralta (0-0, na 1.ª volta), hoje às 15.00, no Seixal, Barreirense - Quimigal (1-1), Olhanense - Farense (0-2), Sport Cuba - Vit. Setúbal e Vendas Novas - Desp. Beja.

## Breitner presidente do Bayern?

Paul Breitner, internacional da Alemanha Federal, poderá vir a ser nomeado presidente do Bayern de Munique. Breitner, que anunciou recentemente o seu afastamento dos campos de futebol, será o segundo jogador alemão a atingir a presidência de um clube, dado que tal já aconteceu com Atze Friedrich, no Kaiserslautern. A substituição na presidência do Bayern fica a dever-se ao escândalo verificado com o actual «leader» do clube, Willi Hoffmann, em negócios ilegais no campo imobiliário, que o levarão a cumprir seis meses de prisão e ao pagamento de uma multa superior a 21 800 dólares (cerca de 197 mil escudos).


Estes são alguns livros da Colecção Portugal

- DECADA I LIVRO IV de João de Barros. Prefacio e notas de J. Ferreira — 60$00
- EL-REI SELEUCO de Luis de Camões. Prefacio e notas de A. C. Pires de Lima — 60$00
- POESIAS SELECTAS de Fr. Agostinho da Cruz. Prefacio e notas de A. C. Pires de Lima — 75$00
- RELÓGIOS FALANTES de D. Francisco M. de Melo. Prefacio e notas de J. Ferreira — 60$00
- FARSA DE INÊS PEREIRA de Gil Vicente. Prefacio e notas de A. C. Pires de Lima e F. Torrinha. — 75$00

EDITORIAL Domingos Barreira

Procure-os nas livrarias da EPNC

Em Lisboa, no Rossio ou no Largo do Chiado
Em Almada, na Rua de Olivença, n.º 9
Em Faro, na Rua Vasco da Gama, n.º 49



Próteses Auditivas, Laringes Electrónicas, Pilhas e Acumuladores, Tampões Isolantes Acústicos, Audiómetros, Independancímetros, Cabinas Insonoras, Instrumentos de Reeducação de Fala e Audição, Sonómetros, Pilhas de todas as voltagens.

GERENTE
ILDA CAPINHA
Eng.ª Electrónica

CASA SONOTONE

SERVIÇOS TÉCNICOS ESPECIALIZADOS E ASSISTÊNCIA TÉCNICA GARANTIDA

Poço do Borratém, 33, s/L — 1100 LISBOA — Tels.: 868352 - 865978
Praça da Batalha, 92, 1.º — 4000 PORTO — Tel.: 02315602

# DESPORTO

*Situação angustiante num grande clube*

## FC Porto cercado de dívidas por todos os lados

Reunidos extraordinariamente sob a presidência do dr. Sardoeira Pinto, os sócios do FC Porto (presentes em número apreciável) aprovaram ontem à noite uma série de medidas propostas pela direcção para a saída da grave crise financeira que afecta o clube.

Entre as decisões discutidas e aprovadas (algumas por unanimidade) destaca-se uma alteração aos actuais estatutos do clube «azul e branco», segundo a qual **só podem ser sócios correspondentes os indivíduos que residam a mais de 100 quilómetros do Porto e esses pagarão 600 escudos anuais.** Na prática, tal alteração vai permitir que o tesoureiro portista, em vez de receber como até aqui 50 escudos anuais de cada correspondente, passe a cobrar essa verba mensalmente e são uns largos milhares que, entretanto, são abrangidos por tal medida.

Outra das alterações estatutárias diz respeito às condições necessárias para um sócio fazer parte dos corpos gerentes. Por decisão unânime dos presentes, qualquer sócio poderá integrar os corpos gerentes desde que tenha mais de um ano de filiação clubista, e não três como era exigido até aqui.

Entretanto, foi também aprovada (por maioria) uma proposta da direcção relativa à expulsão de associados. Pela nova redacção, sócio que se atrase no pagamento das quotas mais de três meses será automaticamente expulso e não será avisado por carta registada, como acontecia obrigatoriamente antes desta decisão.

Outra medida de fundo (aprovada, por unanimidade pela assembleia) prende-se com os «dias do clube» que deixaram de existir: em vez disso, os sócios pagarão quatro quotas suplementares em jogos a determinar.

Através desta alteração, a direcção do FC Porto pretendeu chamar a si a totalidade dessa receita eventual dos «dias de clube», em vez de dividir o «bolo» com outros organismos do futebol.

A parte mais «quente» da assembleia extraordinária terá sido a discussão que se travou em torno da situação financeira do FC Porto. Segundo foi afirmado pelo dr. Pôncio Monteiro, quando a actual direcção tomou posse, em Abril do ano passado. O FC Porto tinha um défice mensal da ordem dos 6.000 contos, resultante (em parte) de contratos firmados pela anterior gerência.

Para obstar a que houvesse um desequilíbrio tão acentuado, os actuais dirigentes pensaram adoptar uma política de contenção de despesas e, simultaneamente, que visasse um aumento de receita. As contas foram feitas e, teoricamente, tudo estaria certo. Acontece, no entanto, que desde Abril para cá a direcção viu reduzida a base de 31 mil sócios efectivos (sobre a qual tinha feito os seus cálculos) para 24 mil. Nesta conformidade, o equilíbrio financeiro pretendido saiu gorado e o défice aumentou substancialmente, desconhecendo-se, porém, qual o seu montante actual. Sabe-se (isso sim) que o FC Porto deve 93 mil contos à Previdência, os quais terá de pagar no prazo de oito anos (conforme acordo recente) a fim de se evitar uma penhora às receitas. Aliás, segundo foi afirmado pelo vice-presidente portista, está em curso uma negociação para a suspensão de uma penhora, cujas causas (disse) remontam ao tempo das direcções anteriores.

Foram estas, em síntese, as decisões aprovadas pelos sócios portistas, podendo desde já dizer-se que houve esmagadora maioria (a avaliar pelo que se passou na assembleia) que se manifestou solidária com os propósitos da direcção para a saída de uma crise que se agudizou nos últimos tempos, mas para a qual foram apontadas algumas soluções. Resta saber se as contas da direcção portista, desta feita, não vão sair furadas.

**Manuel Neto**

*A bela herança de Américo de Sá*

## Números de arrepiar

O FC Porto deve à Previdência cerca de 93 mil contos, provenientes de dívidas contraídas ao longo de oito anos (31 000) e dos respectivos juros (62 000). A colectividade portista, que tem encargos mensais na ordem dos dez mil contos, deve também ao Fundo de Desemprego a quantia de três mil contos. Não obstante sabe-se que, para a montagem do Bingo, a Caixa de Previdência passou uma declaração em que se afirma que o FC Porto nada deve àquela instituição!

Relativamente a outros débitos, a Agência de Viagens Abreu é credora de 15 mil contos, tendo inclusivamente arquivados diversos talões de viagens das mulheres de alguns elemento da direcção do dr. Américo de Sá, que também acompanhavam a equipa de futebol profissional nas suas deslocações ao estrangeiro, quando das competições europeias.

Também o Hospital de Santa Maria é credor de 500 contos: a operação a que o jogador Freitas foi submetido o ano passado não foi ainda paga.

O FC Porto, que tem no Banco Pinto e Sotto Mayor letras aceites no valor de 19 mil contos, paga mensalmente dois mil contos de amortizações e reformas. A ANOP teve acesso a estes importantes documentos a menos de 24 horas da realização da assembleia geral.

Após a direcção chefiada por Jorge Nuno Pinto da Costa ter sido empossada (13 de Abril de 1982) apareceram, sete dias depois, letras não declaradas no relatório e contas respeitantes aos futebolistas Teixeira, Lima Pereira e Albertino (1500 contos) e a outros, de épocas anteriores, no valor de 22 mil.

No dia anterior à tomada de posse da actual direcção, o executivo do dr. Américo de Sá enviou ao Banco Pinto e Sotto Mayor três letras de cinco mil contos cada, para pagamento dos meses de Janeiro, Fevereiro e Março aos funcionário s do clube. Posteriormente Pinto da Costa deu conta de ter aparecido mesmas circunstâncias uma verba de 76 479 contos.

Entretanto o FC Porto tem protelado o pagamento da quantia de 2200 contos à Federação Portuguesa de Futebol, relativa a uma multa que esta entidade aplicou ao clube das Antas, quando da «emissão-pirata» pela TV do jogo da 2.ª «mão» da «Supertaça», efectuado na época passada, entre os azuis e brancos e o Benfica.

*Nacional de andebol*

## Benfica-Sporting: honras de TV-2

Às 17 horas de hoje, no pavilhão com o nome do saudoso dr. Borges Coutinho (na Luz, Lisboa) realiza-se o jogo que promete melhor espectáculo da 13.ª jornada do nacional de andebol da divisão de honra, fase de apuramento. Não é o de maior interesse classificativo (estão definidas as posições de ambas as equipas) mas é o que promete maior despique. O Benfica (comandante invicto da Zona Sul) pretenderá terminar a 1.ª fase da prova só com vitórias. Falta saber se os «leões» irão rectificar o insucesso da primeira volta e corporizar a natural aspiração de destruir a invencibilidade do velho rival, campeão nacional a época passada após uma série de cinco êxitos absolutos dos «leões». O embate é transmitido directamente pela RTP-2.

O jogo mais importante da jornada realiza-se no Norte, entre o Sporting de Espinho e a Académica de Coimbra, candidatos aos dois lugares em aberto para o apuramento numa luta em que também se integra o Desportivo de Portugal, que poderá vencer como visitante do Fermentões.

Jogos de hoje na zona Norte: Desportivo da Póvoa-Académico do Porto, FC do Porto - S. Mamede, Sp. Espinho - Académica de Coimbra e Fermentões - Desportivo de Portugal (todos às 21 e 30). Zona Sul: Encarnação - Belenenses, Cascais - Victória de Setúbal, Almada - Paço de Arcos (os três às 21.30) e Benfica - Sporting (17 horas).

## Xadrez: sorteio da 'Taça'

A equipa A do Benfica joga dia 5 de Fevereiro nos tabuleiros da Quimigal e a do Sporting nos da Liga dos Amigos da Rinchoa B, na 3.ª eliminatória da «Taça de Portugal» em Xadrez. O sorteio foi realizado ontem na Federação Portuguesa da modalidade.

A equipa Tróia desloca-se à Sociedade Recreativa 1.º de Dezembro, enquanto outros jogos prometem ser de interesse nesta eliminatória que se disputa em 5 de Fevereiro: tais são os casos do Grupo de Xadrez Kimbo dos Sobas ante o Grupo de Xadrez da Guarda, a Académica da Amadora face à EDP, o Belenenses em duelo com o Sporting B e o Clube de Xadrez de Portimão perante o Farense A.

Resultado completo do sorteio na Zona insular: CF União - Hotel São João C e G. X. Copas A -Hotel São João A; Zona continental: **Zona 1:** G. X. Guimarães - Viana Taurino B (jogando com as brancas) e Viana Taurino A – Braga A (com as brancas); **Zona 2:** Basquete de Leça - Paraíso SC Foz A e GD Flor Infesta - G. Prop. Natação A; **Zona 3:** FC Porto - FC Foz C e FC Foz A - CDUP; **Zona 4:** G. Cultural e Recr. Ossala - GX Porto A e C. Galitos - FC Foz B; **Zona 5:** GX Kimbo dos Sobas -GX Guarda e Raiz Mangualde -Casa Povo Pombal A; **Zona 6:** CP Monte Real - GX Santarém B e GX Santarém A - C. Riomaiorense (com as brancas); **Zona 7:** Sc. Recre. 1.º Dezembro - Equipa Tróia (com brancas) e CD Rec. Massamá A - GX Coruche B; **Zona 8:** Liga Amigos Rinchoa B -Sporting A (com as brancas) e Benfica B - Assoc. Amigos Damaia; **Zona 9:** Acd. Amadora B -Sporting C e C. Recr. Atlético Algés B - Gimbr A; **Zona 10:** Acad. Amadora C - EDP e A. Amadora A - Gimbr B; **Zona 11:** Centro Soc. e Cult. Trab. Comércio - Academia Almadense A e Sporting E - Benfica D; **Zona 12:** Ateneu Lisboa A - Coop. Alves Redol A e GX Alehkine B -G. Rec. Atl. Algés A; **Zona 13:** Benfica C - Gimbr C e GD Quimigal - Benfica A; **Zona 14:** Belenenses A - Sporting B e Ateneu Lisboa B - Liga Amigos Rinchoa A; **Zona 15:** Ateneu Popular Montijo - Casa Povo Amora e CX Portimão - Farense A.

### Guarda acelera

A Escola Preparatória General João de Almeida (na Guarda) realiza um programa de aulas para ensino de xadrez. As actividades, com carácter bissemanal, têm a colaboração da delegação distrital da Direcção-Geral dos Desportos.

## Atletismo: máximos mundiais

Em Otava (Canadá) a britânica Jane Finch baixou o máximo mundial de 800 metros (em pista coberta) de 2m 03,6 s para 2.02,7. Por seu turno, o norte-americano Bill Olson bateu o máximo ao passar os 5,75 metros. Olson detinha o precedente recorde com 5,74 metros.

## Placard

### Aikido no Estoril

Realiza-se no Dojo da Associação dos Bombeiros Voluntários dos Estoris (na Av. dos Bombeiros Voluntários n.º 3, no Estoril) nos próximos dias 29 e 30 um estágio de Aikido que será dirigido pelo mestre Nobuyooshi Tamura 8.º Dan e director-técnico da Federação Europeia de Aikido e delegado-geral do Aikikai (Sede Mundial de Aikido). O horário será para os dois dias das 10 h às 12 h e das 17 h às 18h30.

## MICROSCÓPIO

### Nacional de voleibol

Prosseguem este fim-de-semana os nacionais de voleibol, ainda na sua fase zonal, realizando-se hoje os seguintes jogos (masculinos) na Zona Norte: Académico de Espinho - Francisco da Holanda, Leixões - Porto, Grundig -S. Mamede e Esmoriz - Espinho. Femininos: CDUP - Famalicense, Espinho - Leixões e Esmoriz - Braga. Amanhã: Vila Real - Guimarães.

Zona Sul (masculinos) para hoje: Nacional de Ginástica -Operário, Gil Vicente - S. Silva, Técnico - ISEF e Benfica -CDUL. Amanhã: Operário -Técnico, Nacional de Ginástica -Benfica e S. Silva - CDUL. Femininos: hoje: Piedense - Atlético, ACM - Quimigal, Caselas -Benfica, Sporting - CDUL, Amanhã: Atlético - Caselas, Quimigal -Piedense, ACM - Sporting e Benfica - CDUL.

### Voleibol: CDUP derrotado

O CDUP foi derrotado (0-3) pelo Russelsheim, em jogo da 1.ª «mão» da 2.ª eliminatória da Taça Confederação em voleibol feminino.

As voleibolistas portuguesas foram batidas com os parciais de 15/3, 15/0 e 15/3 no jogo que demorou apenas 30 minutos. A 2.ª «mão» da eliminatória realiza-se segunda-feira, também na Alemanha Federal.

*Nacional de basquetebol*

## Porto no Barreiro e Queluz-Benfica

A fase preliminar do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão de Basquetebol entrou na sua faceta mais decisiva. Faltam quatro jornadas para que atinja o seu termo (este fim-de-semana e o próximo) e, pelo menos, seis equipas têm posições importantes a defender: Porto, Benfica e Queluz (para o 1.º lugar), Sanjoanense, Ginásio e Ovarense (em discussão pelo 8.º posto, que qualifica para a fase final). Evidentemente que os três primeiros, mais Olivais, Sangalhos, Atlético e Barreirense, têm a sua passagem à fase seguinte assegurada e só o CDUL (único sem estrangeiros) não entra em nenhum tipo de preocupações, visto que será, inevitavelmente, o último.

Feliz o adepto da modalidade que puder assistir ao jogo Barreirense - F. C. do Porto e, amanhã, ao embate Queluz - Benfica: ambos os jogos são de vencedor mais do que nunca imprevisível e será uma tolice, nas circunstâncias actuais, vaticinar um vencedor. O clube da Luz, se vencer, no caso do F. C. do Porto perder, passará para o comando, porque os «azuis-brancos» não pontuarão amanhã, dia do seu descanso. Vistos por um prisma diferente, todos os outros jogos são, igualmente, importantes, por existirem equipas a discutir um lugar para a «poule» seguinte.

Os jogos de hoje: Olivais-Sangalhos (17 e 30), CDUL -Benfica (17 e 30), Queluz - Atlético (21 e 30), Ginásio - Sanjoanense (18 e 30) e Barreirense -F. C. do Porto (21 e 30). Folga a Ovarense. Amanhã: CDUL - Atlético (16), Queluz - Benfica) 17 e 30), Barreirense - Ovarense (17 e 30), Olivais - Sanjoanense (17) e Ginásio - Sangalhos (18). Descansa o F. C. do Porto.

## Jamaica contra "apartheid"

Políticos jamaicanos de diversas tendências condenaram a eventual participação de uma equipa de criquete da Jamaica num torneio a realizar na África do Sul.

A Jamaica não mantém relações diplomáticas com a África do Sul devido ao regime do «apartheid» institucionalizado naquele país.

O primeiro-ministro Edward Seaga, do Partido Trabalhista (conservador) afirmou que serão tomadas medidas contra os jogadores jamaicanos que se deslocarem à África do Sul.

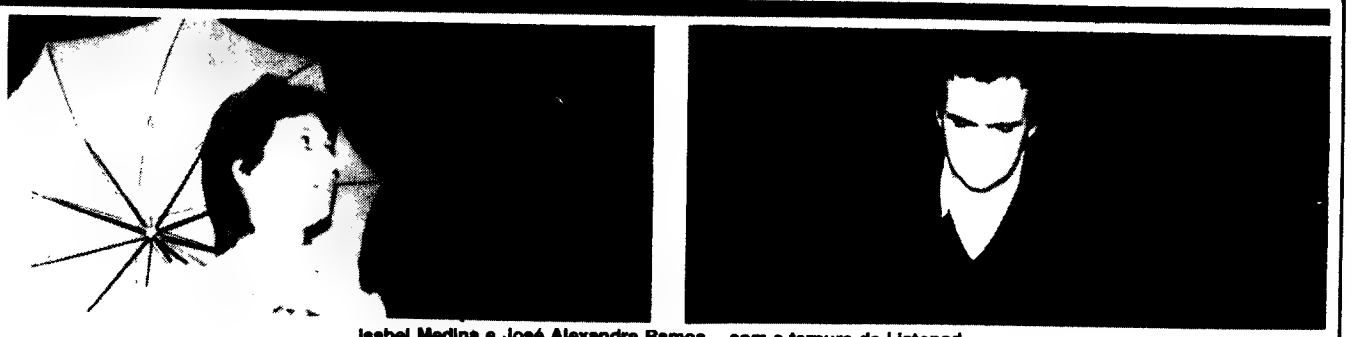
A eventual deslocação da equipa jamaicana, da qual fazem parte os jogadores Richard Austin e Everton Mattis, foi também condenada pelo Partido Comunista e pelos socialistas do Partido Nacional Popular.

*Nacional de hóquei*

## Benfica em Torres Vedras

Continua hoje o campeonato nacional de hóquei em patins com os jogos: Sp. Tomar - Juventude Viana, Valongo - Oliveirense, Sanjoanense - FC Porto, Infante de Sagres - Famalicense, Oeiras - Sesimbra, Física - Benfica, Paço de Arcos - Belenenses e Académica da Amadora - Sporting, nos recintos dos primeiros às 21 e 30. Campeonato Nacional da II Divisão – Série A: Vigorosa - Vizela (21 h), Barcelos - Fânzeres (21. 30), Associação Grundig - U. Paredes. Juventude Pacense - Académico de Braga (21.30) e Riba d'Ave -Académico do Porto.

Série B: Valadares - Sp. Régua, Carvalhos -Escola Livre, Águias do Porto -Ovarense e Paço de Rei - Ferpinta. Série C: HC Leiria - Benfica das Caldas, U.Seia - Turquel, Sp. Marinhense - Académica de Coimbra e Oliveira do Hospital - Termas. Série D: Torres Novas - Rossiense, Tigres de Almeirim - Sp. Torres, Sp. Caldas - Stella Maris (21.30) e U. Entrocamento - Vilafranquense. Série E: Parede - Alverca, Cascais - GD Queluz, Liga de Algés -Campo de Ourique e Futebol Benfica - HC Sintra. Todos nos recintos dos primeiros às 18 e 30, salvo os jogos que têm indicações em contrário.



Isabel Medina e José Alexandre Ramos – com a ternura de Listopad

# Encenação de empenho e ternura

Jorge Listopad, personalidade polivalente do nosso meio cultural, nome conceituado do circuito teatral, encenou a peça «Sopinhas de Mel», assinada por Teresa Rita, em representações até amanhã no Espaço Experimental do Teatro Nacional D. Maria II. Dois finalistas da Escola de Teatro do Conservatório Nacional. Isabel Medina e José Alexandre Ramos, coadjuvados por Guilherme Filipe, transformam uma sala vazia num dos mais aprazíveis lugares/espectáculo para aqueles que acreditam que o teatro é, como tanto se afirma, uma arte em decadência.

**«Moderato cantabile» ou o prazer de criar**

P – O facto de seres encenador, crítico teatral e professor da Escola de Teatro constitui uma espécie de trindade operatória, vasos comunicantes, como dizes. Isso influi no teu processo de desenvolvimento do espectáculo, tendo em conta neste caso que trabalhaste com os teus alunos, ao longo de um ano?

R – Jorge Listopad: Quando trabalho com actores ditos profissionais ou tidos como tal, portanto quando realizo um espectáculo a que se chama **normal,** o processo é o mesmo. Sou **encenador,** isto é, concebo o espectáculo, sonho-o, vejo-o; sou **professor** (embora não pedagogo) porque tenho que criar uma atmosfera psicológica para que aconteça uma espécie de comunidade e também **crítico** uma vez que tento ver a representação de fora, sempre, criar distância para comigo próprio, ser duplo. Daí «Sopinhas de Mel» não ser diferente dos outros espectáculos que realizei embora possua uma qualidade nova para mim: foi um espectáculo feito sem que eu soubesse como, algo semelhante a um «moderato cantabile», sem preocupações tensão, drama: Não me interroguei porque o fazia, com quem o fazia, para quem o fazia. Não houve uma procura de excepcionalidade. Foi como nadar numa piscina de água tépida. Ao terminar a travessia encontrava-me do outro lado, na margem oposta. Foi física e psiquicamente agradável.

**Eunice, Sinde, Isabel, José Alexandre, Guilherme – o teatro**

– É óbvio que se fosse realizado com profissionais tudo seria diferente, sobretudo se estes fossem super-sindicalizados na sua consciência, dos que fazem teatro por rotina. Às vezes desejo não trabalhar mais com essa gente mas não posso sobrepassar o facto de ter tido já grandes prazeres artísticos com espectáculos realizados com a sua participação. De resto «Sopinhas de Mel» foi anteriormente pensada para Eunice Muñoz e Sinde Filipe. Fizeram-se todos os preparativos administrativos, económicos, financeiros, psicológicos mas, como disse, suponho que resultaria outro espectáculo. Optei por encenar com estes alunos não por qualquer cepticismo em relação aos dois grandes actores da nossa cena, Eunice e Sinde.

Achei, sim, que estas pessoas, Isabel, José Alexandre e Guilherme Filipe me mereciam tanto empenho como os profissionais consagrados. Necessitavam de termnura e conduziram-me à reflexão dessa ternura. Chegámos até aqui.

**Um pianista, um actor**

P – Nesta encenação surge um pianista, personagem que não existe na escrita da peça e que pontua a acção, um contra-regra lúdico. Razões da sua inclusão.

R – Inventei este personagem sem o inventar. Desde o princípio que pensei que a peça deveria ser acompanhada por música. Imaginei-a mesmo com uma pequena orquestra de **jazz.** Talvez música de **jazz, rock,** algo incerto, mas que exerceria uma função descritiva, paralela à acção. Mas este é um espectáculo pobre. A orquestra foi reduzida a um piano. Piano significa pianista. Um aluno do terceiro ano da escola de teatro, o Guilherme Filipe, sabia também tocar este instrumento. É um homem inteligente, sensível e compreendeu rapidamente onde estávamos. Muito do que faz na peça é sua inventiva. Funciona, julgo, como uma permanente distanciação, subtil, jocosa, não pedagógica e dogmática. Trata-se afinal de uma espécie de café-concerto sem café, mas concerto.

**A aposta**

P – Os parcos meios de que dispuseram condicionaram a produção?

R– É natural que noutras condições eu fizesse este espectáculo com cenário. Eunice Muñoz, pelo modelo de mulher que é teria uma relação dramática enquanto figura. Seria Eunice Muñoz **contra** ou **para** o personagem. Isso precisa de ambiente. Sinde funcionaria igualmente na direcção ou contra o desenhado pela autora.

Do ponto de vista desta concepção com Isabel Medina e João Alexandre Ramos, o espaço é despido, os adereços simples, poucos: um espectáculo sem orçamento. Nem sequer tivémos de nos preocupar com os duodécimos. Joguei nestas pessoas e tive em conta que enquanto actores isto poderia ser importante para que fizessem carreira. Se estivéssemos num país com discernimento cultural e artístico, reconhecer-se-ia, no dia da estreia, que tinham surgido três novos actores.

**A peça, a encenação a osmose**

P – «Sopinhas de Mel», enquanto escrita, surge uma peça valorizada pela tua eleboração. Houve trabalho de dramaturgia, alterações, retoques, cortes, acréscimos...

R – De facto foi feita uma adaptação. Tentei ser fiel ao espírito da peça. Devo afirmar que gosto muito do texto, que gosto muito da Teresa Rita, uma das raras pessoas vivas que eu enceno. Se geralmente escolho os mortos é porque têm a vantagem de me não importunarem. Teresa Rita também não o fez. Não implicou com o trabalho que só viu na estreia, nem sequer pediu para assistir ao ensaio geral. Quanto às alterações que efectuámos sinceramente já não me lembro com exactidão o que está no texto original ou o que se incorporou no espectáculo. Quem escreveu? Quem o fez? Quem faz «Sopinhas de Mel»?

# Nova temporada do Grupo Dança Jazz

O Grupo Experimental de Dança Jazz vai inaugurar em Lisboa a sua última temporada de bailado, no próximo dia 21 de Janeiro às 21.30, no Teatro da Trindade.

Trata-se de uma série de onze espectáculos com dois programas diferentes, que serão apresentados alternadamente.

Os bailados a apresentar englobam uma rectrospectiva das obras com maior sucesso nos últimos anos: «Vacation» de Patrice Soriero, com música de Thad Jones e Mel Lewis, «Arcos-Iribuns» de Ana Macara, música de Dexter Gordon, «2» de Rui Horta, música de Keith Jarret e «Johnny and Maybellene» de Patrice Soriero, música de Chuck Berry e Bruce Springsteen.

Para além destas obras serão ainda estreados três novos bailados: «Saído do Inferno» de Rui Horta, com música de Meat Loaf, «Desconcertos» de Ana Macara, música de J. Sebastian Bach e «tráfego», de Rui Horta, música de Souza Afonso.

Na actual temporada, para além desta presença em Lisboa, o grupo já efectuou diversos espectáculos entre os quais, uma participação dó FITEI (Porto) e uma digressão a Macau, espectáculos esses que receberam da parte do público um excelente acolhimento.

Tal como nas temporadas anteriores, o Grupo apresenta um reportório variado, no qual se cruzam as mais diversas concepções estéticas e artísticas, num programa onde o Grupo se reecontra com a sua linha tradicional de dança-Jazz, mas onde se antevêem já as tendências futuras da sua nova imagem.

# RODA PÉ

José Duarte

# O melhor e tudo (II)

*«Estamos numa situação como a açorda sem azeite, não fazem mal nem bem»*

*Ruben A.*

O mercado português de discos de jazz tem algumas características inquietantes que o dominam. A principal é a notável diferença de preços entre o disco de prensagem local (quando é possível o acordo com a origem) e o disco importado. A diferença é, no mínimo, de 1 para 3, graças às alcavalas legalizadas que consideram o disco, um artigo de luxo Vem depois (ou ao mesmo tempo) o explicável fenómeno do sucesso do mais caro, as consequências da aproximação via rock fundido, que quase monopolizam a preferência, a deficiente escolha de títulos em catálogos afinal abundantes e diversificados Tudo isto tem provocado deformações nos conhecimentos do público que se inicia. São os casos da epidemia de ecmite aguda (do vírus alemão ECM, aliciantemente enganador quando actua sozinho), da pura e simples ignorância de outras opções estéticas, tanto ou mais praticadas, da inflação de pianistas, da corrida às edições póstumas, da concorrência dentro da obra dum mesmo autor, da edição de obras menores e não representativas, do editar para editar, desde que cheire a 'moderno' ou saiba a apelido famoso.

A dimensão desta mercado tem aumentado nos últimos três anos, embora desordenadamente e, em algumas editoras, de maneira irregular. No entanto a gama de catálogos disponíveis já é aceitável tendo em conta a dimensão da procura e as suas necessidades de informação histórica e actualizada. Resta trabalhar melhor esses mesmos catalogos. Numa fase posterior, fazem falta ainda etiquetas importantes como a Soul Note, a Pablo, a Muse, a Black Saint, a Contemporary, e então sim, o leque ficará quase todo aberto. Curioso e deprimente é ainda verificar que os músicos portugueses, 'a geração Hot', como lhes é justo chamar, não merecem a atenção das editoras, tão preocupadas que elas estão com o rock e os seus amigos... Consta que 83 talvez revele os primeiros discos de Maria João, a cantora, de António Pinho, o pianista, de José Eduardo, em actividades desmultiplicadas. Então e todos os Gramaços e todos os Pimenteis terão entretanto que viver à custa das crioulas do S. Bento?!...

Vamos lá agora ao que 82 possibilitou em matéria de discos e sigamos o critério da produção por editoras e por ordem alfabética, o que tem a vantagem de ser um critério como outro qualquer.

BELTER – apareceu em 82, no jazz, com dez títulos da etiqueta 'Black and Blue', um catálogo humilde, dedicado ao jazz na sua forma clássica e aos seus velhos solistas, embora a maioria das gravações datem dos anos 70. São discos baratos, que entram via Espanha, gravações sofríveis que incluem nomes como os dos organistas Milt Buckner e Bill Doggett, os dos pianistas Earl Hines e Sammy Price, os dos saxofonistas Arnett Cobb e Illinois Jacquet, o do trompetista Charlie Shavers, com o disco «The last session», aliás a melhor referência da lista editada. Foi, enfim, um esforço simpático, a preencher uma área e estilo pouco visitados. Injustamente!...

DARGIL – a editora-jazz mais importante do mercado nacional, é também a importadora mais regular e destacada, ponderada e feliz. No capítulo de discos a preços baixos, a rondar as poucas centenas de escudos, destacaram-se as seguintes etiquetas: a JOKER/UP com quatro referências das quais os dois discos (ou álbum duplo?) «Esquire Jazz Concert» são um caso sério gravado em 44, onde alinham Tatum, Armstrong, Billie, Hawkins e outros tantos génios, todos em grande forma. Um conjunto de peças preciosas! De notar ainda a edição duma sessão ao vivo do inesquecível MJQ no clube Birdland, mais a preciosa e saborosa recolha de obras do lendário Lemon Jefferson e uma série de blues cantados pela desconhecida Juanita Hall, muito bem acompanhada por excelentes músicos. Do catálogo ROUNDER, foram editados seis discos, quase todos de muito bom nível: uma colecão de música Cajun, essa típica curiosidade da Louisiana, um enclave linguístico com som musical próprio; uma extraordinária colectânea de blues, com o título geral «Going up the country» e a revelação do idoso Jim Bunkley, a verdade dos blues no seu estado puro. Do catálogo EVEREST, com oito referências editadas duas são dedicadas a canções recolhidas em prisões americanas para negros, uma a improvisos de Monk a solo, e três a obras de bons cantores de blues; Reed, Dupree e Hopkins. Aliás, em 82, o mercado do disco incluiu numerosas e boas edições de blues, um folclore em vias de extinção, pelo menos na sua forma rural e pura. Dos catálogos alemães ENJA e MPS, a Dargil publicou, respectivamente, cinco e dez discos, dos quais há que destacar no primeiro, dois excelentes LP's onde os pianistas são as principais figuras: Flanagan em trio numa 'Super-Session» e Dolar Brand em Montreux, no festival de 1980. As três outras referências oscilam entre o chato (Stëig-/Gomez), o 'já ouvido' (Lockjaw) e o escorreito (Hubbard). O catálogo MPS, sempre mediano, sempre sem títulos de arregalar o ouvido, incluiu os três violinistas, cada vez mais e mais conhecidos (Grappelli, Ponty e Lockwood), duas vezes o pianista 'da casa' (Peterson), uma obra híbrida de Bill Evans, uma actuação em 70 de Anita O'Day, em Berlim (um disco que envelheceu!) e mais algumas edições que nada adiantam, nem atrasam, nem sequer a variada colecção de guitarristas. Aparecem ainda Duke e Mouzon, músicos com um pé no jazz e o outro em falso, cada um com seu disco falhado. Da Dinamarca, chegou-nos, pela primeira vez em edição nacional, uma meia dúzia de bons discos da marca STEEPLECHASE: o sensacional dueto Shepp/Pedersen, baseado em temas de Parker; dois óptimos trios com piano (Duke Jordan, o Jordu e Tete Montoliu, a catalão), os Raney à guitarra, Braxton a soprar muito bem a tradição, MacLean versus Dexter e outro pianista (Drew) em trio onde alinha o omnipresente Pedersen.

Na área da importação, a Dargil avançou com algumas dezenas de títulos dos catálogos JCOA, JOKER, ENJA, STEEPLECHASE, WATT, JAPO e, claro, ECM. Como qualquer amador que se preza, e com as limitações de tempo e bolsa que o marcam, o signatário não ouviu, nem viu sequer, a maioria dos discos importados em 82, mas, do que conhece e/ou ouviu, quer destacar: a histórica 'aventura' sonora da JCOA em três volumes – «Escalator over the hill» com a linda Carla à frente e a Linda Rondstadt lá no meio; a tranquilidade e perfeição de Shirley Horn, a cantar e a tocar para a Steeplechase; a fabulosa versão de «The Great Pretender» por Lester Bowie e o duplo «Urban Buschmen» do Art Ensemble of Chicago, estes dois últimos para a ECM.

Enfim, se a Dargil não existisse, a cena-jazz seria mais pobre e silenciosa e os consumidores mais ricos e ignorantes...

Para a semana se conclui esta ronda exaustiva pelo mercado do disco de jazz em 82 com a apreciação do que as restantes editoras publicaram e com uma lista dos melhores. Para que conste e sirva de pista!

**José Duarte**

Beltrão Coelho

Eduardo Tomé

# "Macau — Viagem a uma Cidade Lendária" de Beltrão Coelho e Eduardo Tomé

O Círculo de Leitores acaba de editar o livro «Macau, Viagem a Uma Cidade Lendária», resultado de quase três anos de trabalho dos jornalistas Beltrão Coelho (texto) e Eduardo Tomé (fotos), que efectuaram diversas deslocações àquele território sob administração portuguesa.

A obra, profusamente ilustrada, tem características pouco comuns no panorama editorial português, constituindo um documento de inegável valor sobre Macau, revelando não só todo o seu exotismo como o modo de vida da sua população e aspectos da história, economia, arquitectura e valores culturais de um território onde a influência portuguesa coexiste com a realidade chinesa numa simbiose que há mais de 400 anos permite que estas duas civilizações se harmonizem.

Beltrão Coelho é subchefe de Redacção do jornal «Diário de Notícias», tendo trabalhado em Angola na revista «Notícia» E no jornal «Província de Angola». Actualmente desempenha funções oficiais em Macau, como porta-voz e assessor de Imprensa do governador do território, e, ainda, como director do Gabinete de Comunicação Social.

Eduardo Tomé é fotojornalista, trabalhando, tal como Beltrão Coelho, no «Diário de Notícias». Anteriormente, exerceu a sua actividade profissional, no jornal «A Capital» e nas revistas «Observador» e «Gente». Foi autor, juntamente com o jornalista Silva Pires, do livro «Grande Prémio de Macau, Uma Tradição no Oriente» e está agora a preparar três edições sobre o Ano Lunar chinês, o património arquitectónico de Macau e as corridas de barcos-dragões, respectivamente. Eduardo Tomé deverá concretizar em breve uma prolongada deslocação por toda a Ásia, tendo como objectivo recolher material jornalístico, com especial incidência sobre a presença portuguesa em terras do Oriente.

## tem a palavra o leitor

# O cinema da senhora Voss

*«Tal é o reino encantado da literatura: fazer da incapacidade de viver no seio de um sistema determinado a capacidade de não viver segundo um sistema». (Peter Handke, de quem Wim Wenders passou para filme «A Angústia do Guarda-redes Antes de Defender o Penalty».)*

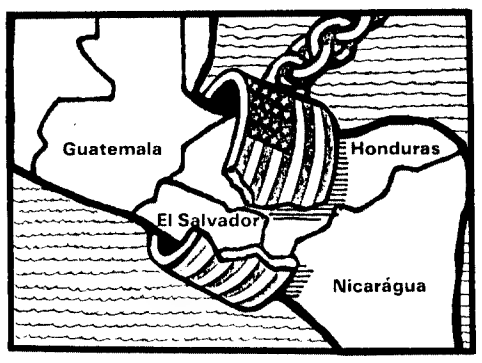
NUMA das últimas cenas de «A Saudade de Verónica Voss» a protagonista encontra-se encerrada num quarto em vias de engolir os comprimidos que a levarão desta para melhor. No preto e branco do écran, essa mulher «bonita, de feições, claras e sombrias» escorrega, cai, ergue-se a custo, treme, remexe-se, tropeça, geme, volta a cair. Tantos gestos para um espaço tão reduzido e claustrofóbico como aquele pequeno quarto fechado à chave, mas é disso que é feito o cinema – gestos contínuos em ritmo incontrolável – e o angustiante da situação é ainda mais acentuado pelo seu desajuste (melhor seria dizer: **desencontro)** em relação às imagens sonoras, constituídas por «RUN BOY RUN», sucesso americano dos anos 50 e, pouco depois, também pelo barulho de sinos no campanário de uma igreja. Esse desajuste é não só de intensidade (a música está «mais alta» do que a imagem) mas também de qualidade – nada de mais estranho à Alemanha de então do que uma canção americana e; por outro lado, nada de mais presente: impositivamente presente o magnífico plano Marshall; significativamente presente o pesado e silencioso soldado ianque no consultório da dr.ª Katz, médica neurologista.

A banda sonora, Fassbinder consegue-o aqui, é **estrangeira** à imagem e isso cria uma indelével impressão de existir uma fronteira fantasma que, tal como na refracção da luz através da água (apele para a Física do seu 5.º ano de liceu, leitor), **desloca** a conexão entre o som e a imagem. A poesia, recordo-me agora, define-se – se definir se pode – por essa espécie de hiato, neste caso entre o sentido e a palavra, este signo que persistentemente aspira a símbolo, isto é, que se debate interiormente entre o seu dever de representar e o seu apetite de (se) presentificar. Uma técnica literária denominada por V Chklovsky de «efeito de singularização» consistia basicamente em se descrever algo com um olhar falsamente virgem, de modo que ao falar de um televisor, em vez de apenas o referir diríamos que se tratava de uma caixa curiosa, com alguns botões, uma janela de vidro convexa, etc. Naturalmente que à câmara de filmar esse problema de preconceber ou não o que se está a descrever não se coloca, ou pelo menos não se coloca da mesma forma, porque ela não descreve: vê. No entanto a ideia de «singularizar» o espaço do filme foi apropriada pelos cineastas, tentando estes frequentemente criar, quer pelo manejo procurado do tempo, do som, ou pela montagem, etc., uma atmosfera mágica e poética que conceda ao seu trabalho o epíteto de «obra de arte» ao invés de «produto acabado». E isso é certo: se levar um bom «tratamento», o conjunto de fotogramas de uma pedra pode dar a entender que há no écran algo mais do que uma simples pedra, algo de mais profundo e espiritual, embora ninguém saiba propriamente o quê.

Outro alemão, Wim Wenders, de quem já conhecemos pelo menos um filme, «O Amigo Americano», consegue recriar esse **estranhamento** nas situações, sobretudo no seu último filme, «O Estado das Coisas». Como os adolescentes, ele parece acreditar que fazer arte, escrever poesia, é exprimir um conceito ético, só que aqueles se confrontam com o triste facto de ser com as palavras que se dizem as coisas, apesar de A VERDADE não se encontrar nem nas palavras nem nas coisas, nem tão-pouco entre as duas, senão **ao lado** de ambas. (Recorro a «Os Amigos da Onça», de Billy Wilder: «acertar ao lado» será assim tanta falta de pontaria como isso?) E é o que Wim Wenders faz, germanicamente engenhoso filma não o lado verdadeiro das coisas, mas o que se passa ao lado delas (quem sabe, talvez lá encontre a verdade?). Todas as suas sequências são estudadas para conseguir isso (e daí o ele ser um cineasta exemplar): transferir a mensagem para o plano do redundante sem cair nas armadilhas da retórica. Por outras palavras: recusar o discurso como exercício de poder, recusando em última instância (paradoxalmente) o próprio discurso, porque este é já de si uma arma e o medo de Wim Wenders advém da sua experiência hereditária dos jogos de poder como exercícios de autodestruição. Ou seja: colocar na boca das personagens não o sentido do filme mas o seu **para-sentido.** «Sou uma mulher de feições claras e sombrias» (A Angústia de Verónica Voss). «A realidade é a cores mas o preto e branco é mais realista» («O Estado das Coisas»).

**Rui Zink**


CONCERTO
por
EL SALVADOR




e

AMERICA CENTRAL

Intervenção de Henrique Rubio
— representante da FMLN-FDR

A BARRACA
Daniel Viglietti
J. Mário Branco
Luís Cília
Mário Viegas
Octávio Sérgio
Sérgio Godinho
Vitorino

• COLISEU •

21/JANEIRO • 6.ª-FEIRA • 21.30

BILHETES À VENDA:
COLISEU, ABEP e GSAL

GSAL — Grupo de Solidariedade
com a América Latina • Tel.: 574718

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
HOJE
às 21,45h
a
CASTRO
DE ANTONIO FERREIRA • ENCENAÇÃO JOÃO MOTA
terça-feira a sábado às 21,45
sábado e domingo às 17 h
SUD SEC PRAÇA DE ESPANHA TEL 72 08 18
XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE CULTURA E CIÊNCIA

motocicista
ACENDA
OS MÉDIOS
mesmo durante o dia
DIRECÇÃO-GERAL DE VIAÇÃO · DSR

NOTARIADO
PORTUGUÊS

FERRO E CORREIA, LIMITADA

Eu abaixo assinado, ajudante do 20.º Cartório Notarial de Lisboa, situado na Avenida Almirante Reis, 202, rés-do-chão, certifico para efeitos de publicação que por escritura de 29/10/82 lavrada nas notas deste Cartório no livro 258-A de folhas 82 a folhas 84 José Lopes Ferro saiu da sociedade epígrafe, sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, com sede em Lisboa, e autorizou que a firma social continuasse sem alteração.

Para constar se passou a presente certidão de narrativa parcial e de teor parcial que vai conforme o original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica. Lisboa, 9 de Novembro 1982.

A ajudante,
(Maria da Ressurreição Pereira Felício Patrício).

CCE
CENTRO CULTURAL DE ÉVORA
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

NO TEATRO DO NOSSO TEMPO
PRAÇA JOSÉ FONTANA · TEL. 573831

OS ESTRANGEIROS
SÁ DE MIRANDA
encenação de MÁRIO BARRADAS
cenografia de JOÃO VIEIRA

HOJE 15 — ÀS 16H. e 21.45H.
SESSÕES TODOS OS DIAS ÀS 21,45 H
SÁBADOS, 16H E 21,45H · DOMINGOS, 16H
SEGUNDA-FEIRA, FOLGA DA COMPANHIA

XVII EXPOSIÇÃO EUROPEIA DE ARTE, CULTURA E CIÊNCIA

# 33

Desenhos M. Blanc-Dumont

Texto Laurence Harle

continua

## Notícias da BD

### «Os Guardas do Bierzo»

A caminho de Compostela continua Rodrigo, filho bastardo de Afonso VIII.

Prossegue, pois, a edição em língua portuguesa, do ambicioso painel erguido por William Vance, que assim atinge o quarto volume.

Projecto desigual, que regista, assim nos parece, uma sensível diminuição de qualidade e apuro formal neste episódio. O traço é menos elaborado e a própria trama narrativa perde fôlego.

Como terminará? Incógnita, claro, que cumpre ao leitor desvendar no próximo episódio.

A mesma qualidade se mantém, cumpre sublinhá-lo, na reconstituição de época, é inegável o cuidadoso trabalho de pesquisa e investigação. Ao menos, que fique isso, e já não é pouco («Os Guardas do Bierzo», de William Vance – desenho, e Stoquart-Vance – texto, edição Meribérica).

### «Esquadrilha das Cegonhas»

A quebrar um deliberado silêncio, a Meribérica lançou no mercado o primeiro título da série das aventuras de Tanguy e Laverdure – «A Esquadrilha das Cegonhas».

Silêncio, isto é: um grande esforço editorial tem vindo a ser desenvolvido por aquela editora. Agora, chegou o momento de deixar as edições alinharem-se nas estantes dos apreciadores. E, simultaneamente, aferir das opções assumidas em devido tempo.

Mas regressemos a Tanguy e Laverdure. O texto é de Charlier, os desenhos de Uderzo. O objectivo, tentar «responder» ao êxito de Buck Danny, uma série de bastante interesse e êxito, criada pelo saudoso Hubinon, recentemente falecido. O enredo desta aventura cumpre os propósitos: o «suspense» não falta, o mundo da Força Aérea tem suficiente consistência e as eternas «desgraças» de Laverdure amenizam quanto baste «Esquadrilha das Cegonhas», de Uderzo – desenho, e Charlier – texto, edição da Meribérica).

canal da crítica

MÁRIO CASTRIM

# As pedras e os pedregulhos

Grupo de intervenção. Um, era assassino profissional, hábil manejador de espingardas telescópicas e de navalhas periscópicas. O outro, era um polícia não menos hábil nisso e em muitas outras cousas mais. Um, matava por delinquência de alma e por ganância de elevado grau: quando o chimbalau (palavra certamente derivada do ianque **shimbalow,** na gíria do «gang») podia ser altamente perigoso, chegava a colaborar meio milhão de dólares, raios ma partam, por que é que eu não fui prassassino profissional? O outro, defendia a lei, a ordem e mais não sei o quê. Em resumo: um procurava matar o outro, enquanto o outro procurava caçar o um. Mas vocês, rapaziada, nem queiram saber o respeito que mutuamente se nutriam. Eram autênticos cavalheiros. Era coisa muito bonita de se ver. Atão o que é que tem? Um gajo pode ser um criminoso, beber às goladas o sangue das senhoras viúvas, mas isso não quer dizer pescoço, a gente pode sentir muita consideração, muitíssima mesmo, as coisas são independentes, ora essa, assassino é uma profissão como outra qualquer, a gente tem de subir, subir, pairar acima das contingências e das circunstâncias. Vejam, por exemplo, o sr. José Alfaia. Alto lá, eu não estou a dizer que o sr. Alfaia é um criminoso pago pela CIA ou pela Mafia ou por qualquer outra organização similarmente com seu nome bem firmado no negócio. Onde eu quero chegar é que, havendo uma data de coisas a separar-nos, nada impede que eu reconheça a sua elevada craveira intelectual. Vou mesmo mais longe, custe-me isso embora a alienação da simpatia de muitos leitores fiéis: o discurso que pronunciou no acto de posse (brr!, não acham que esta expressão tem qualquer coisa de pronografia barata?) dos novos gestores da RTP, é uma obra notável. Garanto-lhes que nenhum menino da terceira classe faria melhor. Provou, inclusivamente, que sabe ler, pois disso fez demonstração pública, mas no seu discurso o que mais me impressionou foi o reconhecimento da necessidade da desgovernamentalização da RTP e por isso mesmo é que o dr. Macedo e Cunha foi escolhido... pelo Governo. Igualmente justíssimas as palavras dedicadas ao dr. Proença de Carvalho o qual soube defender a isenção do pluralismo contra a ambição do totalitarismo. Eu, aliás, estou farto de dizer isso, mas ninguém me deu ouvidos, e agora vem o dr. Alfaia, com todo o mérito, diga-se, a declarar o mesmo como se tivesse descoberto a pólvora. A verdade é que, nisto de promessas de isenção e pluralismo, talvez nunca ninguém tenha ido tão longe como o dr. Macedo e Cunha, o novo gestor máximo da RTP. Pelo sim, pelo não, vou guardar este discurso. Para já, quero ver como vai o dr. Macedo e Cunha encarar o problema do ilegal afastamento dos trabalhadores da RTP, suspensos desde 1976, com tudo quanto isso representa de destruição humana e social. Antes que me esqueça, porém, e reportando-me ainda ao dr. Alfaia, quero aqui deixar uma prova do seu grandioso génio conceptual. Foi quando ele se referia à missão de governar a RTP. Eis as palavras textualíssimas: **Não é positivamente fácil, direi mesmo que é bem difícil.** Que maravilha! Nem a águia voa tão alto, nem o padre António Vieira foi tão longe. O Prémio Nobel para o dr. Alfaia, já. Sou eu que o peço, eu.

Eu que sei o que é andar nestas águas complicadas do fácil e do difícil, do mau e do bom em emissão que nos trouxe uma história de «gente fina» bem estruturada no âmbito daquela maluquice geral com Rui Mendes a dar espectáculo de qualidade num papel de difícil marcação caricatural. E por falar em actores, começo a pensar em certos mistérios da Televisão e do acaso: Rui de Carvalho, actor dramático toda a vida, acaba por alcançar a máxima popularidade da sua carreira – num papel cómico. Aquele seu tio Guilherme foi agarrado com unhas, estudado com carinho, realizado com a máxima convicção. Rui de Carvalho deu àquele boneco a humanidade de que ele precisava para deixar de ser apenas isso – um boneco, para se tornar numa pessoa viva. E quase o mesmo se poderia dizer da rubrica «Pedra a Pedra»: pedra a pedra fez o levantamento da humanidade e da verdade que sob as pedras se escondiam. Havia, ali, trabalho perfeito de equipa: o texto, a locução, a realização constituíam uma unidade como raramente se tem visto na RTP. Cada emissão teve o sabor de uma descoberta: do castelo da Vila da Feira até ao forte de S. Julião da Barra, eis toda uma caminhada que expôs o caminho da nossa Pátria em carne, em pedra, em sonho, em sangue, em lenda. Ifelizmente, as trombetas da fama não foram bem assopradas dentro da própria Televisão, ao nível do tratamento publicitário o comportamento da RTP foi mais que sóbrio, foi pobre. Aguardemos uma próxima reposição, com a chamada especial que a obra merece, a Televisão não tem assim tantas coisas boas de que se gabar.


TV MARCELO
Repara hoje em sua casa até as 24 horas todas as marcas com garantia
Coloca ainda outro aparelho enquanto repara o seu
Serviço permanente inc. sab. e domingos
Tel 659118 - 659119 - 659110


## Hoje

1 RTP

**Na RTP-1 exibe-se mais um episódio da série «Dallas», da qual vemos uma cena**

15.30 Festa é Festa
19.00 «Galáctica» – 13.º episódio. Intérpretes: Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Greene, Anne Lockhart e Patrick MacNee. Realizador: Dan Haller.
**19.55 O Tempo**
**20.00 Telejornal** – notícias do País e do estrangeiro.
**20.15 Semanário**
**21.00 «Dallas»** – intérpretes: Morgan Brittany, Art Hondle, Fern Fitzgerald e Dennis Redfield. Realização: Michael Pruce.
**21.55 Venha Tomar Café Connosco** – convidado: dr Ângelo Correia.
**23.15 Última Sessão** – «Thriller», histórias de crime e mistério «Blunt Instrument» (II parte).

**Sophia Loren, que, juntamente com Marcello Mastroianni, são os intérpretes principais do filme «Um Dia Inesquecível»**

2 RTP

**13.48 Troféu**
**20.00 Cabra-Cega** – «Um Dia Inesquecível» com Sophia Loren e Marcello Mastroianni. Realização: Ettore Scola.
**22.00 Jazz Magazine** – apresentação de Luís Villas Boas e Duarte Mendonça.

## Amanhã

1 RTP

**10.15**. 70X7; **10.40**: Eucaristia Dominical; **11.30**: Tempo dos Mais Novos, **12.25**: Eurovisão – esqui; **13.15**: Sumário, **13.25** Já Cá Canta; **17.25**: Vivámúsica; **18.25**: «Fama»; **19.15**: Cartaz TV; **19.55**: O Tempo; **20.00**: Telejornal; **20.25**: «As Regras do Casamento», **21.25**: «Gira Bola». inclui a transmissão directa – do jogo de futebol entre o Marítimo e o Sporting, a contar para o Campeonato Nacional da 1.ª Divisão

2 RTP

**18.20**. Ora Bem; **20.00** Os Grandes Rios; **21.00**: Top/2; **22.00**: «A Lei de McClain's»


Economia EC 41
questões económicas e sociais

FMI e BIRD o que são?
O tecido industrial português

10º ANIVERSÁRIO 1973 – 1983
GIBEL
CABELEIREIRO DE SENHORAS
Para si criámos Quick Set o sistema GIBEL que nos permite ser mais rápidos e mais económicos além disso abolimos a gratificação das 8h às 20h
Cç. do Sacramento, 38 — LISBOA

TOP ROSS
ROSSIO, 85
7.º ANIVERSÁRIO
CAMISAS
Poline c/m ~~545$~~ — 435$
Flanela c/m ~~495$~~ — 395$
Flanela c/m ~~450$~~ — 360$
Flanela c/m ~~425$~~ — 340$
CALÇAS
Sarja Terylene ~~1190$~~ — 950$
BLUSÕES
NYLON — ~~2190$~~ — 1750$
20% RESTANTES ARTIGOS
SAIAS-VESTIDOS-MALHAS-JEANS-ETC

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
1 RTP «Dallas» (21.00)
2 RTP Cabra-Cega (20.00)
...e sugere para hoje...
1 RTP
21.00 – DALLAS
Intérpretes: Morgan Brittany, Art Hondle, Fern Fitzgerald, Dennis Redfield.
Realização: Michael Pruce.
Jeff Faraday encontra-se com Bobby e tenta de novo fazer chantagem. Enquanto isso, Pam avisa Roger para se manter afastado de Lucy ou sofrerá a ira do clã Ewing.
Donna, nas suas pesquisas, descobre alguns factos bastante perturbadores, acerca de Jock.
ASSISTÊNCIA TÉCNICA GRUNDIG NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

# roteiro cultural

## Música

**«Por cima o silêncio...»**, espectáculo de música incluido na iniciativa «Depois do Modernismo» que está a decorrer em Lisboa, é hoje apresentado, às 20,30, e no próximo dia 21, às 19 horas, no Espaço Alternativo «Intermedia» (R. Tenente Raul Cascais, 1 B, a São Mamede). Participam no espectáculo Carlos Bechegas, Carlos «Zíngaro», Emília Rosa, Greg Moore, Jorge Valente e Victor Martins.

**Antoine Sibertin-Blanc** realiza amanhã à tarde, na Sé Patriarcal, um concerto de órgão integrado na actual temporada musical da Gulbenkian. Sibertin-Blanc interpretará obras de Rodrigues Coelho, P. Dumage, Carlos Seixas, J. S. Bach, Jean Langlois e Ch. M. Widor.

**Um espectáculo de Cantares do Alentejo,** com a participação de Eunice Muñoz, Fernando Ceia, Francisco Naia, Luísa Basto, Mário Pereira, Vitorino e o Bando da Planície realiza-se esta noite na Voz do Operário, integrado no 1.º Congresso de Cantares do Alentejo. Esta iniciativa tem como objectivo manter bem viva a tradição, usos e costumes ausentes da sua província.

**Um Festival de Música Moderna,** organizado pela «Silcentro» decorre este fim de semana na Costa da Caparica. O Festival realiza-se ao ar livre e o acesso é livre a partir das 14 horas de hoje e de amanhã. Hoje, participam «Os Simples» (Trafaria), «Musicalis» (Almada) e «Kakus Band» (Cova da Piedade). Amanhã, intervêm «Foco 77» (Monte da Caparica), «Os Simples» (Trafaria) e «UHF» (Costa da Caparica).

## Teatro

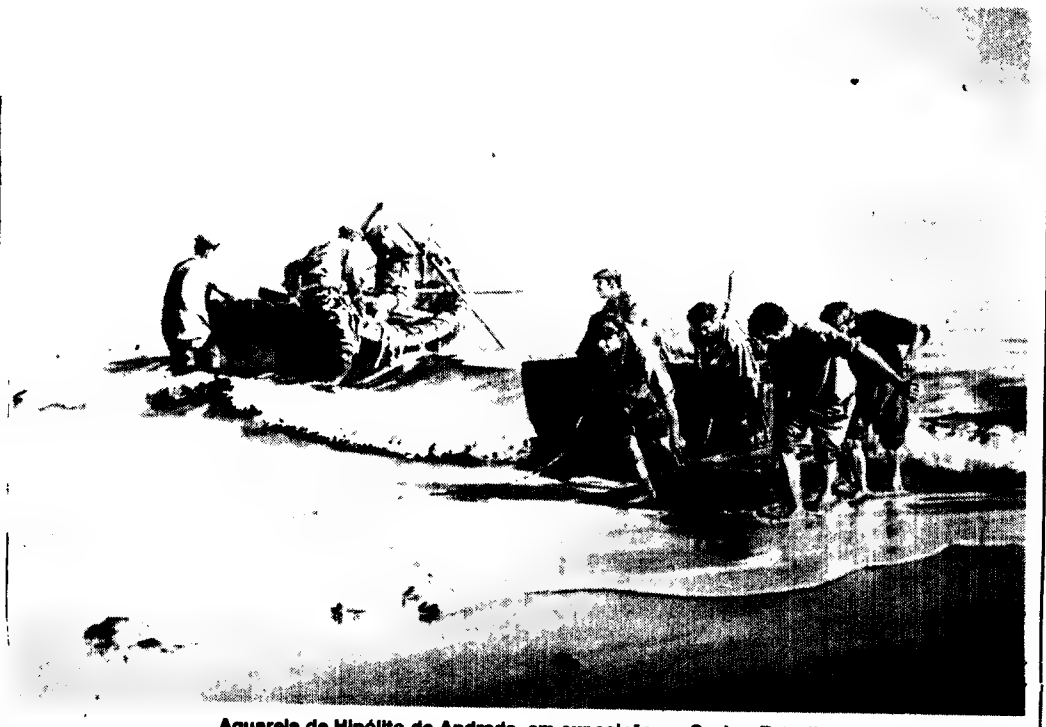
Geraldo Tuchê leva ao palco no Teatro de Carnide, em Lisboa, hoje e amanhã, pelas 21,30, o seu trabalho «Agora vou mostrar-te o hipopótamo». O teatro fica situado na Vila Guimarães, em Carnide, e tem o telefone 785178, por onde se aceitam marcações.

## Conferências

Por iniciativa do Museu Gulbenkian e integrado no seu plano de extensão cultural, vai realizar-se um Curso de Estética e História da Arte, constituído por um Ciclo de 4 palestras pelo dr. Joaquim J. B. Ferreira Alves, professor de História de Arte da Faculdade de Letras do Porto, palestras que se efectuarão na Sala de Conferências do Museu Gulbenkian, com o tema geral «A Arte Funerária no Egipto Faraónico».

O programa das palestras é o seguinte; dia 17 do corrente, «O Egípcio perante a morte»; dia 19 «A Arquitectura funerária»; dia 21, «A Temática decorativa da arquitectura funerária».

Sobre a Arte da Mesopotâmia realizar-se-á também no dia 20 de Abril uma palestra sobre «A guerra na arte da Mesopotâmia».



**Aguarela de Hipólito de Andrade, em exposição no Casino Estoril**

## Cinema

Promovida pelo Cineclube Caldense, prossegue hoje, às 21,30 na Casa da Cultura das Caldas da Rainha a I Mostra de Cinema Francês, com a exibição de «Le Genou de Claire», de Eric Rohmer «Le Sucre», de Jacques Rouffio, passa no dia 22, e «Toni», de Jean Renoir, no dia 30.

## Exposições

Continua patente na Galeria de Arte do Casino do Estoril até ao próximo dia 18 uma colectiva de aguarelas com a apresentação de trabalhos dos seguintes artistas: António Cruz, António Joaquim, Boavida Amaro, Emelde, Hipólito Andrade, Jaime Isidoro, Justo Gonzalez Bravo e Paulo Ossião.

Nesta exposição que se realiza no seguimento de anteriores salões de aguarelistas está presente um representativo conjunto de trabalhos de António Cruz, um dos maiores aguarelistas portugueses da actualidade e que na Galeria de Arte do Casino Estoril pretende homenagear com a presente mostra, por onde já passaram algumas dezenas de milhares de pessoas.

Esta mostra está aberta ao público das 15 às 24 horas.

S. R.

**MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA, ENERGIA E EXPORTAÇÃO**
**SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA E MINAS**

## Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos

## ÉDITOS

**Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Electricidade de Portugal — EDP, Direcção de Distribuição Tejo, a que se refere o processo n.º 1/5947, arquivo 9, para o estabelecimento no concelho de Mafra, de uma linha aérea a 10 kV, N.º 1280/R-6, com 24 metros, do poste n.º 3 da linha N.º 1280/R-3 para o P.S. n.º 5127, ao posto de transformação n.º 2882-C, da Salsicharia Galapa, Lda.ª, em Venda do Pinheiro.**

**Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.**

**Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, em 4 de Janeiro de 1983.**

**O Engenheiro Director,**
**JÃO CARLOS OUDINOT LARCHER NUNES**

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS
Banco Fundado em 18[illegible]
BANCO CENTENÁRIO UM BANCO MODERNO

COTAÇÕES DE NOTAS

| | (Por unidade) COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| AFRICA DO SUL (rand) | 64$95 | 70$95 |
| ALEMANHA FED. (marco) | 37$45 | 38$55 |
| AUSTRIA (xelim) | 5$20 | 5$40 |
| BELGICA (franco) | 1$729 | 1$929 |
| BRASIL (cruzeiro) | $143 | $393 |
| CANADA (dolar notas de 1 e 2) | 71$65 | 73$65 |
| notas de 5 a 1000) | 72$15 | 74$15 |
| DINAMARCA (coroa) | 10$60 | 11$00 |
| ESPANHA (peseta) | $667 | $787 |
| EUA (dolar notas de 1 e 2) | 87$60 | 89$60 |
| notas de 5 a 1000 | 88$10 | 90$10 |
| FINLANDIA (marka) | 16$65 | 17$25 |
| FRANÇA (franco) | 13$15 | 13$85 |
| HOLANDA (florim) | 33$90 | 34$90 |
| INGLATERRA (libra) | 138$70 | 142$70 |
| ITALIA (lira) | 124$65 | 128$65 |
| JAPÃO (iene) | $059 | $069 |
| NORUEGA (coroa) | $348 | $383 |
| SUECIA (coroa) | 12$55 | 13$05 |
| SUIÇA (franco) | 12$05 | 12$65 |
| VENEZUELA (bolivar) | 45$60 | 46$70 |
| | 17$00 | 18$00 |

Observações
1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo
2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil

STAR TURISMO VIAGENS
UMA AGENCIA DE VIAGENS DE SERVIÇO COMPLETO
Lisboa Estoril Porto Guimarães Faro Portimão Madeira e Açores

# rádio

**Antena Um**

**18.00**: Turma da Um – livros e gentes; **19.00**: Mosaico; **20.00**: Teatro radiofónico; **21.00**: Livre e directo. Noticiários intercalares às **16.00**, **17.00**, **18.00**, **21.00**, **22.00** e **23.00** horas.

**Programa 2**

**14.30**: Ópera em 2 actos «La Clemenza di Tito», de Mozart; **16.35**: Música de harpa; **17.00**: Intercâmbio musical, **18.13**: Concerto sinfónico; **19.30**: Intérpretes portugueses; **20.10**. Música de câmara; **21.00** Sinfonia dramática «Romeu e Julieta», op 17 de Berlioz; **22.40**. Concertos, **23.30**: Intercâmbio musical, **01.00**: Fecho Noticiários de hora a hora.

**Rádio Comercial (283, 290 e 397m)**

**14.00**: Fim-de-semana alucinante. **20.00**: Quando o telefone toca, **21.30**: Tempo de desporto, **23.00**: 24.ª hora Noticiários de hora a hora

**RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)**

**15.00**: Dançatlântico; **18.00**: Country music – música da América; **19.00**: Blues index; **20.00**: As voltas da chanson; **21.00**: Baile mandado Noticiários de hora a hora.

**RÁDIO RENASCENÇA**
**Rede Nacional de OM e FM**

**15.00**: Sintonia fim-de-semana; **18.00**. Magazine regional; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: Saltitão, **20.00**: Horizonte; **21.00**: Hora de música **22.00**: Porto especial fim-de-semana, **23.55**: Meditando Noticiários intercalares a todas as horas

**Rede Sul de FM**

**14.00** Duas vezes seis, **21.00**: Quando o telefone toca, **21.30** Pentagrama

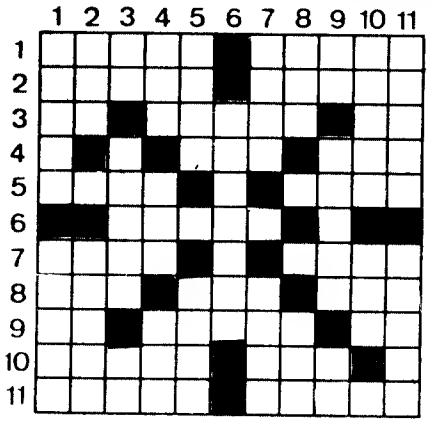
Tiragem media diaria do mês anterior; 263 493 exs.

# palavras cruzadas

## COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 13627

**HORIZONTAIS:**

1 Equipar. Gemer (fig.).
2 Bruma. Não nascida.
3 Nesse lugar. Socorra. Alumínio (s q.).
4 Dia (Bras.). Dá aviso de alguma coisa em voz alta.
5 Prendas. Fazer subir.
6 Efectivos.
7 Aquele que Baú.
8 Cantão da Suíça. Cabelos brancos. Rate (inv.).
9 Distar Unes por casamento Concede.
10 Flutuam. Lista. Artigo definido.
11 Bailarina cigana espanhola já falecida. Guarneceis de asas.



**VERTICAIS:**

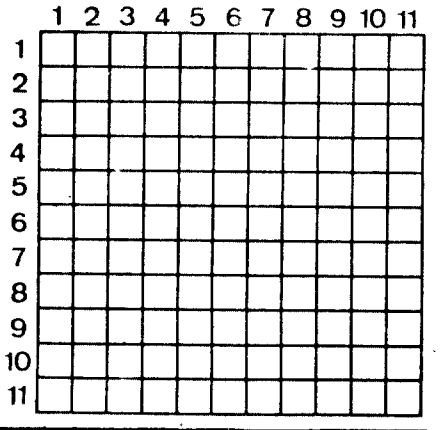
1 Em má hora (ant.). Canto.
2 Monarca. Dão urros.
3 Nota musical. Tempo do verbo ser. Oferece.
4 Governanta. Preposição. Tomba.
5 Casta. Artigo definido. Leito.
6 Tramaras.
7 Existência. Nome de mulher.
8 Rainha de Inglaterra que foi decapitada na Torre de Londres. Solitários.
9 Gálio (s.q.). Prendera com elos. Lantânio (s q.)
10 Uma das ilhas Jónias. Código.
11 Amofinar Tribo indígena brasileira

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo o provérbio nele inscrito

## NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 9487

**HORIZONTAIS:**

1 A região mais rica e mais populosa dos Países Baixos Semelhante.
2 Alvitrarias.
3 Em as. Batráquio. Cério (s.q.).
4 Aplicar a sua actividade
5 Recinto onde se recebe uma lição (pl.) Olé
6 Ofereces Acrescentando uma vogal é árvore indiana de fibras têxteis Anéis
7 Grande ribeira da Ásia Russa Fogosas.
8 Rainha também chamada Balkis. Que têm muitos anos.
9 Sofrimento. Pronome reflexo.
10 Faleciamos
11 Cidade da Argélia. Livro de versos de António Nobre Antepassado.



**VERTICAIS:**

1 Honestos Moderato
2 Capa sem mangas. Aquele que ama
3 Catálogos Abelha meliponidea (bras.)
4 Prefixo de privação Estrépito de desmoronamento. Viatura
5 Pessoa de má língua (fig.).
6 Doutor Dançaras.
7 Encolerizas Índio (s q.). Moderato.
8 Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho Venero
9 Post scriptum. Livro de orações. Sadia
10 Que têm calos.
11 Rataras Enxuto

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 13626

**HORIZONTAIS:**
1 Meta Porcas
2 Orças Ota
3 Ni Aar Mur
4 Dom Tapar
5 Asas Paga
6 Rela Ara
7 Acres Sama
8 Quais Ras
9 Ut Sés Ri
10 Eor Desatar
11 Orou Lama

**VERTICAIS:**
1 MANDAR QUER
2 los Auto
3 To Marca No
4 Ara Seria
5 Cas Les Dó
6 PAR Pás Seu
7 Os Tal Ses
8 Agás Sal
9 Comparar Tal
10 Atua Amaram
11 Sarre Asira

Proverbio MANDAR QUER PAR.

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9486

**HORIZONTAIS:**
1 Mafalda Vim
2 Olé Airo Oo
3 Rir Damas
4 Tai Aié
5 Asa Namorar
6 Sioba Via
7 Asarei
8 Arco Uçá.
9 Mao Içaram
10 Agradar Loa
11 Sãos Rem Ro

**VERTICAIS:**
1 Mortal. Amas
2 Aliás Praga
3 Fenas Coro
4 Iao As
5 Ladinos Id
6 Dia Abarcar
7 Armamar Are
8 Oaio Rue
9 Serviçal
10 Io Ai. Arnor
11 Moraras Ao

# cartaz de cinemas e teatros

## abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade

SALA A

Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.15 e 23.15
– N. ac. men 13 a.
**NA PISTA DA PANTERA**
c/ Peter Sellers

SALA B

Às 14.45, 17, 19, 21 e 23
**NOITES ESCALDANTES**
– N. ac. men. 18 a.

## ALVALADE 897480
Av de Roma

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**CONAN E OS BÁRBAROS**

## APOLO 763319
Av Julio Dinis, 10-A

Às 14, 16.30, 19, 21.30 e 24
– N. ac. men. 13 a.
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**
5.ª Semana

## AVIS 547163
Av Duque de Avila, 45

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**A LICEAL SEDUZ O PROFESSOR**
2.ª Semana

## BERNA 776098
Av Marquês de Tomar

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Para Todos
**E. T., O EXTRATERRESTRE**
4.ª Semana

## CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande

Às 14 16.30 19 e 21 30
– Para Todos
**PAPUÇA E DENTUÇA**
Falado em português
6.ª Semana

## CASTIL 530194
Rua Castilho

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
Para todos
**ANNIE**
5.ª Semana
Às 24
**AS BRANCAS MONTANHAS**

## CINE 222 579460
Av Pr da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21 30
– N. ac. men. 13 a
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 24
**MISSÃO ULTRA-SECRETA**

## CINEBOLSO 573407
R. Actor Taborda, 27-B

Às 12.30, 14.30, 16.45, 19 e 21.30
– Int. men. 18 a
**A VIDAS DE SEXO**
Às 24
**O ÚLTIMO MUNDO CANIBAL**

## CINE BLOCO 556824
Gaveto Av 5 de Out e Pinh Chagas

Às 14 30 16 45 19 e 21 30
– N ac. men. 18 a
**VEIO DO OUTRO MUNDO**
10.ª Semana
Às 24
**O CÍRCULO DE FERRO**

## CINE CAMÕES 324194
Rua do Loreto, 15

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men. 13 a.
**AMOR E JUSTIÇA**
Amanhã às 11 – Para Todos
**A MORENINHA**

## CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N ac men. 13 a.
É o maximo para as Festas de 82!
**O ÁS DOS ASES**
c/ Jean-Paul Belmondo
Colorido

## EDEN 320768
P dos Restauradores, 21

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**CLEÓPATRA RAINHA DO EGIPTO**
Às 24
**O ATAQUE DO DRAGÃO NEGRO**

## ESTÚDIO 555134
Alam. Afonso Henriques, 35

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**O BAILE DO POLÍCIA SECRETO**
c/ John Clesse, Peter Cook
e Billy Connoly

## ESTÚDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B

Às 15.30, 18.30 e 21.30
– N. ac. men. 18 a.
**AMOR IMPOSSÍVEL**
Às 24
**VEJO TUDO NÚ**

## IMPERIO 555134/5
Al Afonso Henriques, 35

Às 15 15 18 30 e 21 30
– N. ac men 18 a
**ASSIM NASCE UM HERÓI**

## LONDRES 801313
Av de Roma 7-A

Às 15 15, 18 30 e 21.30
– N. ac men 13 a
**FITZCARRALDO**

## POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109

Às 14 15 16 30 19 e 21 30
– Int men. 13 a
**O DRAGÃO GORDO ENTRA EM ACÇÃO**

## MONTECARLO 68111?
Av Pedro Alvares Cabral, 37

Às 14.15 16 30 19 15 e 21 30
– N. ac men 18 a.
**A DESFORRA DO VIETNAME**
Às 24
**DESAFIO DE GIGANTES**

## MONUMENTAL 555131
P Duque de Saldanha

Às 15.15. 18 15 e 21 30
– N ac men 13 a
**A TEMPESTADE**
c/ John Cassavetes, Gena Rowlands
e Vittorio Gassman

## NIMAS 574362
Av 5 de Outubro, 42-B

Às 14 16 15 18 30 e 21 30
– N ac men 18 a.
**A FACE DO PODER**
2.ª Semana
Às 24
**SUPERMAN II**

## ODEON 328283/4
R. Condes, 12 a 20

Às 15 15, 18.15 e 21.30
– Int men. 13 a
**O DOUTOR CHARLATÃO**

## PATHE 821933
R. Francisco Sanches, 122

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– Int. men. 13 a.
**O VOO DAS ÁGUIAS**

A saudade de Verónica Voss de Fassbinder, em exibição no QUARTETO

## QUARTETO 771378
R Flores de Lima, 16

SALA 1
As 14 16, 18, 20 e 22
– N. ac. men 13 a.
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**
Às 00 45
**ZORBA, O GREGO**

SALA 2
As 14 15, 16 30, 18.45 e 21 15
**YOL**
Às 00.45
**O MONSTRO VOLTA A NASCER**

SALA 3
Às 14, 16.30, 18.30 e 21 30
– Int men 13 a
**DIVA**
de Jean-Jacques Beineix
Às 00 45
**O GÉNIO DO MAL**

SALA 4
Às 14, 16, 18, 20 e 22
– Int men 13 a
**A SAUDADE DE VERONIKA VOSS**
Às 00 45
**A ABSOLVIÇÃO**

## ROMA 887778
Av de Roma, 14 M-N

Às 15, 17, 19 e 21.30
– N. ac. men. 13 a.
**SCARAMOUCHE**
3.ª Semana

## ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20

Às 14, 16.30 19 e 21 30
– N. ac. men. 18 a.
**DESFORRA DO VIETNAME**

## S. JORGE 579144 579344
Av da Liberdade, 175

**S. JORGE** SALA 1

Às 15 15 18 15 e 21.30
– Int men 13 a
**NA CALADA DA NOITE**
c/ Merye Streep

**S. JORGE** SALA 2

As 14.15, 16 30, 18.45 e 21 15
– N ac men 13 a.
**BAIRRO DA LATA**
c/ Nick Nolte

**S. JORGE** SALA 3

– N ac men 18 a.

Às 14, 16.15, 19 e 21.45
**POLTERGEIST, O FENÓMENO**
12.ª Semana

## SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61

Às 14, 16.30, 19 e 21.30
– N. ac. men 13 a
**ROMANCE EM NOVA IORQUE**
5.ª Semana
Às 24
**O TOURO ENRAIVECIDO**

## 7.ª ARTE 730715
Av Republica, à Est. de Entre Campos
Junto ao n.º 68
Às 14.45, 17, 19.10, 21.30 e 23.30
– Int. men. 13 a.
**NA CALADA DA NOITE**
Domingo às 11.15 – Para Todos
**ASTERIX E CLEÓPATRA**

## STAR 804210
Av Guerra Junqueiro, 14-C
Às 15 18 15 e 21 30
N. ac. men 13 anos
19.ª Semana
**OS DEUSES DEVEM ESTAR LOUCOS**
Às 00 00
**O EXPRESSO DE VON RYAN**

## TERMINAL 571573
Estaçao do Rossio

Às 11 13 15 17 19 21 30 e 23 30
– N ac men 13 a
**UMA COMÉDIA SEXUAL NUMA NOITE DE VERÃO**

## TIVOLI 5 1595
Av da Liberdade 188

As 14. 16 30 19 e 21 30
– Int men. 18 a
**A FELINA**

## VOX 880816
Av Fr Miguel Contreiras, Lote 879

Às 15, 18.15 e 21.30
– N ac. men 18 a
**O PRÍNCIPE DA CIDADE**

## XENON 368480
Av. da Liberdade, 9

Às 14 15, 16 30 19 e 21 30
– Int. men. 18 a
**NOITE FATAL**
Às 23.45
**A TURMA DOS REPETENTES**

# outros cinemas

### Lisboa

**ALFA-1** – «E T. o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
**ALFA-2** – «Os Salteadores da Arca Perdida», às 21.30 (13 anos)
**ALFA-3** – «A Felina», às 21.45 (18 anos)
**MUNDIAL** – «E T. o Extraterrestre», às 21 30 (13 anos)
**CITY CINE** – «Assim Nasce um Herói», às 21.30 (18 anos)
**POLITEAMA** – «O Dragão Gordo Entra em Acção», às 21 30 (13 anos)
**RESTELO** – «O Varredor» às 21 30 (6 anos)
**ROYAL** – «Firefox», às 21 30 (13 anos)
**PROMOTORA** – «Shalimar», as 21 30 (13 anos)
**2000** – «O Bombardeiro», às 21.30 (13 anos)
**ZODÍACO** – «A Desforra do Vietname» às 21 30 (18 anos)
**OLÍMPIA** – «Violações Sexuais», sessões permanentes (18 anos)
**CAPITÓLIO** – «Cine Sexo» 21 00 e 23.00 (18 anos)

### Linha de Cascais

**ALGÉS – Stadium** – «Banana Joe» às 21.30 (13 anos)
**PAÇO DE ARCOS – Chaplin** – «A Filha do Mineiro», às 21.15 (18 anos)
**OEIRAS – Oeiras-Cine** – «Os Comandos de Sua Majestade», às 21.15 (13 anos)
**PAREDE – Royal-Cine** – «O Invencível», às 21 30 (18 anos)
**ESTORIL – Casino** – «Loucamente Apaixonado», às 21.15 (6 anos)
**ESTORIL – Palácio** – «Raiva Silenciosa», às 21.30 (18 anos)
**CASCAIS – Oxford** – «A Diva e os Gangsters», às 21.30 (13 anos)

### Outra banda

**COSTA DE CAPARICA – Silcine** – «Porky's», às 21.45 (13 anos)
**ALMADA – Cine-Almada** – «Tron», às 21 15 (13 anos)
**ALMADA – Incrível** – «O Santo em Acção», às 21.15 (13 anos)
**ALMADA – Academia** – «Pink Floyd. the Wall», às 21.15 (18 anos)
**TRAFARIA – Pavilhão Jardim** – «Flash Gordon», às 21.15 (13 anos)
**SETÚBAL – Júpiter** – «A Grande Bronca», às 21.15 (13 anos)

### Linha de Sintra

**DAMAIA – D. João V** – «A Vida é Sempre Igual», às 21.30 (13 anos)
**AMADORA – Cine-Plaza** – «Os 3 Indomáveis Malucos em Férias», às 21.30 (13 anos)
**MEM MARTINS – Cine-Chaby** – «O Regresso de Ringo», às 21.30 (13 anos)
**SINTRA – Carlos Manuel** – «O Campeão», às 21 30 (13 anos)

**ERICEIRA – Cinestúdio** – «Vamos a Isto Rapazes», às 21.15 (13 anos)

### Porto

**ÁGUIA** – «O Salteador», às 21 30 (13 anos)
**VALE FORMOSO** – «O Primeiro Pecado Mortal», às 21.30 (13 anos)
**TERÇO** – «O Monte dos Vendavais», às 21 30 (13 anos)
**TRINDADE** – «Noites Escaldantes», às 21.30 (18 anos)
**ESTÚDIO** – «A Luta Pela Liberdade», às 21.30 (13 anos)
**BEBÉ** – «Eugénio, Eugénio», às 21 45 (13 anos)
**COLISEU** – «A Força do Destino», às 21 30 (13 anos)
**LUMIÈRE-A** – «Os Homens que Eu Amei» às 21.30 (13 anos)
**LUMIÉRE – Sala L** – «Que o Diabo Seja Surdo», às 21 45 (13 anos)
**PASSOS MANUEL** – «E. T., o Extraterrestre», às 21.45 (6 anos)
**BATALHA** – «Os Salteadores da cobra de Ouro» 21.45 (13 anos)
**OLÍMPIA** – «Uma agente muito especial» 21.30 (18 anos)
**CHARLOT** – «Fitzcarraldo», às 21 30 (13 anos)
**FOCO** – «Rendez-Vous no Maxs», às 21.30 (13 anos)
**SA DA BANDEIRA** – «Sexo Fraco. Joga Forte», às 21.30 (18 anos)
**SAO JOAO** – «E T., o Extraterrestre», às 21.30 (6 anos)
**PEDRO CEM** – «Os Deuses Devem Estar Loucos», às 21.30 (13 anos)

# farmácias

### Lisboa

**PERMANENTE (Hoje)**

**ALCÂNTARA: Nogueira**, R Alcântara, 5-A-B (T. 637563), **AVENIDA DA REPÚBLICA - CAMPO PEQUENO: Alcântara**, Av da República, 74-A (T. 771379); **BAIRRO ALTO: Pinharanda** R. da Rosa, 94-96 (T 321534), **CAMPO D'OURIQUE: Portírio** R Francisco Metrass, 59-B (T 663349), **CHILE: Bastos**, R Morais Soares, 91-D (T 844350); **CONDE REDONDO: Saluz**, R Luciano Cordeiro, 73 (T 542239); **ENCARNAÇÃO: Ascensc** P do Norte 11-A (T 311216), **LUMIAR: São Tomé** E do Desvio lote 12-A (T 790704), **PRAÇA DE LONDRES: Imperial**, Av Guerra Junqueiro, 30-B (T 886860); **SÃO DOMINGOS DE BENFICA: Sousa**, E. de Benfica, 429-431 (T. 780027); **SÃO SEBASTIÃO: São Sebastião**, L. São Sebastião da Pedreira, 1-3 (T. 548642); **ALGÉS: Dias & Saraiva**, R. Major Afonso Pala, 19 (T 2114487); **ODIVELAS: Nabais Vicente** R A lote 19-A, loja, Urbanizaçao Codivel; **PONTINHA: Cruz Correia**, E Santo Eloi, 41-A (T 992453)

**PERMANENTE (Amanhã)**

**AREEIRO - APEADEIRO: Chinde**, R Agostinho Lourenço 6-B (T 890331), **CALVÁRIO - ALCÂNTARA: Lupi Nogueira** R Jose Dias Coelho 4 (T 631635), **CAMPO PEQUENO - ROMA: Galeno** Av Óscar Monteiro Torres 38-A (T 774920), **CARNIDE: Leal de Matos** R Neves Costa 33-35 (T 780181), **CONDE BARÃO: Moz Teixeira** R Poço dos Negros 117 (T 601961), **ESTEFÂNIA: Universal**, R Actor Taborda 5-7 (T 544258), **LUMIAR: Patuleia**, Al. das Linhas de Torres, 262-B (T 790332), **MARQUÊS DE POMBAL: Liberal**, Av da Liberdade 219 (T 543641), **MARTIM MONIZ: Tavares**, R da Palma 194 (T 863350), **SAPADORES: Branquinho** R dos Sapadores 87-89 (T 842725), **ALGÉS: Combatentes** Av Combatentes da Grande Guerra, 166 (T 2104953); **AMADORA: Cavaca**, R Elias Garcia, 209 (T 930019), **BRANDOA: Tavares de Matos** R 8 lote 308 (T 993220), **ODIVELAS: Leitão**, R Guilherme Gomes Fernandes 62 (T 910051)

### Linha de Cascais

**PAÇO DE ARCOS: Trindade Brás** R Costa Pinto, 184 (T 2432034) Permanente; **OEIRAS: Godinho** R Cândido dos Reis, 98 (T 2430090) Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar**, Av. Maria da Conceiçao, lote 8 (T. 2470777) Permanente, **PAREDE: Brandão**, Av da República, 77-C (T. 2471054) Permanente; **CASCAIS: Marginal**, Av Marginal (T. 280078) Permanente

### Outra banda

**ALMADA: Cristo Rei**, Av Cristo Rei 31-A (T. 276698). Até às 22 horas. **COVA DA PIEDADE: Atlântico**, Av Rainha D Leonor 45-A (T 2764466) Permanente, **LARANJEIRO: Tovar Chaves** R Dr António Elvas, 104-D Feijó (T 229619) Até às 22 horas. **COSTA DE CAPARICA: Higiénica** Av da República, 23 (T 240002) Até às 19 horas, **SESIMBRA: Lopes** R Cândido dos Reis, 21 (T 2233028), **BARREIRO: Higiénica** R D Manuel I 178 (T 2073017) Permanente, **SEIXAL: Godinho** L da Igreja 51 (T 2213580) Ate às 22 horas **MONTIJO: Higiene** R Jose Joaquim Marques 142 (T 2310370), **MOITA: Silva Rocha** P da Republica 16 (T 239029), **ALHOS VEDROS: Portugal** Av da Bela Rosa 8 (T 204250), **ALCOCHETE: Nunes** L Coronel Ramos da Costa 10 (T 234137), **SETUBAL: Bonfim** Av Rodrigues Manito 12 Permanente, **Marques** R Arronches Junqueiro 169 Até às 22 horas

### Linha de Sintra

**AMADORA: Amadora**, P 25 de Abril 3-A (T 935518), **DAMAIA: Confiança** R Bartolomeu Dias lote D (T 9710231) Até às 22 horas, **QUELUZ: Vasconcelos** E Particular Henrique Pousão (T 964449) Até às 22 horas, **CAMARATE: Batalha** R Avelino S Oliveira, 5 (T 2518669). Até às 19 horas. **CACÉM: Central** R Elias Garica, 55 (T 9240034) Permanente, **MEM MARTINS: Cristina**, Av Vitorino Nemésio 14-A (Tel 9214820) Permanente; **MERCÊS – Claro Russo** – R Abade Faria, 2-A (Tel 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO – Riomouro** – Av Óscar Monteiro Torres, 6 (Tel 9260194) Até às 22 horas, **SINTRA – Simões** – Estefânia (Tel 9230832) Permanente; **COLARES ; Abreja** (Tel 9290088)

**MOSCAVIDE – Santa Bárbara** – R Francisco M. Beato, 75-A (Tel 2518918) Até às 22 horas: **SACAVÉM – Soares** – R. José L. Morais 15-A (Tel 2518025). Permanente

### Porto

**ATÉ ÀS 22 HORAS**

**SANTA TERESA**, P Guilherme Gomes Fernandes, 100; **PADRÃO** R Santo Ildefonso 342 **SÁ**, R de Vale Formoso 181, **BOA-HORA**, R da Boa-Hora, 80 **GUIMARÃES**, R de Francos 37

**PERMANENTE**

**PASTELEIRA**, R Andre de Rezende 92, **SAMPAIO** R. de Dedofeita 636 **COSME** R de Costa Cabral 584 **SÃO ROQUE DA LAMEIRA**, R São Roque da Lameira 1111, **CENTRAL** R 31 de Janeiro 203

### Coimbra

**DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SEGUINTE**

**FIGUEIREDO** R da Sofia 107-109 (T 22837)

# teatros

### Lisboa

**IBÉRICO** – «Lisboa 1500, o Sonho do Amor e do Império», às 21 30 (13 anos)
**ABERTO** – «Oiçam Como Eu Respiro», às 21.30 (18 anos)
**MARIA MATOS** – «O Meu Rapaz é Rapariga», às 21.45 (13 anos)
**BAIRRO ALTO** – «Oratória», às 21.30 (13 anos)
**COMUNA** – «A Castro», às 21 45 (13 anos)
**VILLARET** – «Em Carne Cor-de-Rosa Encarnada», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
**MARIA VITORIA** – «Sem Rei Nem Rock», às 20 30 e 22 45 (18 anos)
**D. MARIA II** – «Sopinhas de Mel», às 21.45 (13 anos)
**VARIEDADES** – «Há Mais São Verdes», às 20.30 e 23 00 (18 anos)
**MONUMENTAL** – «Pai Precisa-se», às 21.30 (13 ano )
**ABC** – «É Sempre a Aviar!» às 20 30 e 23 00 (18 anos)

### Porto

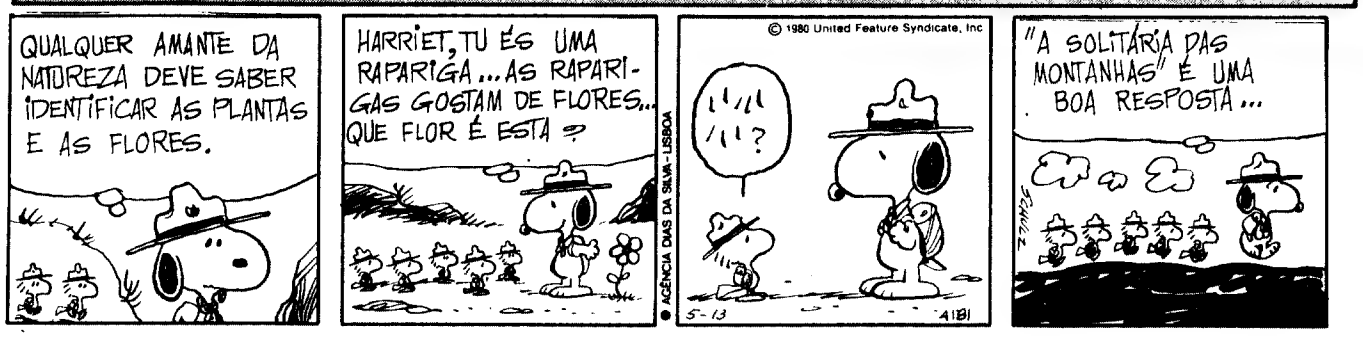
**POVO PORTUENSE** – «Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)
**CAMPO ALEGRE** – «Um Cálice de Porto», às 21 45 (13 anos)

DL

PORTE PAGO

PROPRIEDADE, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL
Administração, Redacção, Serviços Técnicos e Publicidade:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
Telefones: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 366740
Agentes, Assinaturas e Contabilidade:
Rua Castilho, 185-1.º – 1000 LISBOA
Telefones: 654831/2/3

Serviço de noite (depois das 21)
Porteiro: 321154
Redacção: 320271/2/3
Mensagens gravadas: 320229
Endereço telegráfico DIBOA
Telex 12383 LISBOA PORTUGAL
Delegação do Porto:
Rua do Almada, 30-2.º – 4000 PORTO
Telefones: 20954/5




**O TEMPO**
**MARÉS DE HOJE**

| PREIA-MAR | | BAIXA-MAR | |
|---|---|---|---|
| 3.53 | 4,0 m | 9.26 | 1,2 m |
| 16.13 | 3,7 m | 21.34 | 1,2 m |
| Dia 16 | | | |
| 4.27 | 4,0 m | 10.00 | 1,2 m |
| 16.47 | 3,7 m | 22.09 | 1,2 m |

**TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS**

| | |
|---|---|
| VIANA DO CASTELO | 3º |
| BRAGANÇA | -1º |
| VILA REAL | 0º |
| PORTO | 2º |
| PENHAS DOURADAS | 3º |
| COIMBRA | 2º |
| C. CARVOEIRO | 11º |
| PORTALEGRE | 9º |
| LISBOA | 9º |
| ÉVORA | 6º |
| BEJA | 7º |
| SAGRES | 11º |
| FARO | 8º |
| P. DELGADA | 12º |
| FUNCHAL | 15º |

## últimas

**UM JOVEM AMERICANO EM MOSCOVO** para se submeter a tratamento a uma doença de olhos, que os médicos do seu país consideram incurável, partiu ontem de Atlanta com destino à capital da URSS onde já tinha estado em finais de 1981. Tod Cantrell foi tratado no Instituto de Oftalmologia de Helmotz por causa de perturbações da retina que podem provocar a cegueira. A primeira viagem criou polémica no Estados Unidos pois vários especialistas americanos acham inútil qualquer tratamento mas, de acordo com os pais do adolescente que o acompanham a Moscovo, graças aos tratamentos ministrados pelos médicos soviéticos a doença não se agravou nos últimos catorze meses.

**ESQUECEU-SE DE LEVAR O SEU BILHETE DE IDENTIDADE,** neste momento na posse da PJ, o presumível assassino do árbitro de basquetebol do Porto, facto que o irá impedir de transitar durante muito tempo em Espanha, onde as autoridades suspeitam que se encontre. Américo Pereira, ligado aos meios da droga e do homossexualismo que há quatro anos fugira de casa dos pais refugiando-se no país vizinho, teria levado quarenta contos roubados, em princípio ao árbitro Manuel Fernando Correia Campos, na altura do crime.

**O PRESIDENTE EANES** assiste segunda-feira, no teatro S. Luís, a uma sarua cultural integrado nas comemorações das bodas de prata da Editorial Verbo, revelou hoje aquela editora. Ao espectáculo, que assinalará a abertura do ano jubilar da Verbo, assistem também diversos membros do Governo.

**OS VIVEIROS DE TRUTAS DE BRAGANÇA** ao atingirem a produção anual de trinta mil quilos de peixe fresco são já os maiores do País. A Estação de Fruticultura instalada nos arredores de Bragança produziu. em 1982. cerca de 30 toneladas de trutas que foram vendidas por 4.5 milhões de escudos – revelou António Alberto Martins. técnico dos Serviços Florestais de Bragança. No entanto. os viveiros têm possibilidade de produzir mais de 50 toneladas/ano. e ainda contam com um posto aquícola destinado à reprodução de trutas para repovoamento dos rios e para fornecer alevins à truticultura nacional. Aquele técnico esclareceu que estando «a região de Bragança tão afastada do mar. e não tendo acesso. pelo menos com a frequência que seria para desejar. ao peixe fresco e a baixos preços. há interesse em incrementar entre nós a truticultura por fornecer uma alimentaçao acessivel à maioria das bolsas da população».

**SETENTA MIL TONELADAS DE FRUTAS** e hortaliças foram destruídas em 1982 na Grã-Bretanha no cumprimento de medidas de protecção exigidas pela CEE – informou o gabinete de intervenção de produtos agrícolas.

# Reconhece a Judiciária: Aumenta a criminalidade

A análise da criminalidade global participada à Polícia Judiciária durante o ano de 1982 apresenta o valor de 51 299 processos, para 47 825 em 1981 o que representa um acréscimo de 7,3 por cento, considera aquela Polícia numa nota distribuída hoje aos ógãos de Comunicação Social.

A evolução verificada reflecte em parte a extensão dos serviços daquela Polícia que actualmente servem mais os distritos de Setúbal, Tomar e Portimão, sem prejuízo num real acréscimo nos principais centros urbanos do País: Lisboa e Porto. Trata-se de uma tendência de valor e sentido semelhante aos verificados nos anos anteriores.

Quanto às diferentes espécies de crimes observaram-se as seguintes variações: Crimes de cheques sem provisão: – um acréscimo de 26 % com um valor global de 8772 processos contra 6950 no ano anterior; furto com arrombamento: – acréscimo de 19,3 % com um total de 4109 processos que se desdobram por estabelecimentos e residências na relação aproximada de 2 para 1.

Os outros tipos de crimes contra o património, designadamente furtos de e em veículos apresentaram tendências decrescentes especialmente quanto ao furto em veículos e ao furto simples: menos 13 % e 20 % respectivamente.

O fogo posto apresentou uma diminuição de 9 %.

Relativamente à criminalidade violenta nota-se um significativo aumento:

Homicídios voluntários consumados, tentados ou frustrados: 417 processos em 1982 para 302 em 1981; o que se traduz num aumento de 38 % – mais 115 casos. Quanto aos assaltos a bancos verificou-se um acréscimo de mais 25 casos, num total de 45; por outro lado os actos de terrorismo revelaram uma sensível diminuição de 52 em 1981 para 10 no ano findo.

A repercussão de alguns crimes cometidos com violência sobretudo contra as pessoas, isto é, de criminalidade de sangue referidos pela Imprensa, traduzirão a gravidade de alguns deles, mas não necessariamente a sua extensão e frequência.

Destes designadamente os casos insistentemente referidos nos jornais nos primeiros dez dias do corrente mês e ano, como o do árbitro do Porto, o de Valpaços e o da menina de 4 anos de Vila Nova de Foz Côa, encontram-se já esclarecidos pela autoridades. Os restantes como o do assalto ao comboio e o do menino de 11 anos estrangulado em Setúbal e outros encontram-se em investigação.

A Polícia Judiciária afirma, assim que não dispõe de dados que permitam concluir pela existência de «uma vaga de criminalidade» que tem sido sustentada por meras opiniões sem qualquer fundamento.

Isso não significa que as autoridades policias não estejam atentas e preocupadas com a criminalidade em geral e especialmente a que visa o património dos cidadãos, ou seja mais de metade dos casos participados à PJ.

## *Rallye Paris-Dakar*

# A nadadora Christine Caron um dos quatro desaparecidos

Os dois motociclistas franceses concorrentes ao Rallye Paris-Dakar que se encontravam perdidos desde quarta-feira no deserto do Tenere, entre Dirkou e Agadez Philippe Vassard e Gilles Desheules, foram localizados a 60 quilómetros da árvore do Tenere, sãos e salvos. segundo os organizadores da prova. Um helicóptero da organização foi entretanto buscá-los.

Entretanto, embora o veículo em que seguiam tivesse sido encontrado por uma patrulha do exército, não era conhecido o paradeiro da antiga campeã francesa de natação, Christine Caron e da sua companheira de equipa, Brigitte Sacy. Admite-se que as duas jovens tenham sido levadas por uma caravana de nómadas e que poderão chegar a Agadez durante o dia de hoje.

Também não foi ainda encontrado o Range Rover de Arnault Lucbery e Maurice Lefèvre, desaparecido no mesmo dia e na mesma etapa, estando a suscitar preocupação a sorte dos tripulantes.

Patrulhas do exército continuam a progredir, aproveitando a melhoria do tempo, em busca dos desaparecidos.

# Saúde Maria recebido por Eanes

Vítor Saúde Maria, foi recebido hoje, às 10H30, em Belém, pelo Presidente Ramalho Eanes. À entrada, Saúde Maria confirmou que ia entregar ao general Eanes uma mensagem do Presidente do Conselho da Revolução da Guiné-Bissau, João Bernardo Vieira, sobre o desenvolvimento da cooperação entre os dois países. Sobre a possibilidade de hoje ser marcada uma data para a visita oficial a efectuar a Portugal pelo presidente Vieira, Saúde Maria esclareceu que a mesma data deverá vir a ser fixada por via diplomática, designadamente, por intermédio da Embaixada guineense em Lisboa. O primeiro-ministro guineense disse não estar ainda marcada a data em que uma instância internacional servirá de medianeira no conflito de fronteiras marítimas entre o seu país e a República da Guiné (Conakri). Na audiência de hoje de manhã em Belém, Vítor Saúde Maria era acompanhado pelo secretário de Estado português da Cooperação e Desenvolvimento, Luís Fontoura e pelo embaixador de Bissau em Portugal, Leonel Vieira. O primeiro-ministro da Guiné-Bissau almoça hoje, no Palácio de Seteais, em Sintra, a convite do ministro português dos Negócios Estrangeiros, Fuscher Pereira.

# *Expressamente confidencial*

● **Fontes,** *geralmente reputadas pela qualidade da informação, não confirmam, nem desmentem, que o indigitado Primeiro-Ministro Professor Vítor Crespo seja o mesmo Professor Vítor Crespo que foi Reitor da Universidade de Lourenço Marques antes de 25 de Abril de 1974, e, em data recente, num Governo Balsemão, com desagrado geral, ministro da Educação.*

● **Também** *não obtivemos confirmação de que o engenheiro Ângelo Correia, com vista ao próximo Congresso do PSD, prepare a sua candidatura à presidência do partido.*

● **O Professor** *Diogo Freitas do Amaral ainda não decidiu quando, e em que qualidade, regressará à vida política.*

● **O CDS** *adoptou, segundo informam meios ligados ao Largo do Caldas, a fórmula paradigmática dos «três mosqueteiros» de Dumas. Assim, os seus três vice-presidentes são para os efeitos de negociação política quatro; Basílio Horta, Sá Machado, Lucas Pires e... Luís Barbosa.*

● **Correm** *rumores sobre a próxima constituição de dois novos partidos políticos. Ainda não se sabe, todavia, qual virá a ser apoiado pelo semanário «Tempo».*

● **Não se confirma** *que o Dr. Marcelo Rebelo de Sousa tenha desistido de criar «factos políticos». Admite-se, nos meios próximos de Buenos Aires, que o ex-ministro venha a coordenar os serviços de uma candidatura à Presidência da República.*

● **A escolha** do dr. Mário Adegas para a Administração Interna, no elenco organizado pelo professor Vítor Crespo e que tantas gargalhadas suscitou segundo escreveu o dr. Meneres Pimentel, não está relacionada com a intensificação do combate ao alcoolismo... na estrada.

● **Confirma-se,** *em meios oficiais, que foram já encetadas diligências para descobrir o próximo ministro das Finanças.*

● **Não é verdade** *que o ministro da Defesa indigitado, dr. Luís Barbosa, pense aplicar às despesas de recruta, treino e exercícios militares, «taxas moderadoras».*

● **O dr. Francisco Pinto Balsemão** *não aconselhou, ao Professor Vítor Crespo, como tem sido propalado, que adaptasse à sua personalidade e biografia o livro: «Balsemão: o Retrato». Mas não está excluído que César Torres seja incumbido de promover, num dos suplementos do «Diário de Notícias» ou pelos prelos do «Anuário Comercial», a publicação do «Retrato do Crespo».*

● **Um paralelismo** *se impõe entre Francisco Balsemão e Vítor Crespo: nasceram ambos de cesariana. Um como «filho único»; o outro como «Primeiro-Ministro único».*

● **Lamentou-se,** *em Buenos Aires, que o jornalista Nuno Rocha se tenha recusado a transmitir ao Professor Vítor Crespo o seu plano para dinamização do Turismo.*

● **O dr. António Maria Pereira** *está inconsolável por lhe não ter sido reconhecida a vocação ministerial. Neste país nunca mais se colocam os homens nos lugares em que poderiam ser mais úteis.*

● **O dr. Meneres Pimentel** *está a rir. Dizem-nos que se dispõe a rir até 1985.*

● **E dizem-nos,** *igualmente, que até 1985, o dr. Lucas Pires está disposto a sorrir.*

● **Por seu turno,** *o dr. Mário Soares quando pensa em 1985, fica muito sério. E, à noite, sonha com o Professor Freitas do Amaral.*

# *Sucessão sem credibilidade*

Continuação da pág. 1

**Da «crise política» resultou um agravamento da «crise nacional». Embora o Governo demissionário, com duvidosa legitimidade, tenha prosseguido a governação do País e tenha tomado medidas discutíveis, drásticas nas consequências e, pelas suas repercussões, impopulares, estamos sem Governo, estamos sem Orçamento, estamos sem uma orientação clara em política económica, estamos sem um programa de combate à crise.**

**Os governantes comportam-se — os demissionários e os em vias de promoção — como membros de uma «classe» privilegiada mas social e nacionalmente irresponsável. Ontem, a Assembleia da República, encerrou os trabalhos por falta de «quorum», lê-se na imprensa da manhã. Além da irresponsabilidade política, da inconsciência cívica, registemos o escândalo.**

**Não alinhamos em qualquer campanha de crítica e de demolição dos «partidos», mas não podemos deixar de censurar os comportamentos e as atitudes que estão corroendo e desprestigiando as instituições democráticas. Nem poderemos deixar de sublinhar que este Governo que nos anunciam é, pela sua composição, um governo de suspeita mediocridade. Ao dizê-lo, reproduzimos à letra, o que nos próprios restos da «Aliança Democrática» se pensa.**

**Quererá o Presidente da República prolongar uma experiência que já deu frutos negativos? Quererá o Presidente da República demonstrar, experimentalmente, a inviabilidade política do novo Governo AD?**

**Como sucedia já, nos primeiros dias da crise aberta com a demissão do dr. Balsemão, a decisão cabe ao Presidente Eanes, mas a solução democrática e constitucional consiste em dar a palavra ao Povo.**

# Sete Ponto Sete

VÁLIDO ATÉ A PROXIMA SEXTA-FEIRA

SABADO 15 DE JANEIRO DE 1983

# *Mahmud Darwich, poeta do sofrimento palestiniano*

**Patrice Barrat**

**Poeta e militante o palestiniano Mahmud Darwich exprime a angústia de um povo errante e mutilado. De um povo sem existência.**

MAHMUD DARWICH, com 40 anos, abandonou a sua aldeia natal, Al Barwa, perto de Saint-Jean-d'Arc, em 1948, para um primeiro exílio no Líbano, com a família. Regressa a Nazaré, em Israel, onde faz os estudos secundários. Os seus escritos literários ou jornalísticos valem-lhe três prisões: em 1961, 1965 e 1967. Escolhe o exílio de novo em 1970, e descobre o Cairo antes de se instalar em Beirute. Permanece aí dez anos até ao fim do Verão de 1982. Depois, vive, sem domicílio fixo entre diferentes capitais, entre as quais Paris.

Autor de uma dezena de recolhas e de duas obras em prosa, figura conjuntamente com Samih Al Qassim e Tawfiq Az-Zayad entre os chefes de fila da poesia palestiniana. É um dos poetas mais lidos no mundo árabe. A venda dos seus livros atingiu um milhaõ de exemplares. Extractos da sua obra foram traduzidos para francês pelo poeta marroquino Abdellatif Laâbi (1). A UNESCO prepara-se para publicar uma antologia de todos os seus escritos, enquanto a «Publisud» editará na Primavera um livro com as suas entrevistas.

Nesta entrevista, Mahmud Darwich fala da «poesia de combate», do sofrimento, da guerra no Líbano, de Arafat, da consciência europeia da dificuldade do ser e do jogo...

**— Quando você fala da sua infância, evita a «nostalgia do paraíso perdido. Porquê?**

— A minha infância não é apenas minha, mas uma infância colectiva. O seu lugar não evoca a Andaluzia (2), porque esta está perdida para sempre. A Andaluzia deixou de ser um lugar, para ser um estado psicológico. Quanto à Palestina, é a minha infância, é um paraíso realizável e não um paraíso perdido. Quando falo dela — e falo muitas vezes — é para voltar a possuir o que esteve na origem da minha existência. Neste sentido, a Palestina não é uma recordação, mas uma existência, não um passado, mas um futuro. A Palestina é a estética andaluza, é a Andaluzia possível.

**Como procede para conciliar uma retórica militante com o esteticismo do poeta?**

— Não sei se o consigo fazer. Não sou suficientemente masoquista para dizer que a luta é, em si mesma, bela. Um militante palestiniano move-se no interior de um belo sonho. O caminho por que o militante enveredou, isto é, o sofrimento, confere à luta a sua estética. O fim, que em si é belo, é essencial, porque permite ao militante formular livremente a sua existência livre.

**— Mas é essa luta que o poeta conduz? Ou o poeta sobrevive ao militante?**

— Eu diria que tenho duas asas para voar: a poesia e a causa da poesia. A poesia da resistência tenta justamente estar mais alto do que a luta. Um dado discurso palestiniano não é forçosamente poético, se evoca a luta ou a Palestina. Acontece o mesmo com a poesia lírica. Pergunte a um poeta lírico francês se a beleza da sua poesia decorre da beleza da sua amada, ou da própria língua?

## Os aviões israelitas e as orações árabes

— Até agora, é a nossa tragédia, que comanda o poeta. Não tivemos êxito na poesia, que deveria exprimir essa tragédia, nem no discurso político. A nossa situação é mais trágica do que a tragédia grega. Somos todos, em maior ou menor intensidade, o produto da tragédia grega. Mas para os gregos, a tragédia não passou de um texto literário sem correspondência na vida. No nosso caso, é sobretudo o contrário, pois a tragédia atinge um povo inteiro. A tragédia deste povo reside principalmente em não ter descoberto a raiz deste sofrimento que realmente vive. Representamos um povo que é vítima, e que há mais de meio século tenta provar que é vítima, situação em que as pessoas ainda não acreditam.

**— O seu universo está marcado por certas palavras...**

— Não é fácil para uma criança de seis anos aprender palavras como tenda, campo, Cruz Vermelha, ou UNRWA (3), ou ainda o regresso. Em 1948, choquei nestas palavras, como se fossem uma rocha. Começaram a forjar o meu caminho de poeta. Em seguida tomei consciência da minha profissão. A minha consciência poética cristalizou. Foi isso que me levou a escolher o exílio, a abandonar a minha pátria. A minha vida, deste modo, não só está seccionada, mas amputada e destroçada. A luta do palestiniano resume-se a tentar reunir num todo estes fragmentos. O período seguinte da minha vida, descrevo-o como o «choque árabe».

**— A que chama o choque árabe?**

— Até essa altura, sempre vivera em Israel. Tudo o que era negro em Israel tinha na minha consciência pessoal uma correspondência luminosa no lado árabe. Era daí que vinha a esperança. Em 1971, depois de ter visitado um certo número de países árabes, senti que este exterior estava longe do que eu imaginara. Os regimes árabes têm objectivos muito sérios. São verdadeiramente sinceros na procura de soluções para os

Continua na pág 7

# Cinema

● Uma comédia sexual numa noite de Verão

**de Woody Allen**
**(USA — 1982)**

Woody Allen de regresso. Um humor que se refina pela ironia e que fala de coisas graves, momentos perfeitos que se perderam, que ficaram por aí.

Uma bela fita onde pontificam Mary Stemburgen e Mia Farrow, duas mulheres que se cruzam numa noite de Verão.

**Cinemas Cine 222**
**(14, 16.30, 19, 21.30 h)**
**Quarteto — Sala 1**
**(14, 16, 18, 20 e 22 h)**
**e Terminal**
**(11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h)**

● A saudade de Veronika Voss

**de Rainer W. Fassbinder**
**(RFA — 1982)**

Morfina, morte, cinema, cansaço, a Alemanha do pós-guerra filmada por um cineasta que morreu cedo, exausto. Triste e apaixonante apesar de gélido.

**Cinema Quarteto — sala 4**
**(14, 16, 18, 20 e 22 h)**
**(não acons. men. 18 anos)**

● E.T. — o Extraterrestre

**de Steven Spielberg**
**(USA — 1982)**

Rigorosamente eficaz este encontro de Spielberg com as carências da infância. Um ser do espaço que vem para as preencher, curar. Uma história de família que é um exercício de precisão e maravilhamento.

**Cinemas Alfa 1**
**(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h), Berna e Mundial**
**(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
**(para todos)**

Woody Allen e Mia Farrow em «Uma Comédia Sexual Numa Noite de Verão»

**As estrelas**

| | |
|---|---|
| **Uma comédia sexual numa noite de Verão** | ★★★★ |
| **A saudade de Veronika Voss** | ★★★★ |
| **E.T. — o Extraterrestre** | ★★★★ |
| **Romance em Nova Iorque** | ★★★ |
| **Os salteadores da arca perdida** | ★★★ |
| **Annie** | ★★ |
| **Yol** | ★★ |
| **A diva e os gangsters** | ★★ |
| **Poltergeist** | ★★ |
| **Veio do outro mundo** | ★★ |
| **A face do poder** | ★★ |
| **Fitzcarraldo** | ★ |
| **Noites escaldantes** | ★ |
| **Conan e os bárbaros** | ★ |

A «CHAVE»
★★★★ — Excepcional
★★★ — Bom
★★ — Interessante
★ — Desinteressante
● — A evitar

● Romance em Nova Iorque
**de Peter Bogdanovich**
**(USA — 1981)**

Quem não gosta de chuis, maridos chatos, mulheres possessivas, horários, trabalho e rotina vai gostar, com certeza deste filme de Bogdanovich.

**Cinemas Apolo 70**
**(14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h)**
**e Satélite**
**(14, 16.30, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● Os salteadores da arca perdida
**de Steven Spielberg**
**(USA — 1981)**

A memória da adolescência em aventuras impossíveis e partilháveis com prazer. Partir de novo com os heróis, pelas selvas, desertos, mitos e vilões.

**Cinema Alfa 2**
**(13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

● Annie
**de John Huston**
**(USA — 1982)**

Comédia musical que podia ser entediante e que Huston roda com desenvoltura e pondo a tónica numa certa perversidade. Aplausos fortes para Carol Burnett.

**Cinema Castil**
**(15.30, 18.30 e 21.30 h)**
**(para todos)**

● Yol
**de Yilmaz Güney e Serif Goren**
**(Turquia-Suíça — 1982)**

Da Turquia e do Grande Prémio de Cannes chega este filme. De uma génese singular (Güney, na cadeia, concebe e dirige **Yol,** que Goren roda no exterior) e de uma prática marcada pelo desejo de testemunhar, esta película é desequilibrada mas tem momentos inesquecíveis.

**Cinema Quarteto-sala 2**
**(14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h)**
**(interdito a men. 13 anos)**

● A Diva e os gangsters
**de Jean-Jacques Beineix**
**(França — 1981)**

É um filme inteligente e de bom gosto, sereno, certamente amável. Pessoalmente, é-me difícil amar os objectos coerentes, refinados e diletantes da Europa bem-pensante.

**Cinemas Estúdio**
**(15.30, 18.30, 21.30 h)**
**e Quarteto-sala 3**
**(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 18 anos)**

● Poltergeist
**de Tobe Hooper**
**(USA — 1982)**

Da luz se nasce e se renasce, da luz o medo e o fascínio. A esta ideia centrada no universo tecnológico juntam o produtor/argumentista Spielberg e o realizador Hooper a panóplia do Terror vulgar, cadáveres e exorcismos. O resultado desilude tanto mais quanto a ideia-base, o humor difuso e os efeitos especiais estavam alinhados para dar um grande filme.

**Cinema S. Jorge 3**
**(14, 16.15, 19 e 21.45 h)**
**(não acons. men. 18 anos)**

● Veio do outro mundo
**de John Carpenter**
**(USA — 1982)**

Um temível visitante do espaço que devora e toma a forma de qualquer animal (humanos incluídos), eis o centro deste filme de Carpenter. Efeitos especiais espantosos não criam porém a inquietação que as anteriores e elípticos trabalhos de Carpenter produziam. Nem sempre entrar na grande indústria é dar um passo em frente.

**Cinema Cinebloco**
**(14.30, 16.45, 19 e 21.30 h)**
**(não acons. men. 18 anos)**

● A face do poder
**de Alan J. Pakula**
**(USA — 1981)**

O mundo da finança, uma história de amor, o poder subterrâneo dos que fazem a alta do dólar ou a bancarrota. Pakula no seu meio: uma história de mistério e muita vontade de a cantar.

**Cinema Nimas**
**(14, 16.15, 18.30 e 21.30 h)**
**(interdito a men. 13 anos)**

● Fitzcarraldo
**de Werner Herzog**
**(RFA — 1982)**

A primeira grande desilusão de 1983. Para mais pormenores, ver a crítica aqui mesmo por baixo.

**Cinema Londres**
**(15.15, 18.30, 21.30 h)**
**(não acons. men. 13 anos)**

# *"Fitzcarraldo"* *de Werner Herzog*

1. Não se faz um filme com um personagem reduzido (um homem que quer construir uma ópera numa pequena cidade da Amazónia) e com um projecto de engenharia (fazer um barco subir e descer uma pequena colina entre dois rios). É preciso entrosar esse personagem numa ficção, é preciso que esse projecto de engenharia tenha nela um lugar forte.

2. Não é necessário ir à selva para que um filme lá esteja (Huston filmou **A Rainha Africana** quase inteiramente em estúdio...); pode-se ir à selva e um filme não estar lá (aqueles índios não parecem índios de verdade, aquela selva parece de bilhete postal. **Fitzcarraldo** é um bom exemplo de que o real nem sempre se representa bem a si próprio).

3. A ópera é um espectáculo excessivo e artificioso. O cinema também pode sê-lo. Mas o equivalente cinematográfico da ópera não é um filme que filma o impensável (um barco que sobe um monte...) é um filme ele próprio excessivo e visionário que filma a transfiguração do impensável, (o **Apocalypse Now** ou o **Hitler — um Filme da Alemanha,** para encurtar razões).

Klaus Kinski, de novo num personagem excessivo mas num filme de ideias rarefeito: **Fitzcarraldo**

4. Um personagem de excesso não é um personagem em estado de loucura cabotina. Não tem que ter olhos esgaziados e cabelo no ar, cuidadosamente no ar. Um visionário não é um semilouco. Herzog nunca percebeu isto muito bem.

5. Uma patroa de prostituição não é um objecto decorativo, nem típico e ainda menos é uma simples fonte de financiamento.

Pode ser uma paixão, uma desordem. Não é a Claudia Cardinale de **Fitzcarraldo** que não é nada.

6. Os índios da Amazónia poderão ser tudo menos figuração e força de trabalho. Quer dizer, eles podem ser isso se o olhar for turístico. Mas não estão a ser olhados como gente mas como paisagem.

7. Fazer um teatro de ópera na Amazónia já é uma metáfora pesada do que ocorre quando uma cultura da Europa encontra o espaço selvagem dos trópicos. Um barco que passa uma colina é metáfora dos ciclópicos trabalhos (como dizia o outro), vãos trabalhos para que a tal ópera aconteça. A metáfora da metáfora é muita indigestão: sobretudo quando a imagem, o mais que sabe e admira dos trópicos são os pôr-do-sol chamejantes.

8. Mais de duas horas de filme sem nada para contar é desesperante.

9. O barco passa o monte. A gente nem sequer fica admirada. No cinema tudo pode acontecer. A gente admira-se é quando o que lá está somos nós, inesperadamente.

10. **Fitzcarraldo** é um filme que só contém Herzog e a sua megalomania de ir para a Amazónia fazê-lo. Um caso de Guiness Book? É possível.

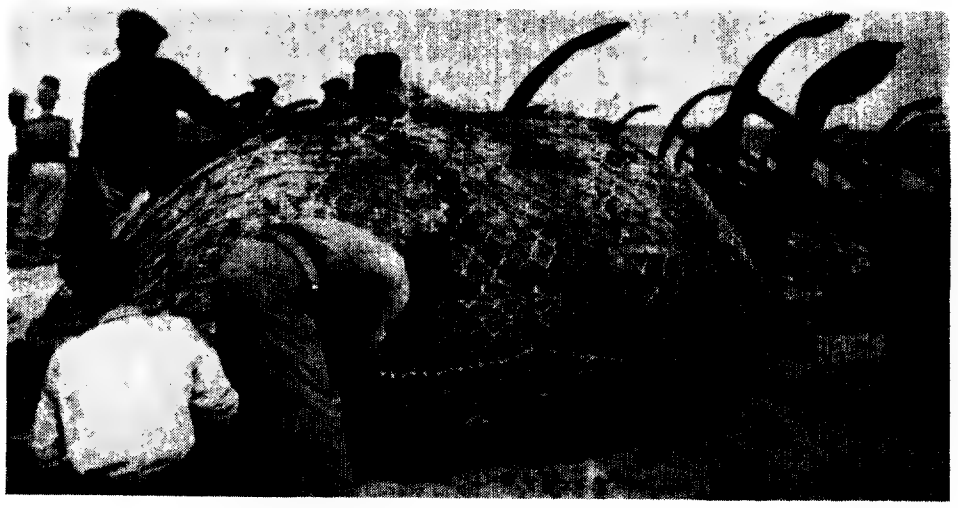
**FICHA:**

**Realização e argumento:** Werner Herzog (RFA-1982)
**Fotografia:** Thomas Mauch.
**Cenários:** Henning von Gierke, Ulrich Bergfelder.
**Música:** Popol Vuh e gravações originais de Enrico Caruso.
**Montagem:** Beate Mainka-Jellinghans
**Som:** Juarez Dagoberto, Zezé d'Alice
**Interpretação:** Klaus Kinski (**Fitzcarraldo**), José Lewgoy (**Aquilino**), Claudia Cardinale (**Molly**), Miguel Angel Fuentes (**Cholo, o Mecânico**), Paul Hittscher (**O Capitão**), Huerequeque Enrique Bohorquez (**Huerequeque**), Grande Otelo (**O Chefe de Estação**), etc.
**Distribuição em Portugal:** Filmes Castello Lopes
**Cinema:** Londres
**Classificação:** Não aconselhável a menores de 13 anos.

# DICIONÁRIO

## Vinte anos de cinema português

Jorge Leitão Ramos



A ALMADRABA ATUNEIRA (A)

— curta metragem
— 16 mm/p.b.

**Realização:** António Campos. **Banda sonora:** Alexandre Gonçalves. **Colaboração** dos pescadores Octávio, Maria Manuela, Escalço Valadas e Malheiro do Vale. **Duração:** 27 minutos. **Rodagem:** 1961. **Estreia:** 5 de Maio de 1979 (na RTP/2). **Localização de cópias:** Direcção Geral de Educação de Adultos.

**Nota:** Embora o genérico não o credite, sabe-se que a fotografia, a montagem e a produção são de António Campos (que contou com subsídios do Grupo de Teatro Miguel Leitão e da Fundação Calouste Gulbenkian). A música utilizada no filme é extraída de «A sagração da Primavera», de Stravinsky.

Sem palavras, com um ímpeto que faz lembrar coisas fortes e antigas, chega António Campos. Do cinema amador, de uma estética que se quer perto do povo e ao seu serviço, chega António Campos.

E vai ao mar, à última campanha de um arraial algarvio na ilha de Abbora, arraial que o mar levou logo após este filme. Rostos, gestos, objectos, esforço, o rude trabalho e o espadanar violento do atum apresado, disso se faz **A almadraba atuneira.** Inventário etnográfico e homenagem ao trabalho são os vectores, de olhos atentos mas enxutos, que norteiam campos neste filme onde a azáfama, a espera e a captura são banhados por um sopro de grandiosidade e tristeza.

Assim, em directo sobre o real mas usando os materiais (montagem/som) sem pudores de transparência, chega António Campos: uma personalidade única, solitária, no cinema português.

S SEM SOMBRA DE PECADO

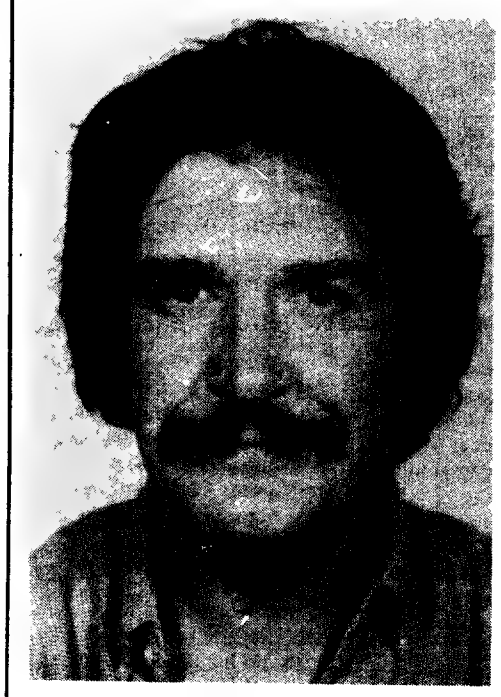
— longametragem
— 35 mm/ cor

**Realização:** José Fonseca e Costa. **Argumento:** J. Fonseca e Costa, segundo o conto «E aos costumes disse nada» de David Mourão-Ferreira. **Fotografia:** Eduardo Serra. **Cenários e figurinos:** Jasmim **(cenários adicionais:** Hernâni Lopes). **Música:** Frederico de Brito, Joni Galvão. **Montagem:** Pablo del Amo, José Alves Pereira. **Som:** Carlos Pinto **(captação),** Luís Castro **(efeitos sonoros),** Heliodoro Pires **(dobragens),** José Maria San-Mateo **(misturas). Interpretação:** Vitória Abril, Mário Viegas, Lia Gama, Armando Cortês, Henrique Viana, José Gomes, Isabel de Castro, Rogério Paulo, João Perry, Adelaide João, Lena d'Água, António Cara d' Anjo, etc. **Produção:** Filmform/Tobis Portuguesa. **Produção executiva:** Jorge Marecos Duarte. **Duração:** 105 minutos. **Rodagem:** 1982. **Ainda não estreado comercialmente. Localização de cópias:** Instituto Português de Cinema.

Com **Sem Sombra de Pecado** chega Fonseca e Costa ao apuro da sua carreira. Aqui vêm ter a raiva e a tristeza de **O Recado,** o humor amargado de **Kilas, o mau da fita,** a visão decadente da burguesia e dos impérios de **Os Demónios de Alcácer Kibir.**

Azedume e ironia, **Sem Sombra de Pecado** é um filme de ilusões perdidas, desamor, cinismo: características de nós, agarradas em 1941 quando Amália Rodrigues subia, Spínola não era oficial general, a guerra estalava a Europa e nós por cá, salazarentos, dobravamos em cinzento arrogâncias militaristas, em tom de melodrama barato.

**Sem Sombra de Pecado** é, ainda, tecnicamente, o mais apurado dos filmes portugueses destes últimos vinte anos. Para tanto contribuem Eduardo Serra (fotografia), Jasmim (cenários) em trabalhos exemplares. E os actores: grande destaque para Vitória Abril e Mário Viegas num **cast** praticamente sem falhas.



**Orlando Costa**

C COSTA, ORLANDO

— actor

Orlando de Jesus Machado da Costa nasceu a 24 de Dezembro de 1948 em Braga.

Começa a fazer teatro amador no liceu; em 1968 inscreve-se no Conservatório cujo curso, porém, não conclui.

Em 1969 estreia-se no teatro profissional com «Um chapéu de palha de Itália» de Labiche (enc. Carlos Avilez), no Teatro Experimental de Cascais.

Em 1970 ingressa no Grupo de Acção Teatral para «O processo» de Kafka (enc. Artur Ramos) fazendo depois, em 1971, «Depois da queda» de Arthur Miller (enc. A. Ramos) e «Emílio e os detectives», de Kastner (enc. Glicínia Quartin).

Ainda em 1971 passa pela Casa da Comédia para «O fim» de António Patrício (enc. Jorge Listopad) e volta ao TEC onde faz «Ivone, princesa de Borgonha» de Gombrowicz (enc. C. Avilez), «Sinfonieta», de Jean Tardieu (enc. A. Victorino d'Almeida), «Acto sem palavras», de S. Beckett (enc. Águeda Sena), «Sinfonia dos salmos», de Stravinsky (A Sena/Mário Viegas (enc. A. Sena) e, em 1972, o espectáculo «Camões 72» com as peças «Os anfitriões» e «El-rei Seleuco» (enc. C. Avilez).

Em 1973 Orlando Costa está na fundação do Teatro da Cornucópia. É aí que o seu trabalho começa a ganhar notoriedade e dimensão. Na Cornucópia entra sucessivamente em: 1973 — «O misantropo», de Molière (enc. Luís Miguel Cintra); 1974 — «A ilha dos escravos» e «A herança» de Marivaux (enc. Jorge Silva Melo), «Terror e miséria no III Reich» de B. Brecht (enc. L. M. Cintra e J.S. Melo); 1975 — «Pequenos burgueses» de Gorki (enc. J.S. Melo); 1976 — «Ah Kin» de B. Chartreux/J. Jourdheuil (enc. L. M. Cintra), «As músicas mágicas» de Catherine Dasté (enc. Glicínia Quartin), «Tambores na noite» de B. Brecht (enc. J.S. Melo); 1977 — «Alta Áustria» de Franz Xaver Kroetz (enc. J.S. Melo); «Auto da Família» de Fiama Hasse de Pais Brandão (enc. L. M. Cintra), «Casimiro e Carolina» de Odon von Horváth (encenação, dramaturgia e cenografia de L. M. Cintra, J.S. Melo e Cristina Reis).

Em 1978, Orlando Costa transfere-se para a Barraca, onde permanece. Aí faz: 1978 — «Zé do Telhado», de Hélder Costa (enc. Augusto Boal); 1980 — «É menino ou menina?» de Gil Vicente (enc. H. Costa); 1981 — «Fernão Mentes?» de H. Costa, sobre textos da «Peregrinção» de Fernão Mendes Pinto (enc. H. Costa); 1982 — «Tudo bem», colectivo (enc. H. Costa); 1983 — «Um dia na capital do Império», de H. Costa, sobre textos de António Ribeiro Chiado (enc. H. Costa).

No cinema, a estreia de Orlando Costa ocorre em 1975 com **O funeral do patrão** de Eduardo Geada. Na Televisão também tem trabalhado esporadicamente. O mais importante neste campo parece ser o teledramático «A tragédia da Rua das Flores» (realização de Fernão Katzenstein), rodado em 1982 e cuja emissão se prevê para 1983.

**FILMOGRAFIA: O funeral do patrão** de Eduardo Geada (1975); **A santa aliança** de E. Geada (1975/77); **A Confederação** de Luís Galvão Teles (1976/77); **A rapariga dos fósforos** CM de L. G. Teles (1978); **Zé Gato** série TV de Rogério Ceitil (1979/80); **Bárbara** de Alfredo Tropa (1979/80); **Passagem ou meio caminho** de Jorge Silva Melo (1980); **Uma cidade como a nossa** de Luís Filipe Costa (1980/81); **Jogo de mão** de Monique Rutler (1982). Orlando Costa fez ainda a locução de **Herculano** CM de João Matos Silva (1978).

Alguns pequenos papéis sem dimensão para que a gente recorde, um protagonista num filme de desastre **(Bárbara) e uma série TV (Zé Gato)** de que era primeira figura são a súmula da curta carreira cinematográfica de Orlando Costa.

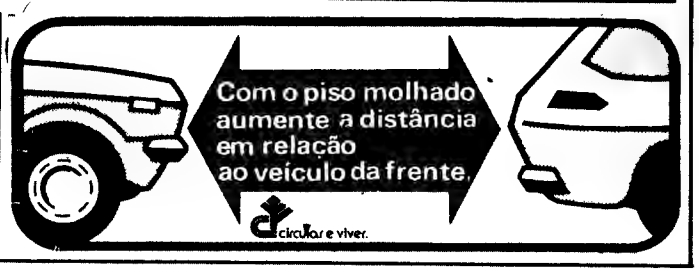
De relevo o que há é **Zé Gato** que o popularizou, em treze episódios policiais esforçados mas cujos resultados finais não foram muito animadores. Porém, como Orlando Costa era o melhor que nessa série havia, há que retê-lo. Até para constatar que o cinema ainda não deu a este actor o espaço que ele pode ocupar.

**Orlando Costa e Ângela Ribeiro em O funeral do patrão,** de Eduardo Geada

À CLASSE MÉDICA
Somos especializados em BATAS profissionais
TINTURARIA GUANABARA – Dep. de Confecções
Av. Joao XXI 5-D - 1000 (Metro Areeiro)
Rua Infantaria 16, 55-C - 1300 LISBOA

## HÁ BEBER E HÁ VIVER

— Numa viagem longa o condutor está sujeito a um estado de fadiga proveniente, entre outras causas, da atenção prolongada à condução e do calor.
A fadiga agrava consideravelmente o efeito do álcool no organismo.



# *Os negros americanos saem do "ghetto"*

Um aspecto pouco conhecido da cultura americana começa a surgir: os filmes realizados e interpretados pelos negros. Um cinema que tem, afinal, uma longa tradição.

SE o cinema americano é muito conhecido dos críticos e até do público, através dos actores e realizadores, toda uma faixa dessa cultura foi ignorada durante muito tempo: a que respeita aos filmes realizados por negros do continente. As histórias sobre a sétima arte não referem esse aspecto da cultura americana.

Desde há três anos, porém, as coisas evoluem: o Festival dos três continentes de Nantes organizou, em Dezembro de 1979, uma retrospectiva sobre esse cinema enquanto que em Outubro de 1980 foi apresentado em Paris um vasto panorama (cinquenta unidades) da história do filme independente negro americano. Em 1981, os festivais de Amesterdão e de Berlim incluem esse filmes nos seus programas, seguindo-se a cidade de Londres e as Jornadas Cinematográficas contra o racismo e pela amizade entre os povos, de Amiens, no princípio do ano de 1982. Graças aos esforços do historiador negro americano Pearl Bowser, de Olivier Franklin, que organizou nos últimos anos numerosos encontros e festivais pelos Estados Unidos, e das francesas Catherine Arnaud e Catherin Ruelle, esse cinema sai do gueto e começa a interessar as distribuidoras.

Ao contrário de outras minorias étnicas como os chicanos ou os índios, os negros, na sequência das leis abolicionistas do fim do século dezanove, integraram-se rapidamente na maneira de viver americana, no universo do trabalho e das finanças. Forma-se a partir desse período uma burguesia de cor que muito cedo possui os seus teatros, os seus jornais, as suas universidades e até a sua banca.

O domínio de certos meios de produção pelos negros testemunha uma integração avançada na sociedade da época. A partir de 1913, gente de cor realiza curtas metragens — trata-se em geral de actores que filmam as suas representações. Se as primeiras películas são produzidas por brancos, muito rapidamente notáveis da comunidade — médicos, advogados, comerciantes... — financiam diversos projectos e o movimento estende-se às cidades de Los Angeles, Chicago e Nova Iorque.

Em 1916 é criada a companhia Birth of Race Photoplay Corporation com o propósito de se elaborar uma obra que respondesse à injúria feita aos negros pelo **Nascimento duma nação,** de Griffith (1915).

Emmet J. Scott concretiza o seu projecto em 1918 e roda **The Birth of The Race.** Outros filmes visam recuperar a imagem dos negros: **The Colored American Winning His Suit,** produzido pela Frederick Douglas Film C (1918), e **Within Our Gates,** de Oscar Micheaux (1920), que se debruça sobre o problema da linchagem.

Entre 1916 e 1920, inúmeras casas produtoras são criadas por gente de cor; as mais importantes são a Lincoln Motion Picture Corporation e a Reol Motion Picture Corporation. São uma centena nos anos 20 que fornecem de filmes as setecentas salas dos guetos.

A maioria dos filmes rodados pelos afro-americanos não foram, nessa época, tão politicamente comprometidos como os três que acabamos de citar. Os realizadores, saídos da burguesia, adoptam uma posição favorável às teses integracionistas. Por outro lado, se querem seguir a sua carreira, não podem permitir-se atacar frontalmente as instituições. Filmes como **Eleven P. M.,** de Robert Morrice, **Body and Soul,** de Oscar Micheaux (com o grande actor Paul Robeson), ambos de 1924, ou **Scar of Shame,** de Frank Perugini (1928), tentam promover a silhueta dum negro integrado, trabalhador, «socializado», que opõem à do jogador, amigo de beber, lúbrico.

Uma figura carismática destaca-se do lote de realizadores dessa época: a de Oscar Micheaux, verdadeiro autor no sentido próprio do termo. Estreia-se com **The Homesteaders,** em 1919, e encerra a sua carreira em 1948 com **The Betrayal, cerca de três anos antes de morrer. Entre essas duas datas, concluí mais de trinta filmes, escapando, graças a um sentido agudo do negócio, à bancarrota que aniquilou todos os seus colegas no final dos anos 20. Se a maioria dos seus filmes pregam a integração, aconteceu-lhe realizar filmes mais comprometidos politicamente como Within Our Gates,** ou **Ten Minutes To Live** (1932), sobre dois recitais do folclore de Harlem.

Estas obras tiveram uma importância capital na tentativa dos negros de construir uma dramaturgia e uma indústria tipicamente étnicas; de todos os grupos que constituem minorias só os judeus podem rivalizar com eles neste campo. Se estes realizadores não chamaram a atenção dos historiadores, Hollywood deu-se conta da sua existência. Em 1923, uma epidemia de gripe obriga as autoridades a fechar a maior parte das salas dos guetos. Alguns anos depois, com a chegada do cinema sonoro, que exige a mobilização de capitais muito mais importantes que o mudo, é o dobrar a finados desta primeira idade de ouro do cinema independente negro americano.

## Alegre, artista... e servidor zeloso

O sistema liberal de Hollywood obedeceu sempre a dois mandamentos: a tomada em conta da existência potencial dum mercado a satisfazer e a escuta atenta da evolução dos costumes. No fim dos anos 20, depois de praticamente todas as companhias de produção negras terem deposto o seu balanço, os burocratas de Hollywood dão-se conta que há um público a conquistar. Em 1929, dois filmes com um grande orçamento, **Hearts in Dixie,** de Paul Sloane e o famoso **Hallelujah,** de King Vidor, vêem a luz. Os actores negros como Paul Robeson são recuperados (por ex., **Emperor Jones,** de Dudley Murphy, 1933); utilizam-se as actuações de homens do jazz como Duke Ellington ou Louis Armstrong, para animar as sequências musicais de certos filmes ou para pôr a música deles em imagens: as curtas metragens com as vedetas do jazz na distribuição pululam no começo do sonoro, Dudley Murphy torna-se um especialista do género: **St. Louis Blues** (1929), **Black and Tan Fantasy** (1931)...

Nas criações tradicionais, avança-se com o cliché do homem de cor, como um ser alegre, indolente, artista ou...servidor zeloso. Os filmes com interpretação negra total ou parcial, multiplicam-se: **Verdes pastagens** de Marc Connelly e William Keighley (1936). **Um cantinho dos céus,** de Vincent Minnelli (1943), **Sinfonia mágica,** de Andrew Stone (1943), **Broadway Rythme,** de Roy Del Ruth (1944)...

A entrada dos Estados Unidos na guerra estimulou uma mudança nas mentalidades. Os negros são convidados a participar no esforço nacional. Frank Capra produz estes dois filmes: **The Negro Soldier, The Negro Sailor...** No final dos anos 40, o público dos guetos reclama a Hollywood um reconhecimento da sua identidade e dos seus problemas. Filmes vários, como **Fronteiras invisíveis,** de Alfred L. Werker (1949), **A Herança da Carne,** de Elia Kazan (1949), **A porta abre-se,** de Joseph L. Mankiewicsz (1950), adoptam como «Leit motiv» a tolerância racial. O actor Sidney Poitier, interlocutor cheio de boa vontade, cauciona as deligências liberais de realizadores como Richard Brooks ou Stanley Kramer. Embora os movimentos negros radicais contestem o perfil do homem de cor que ele interpreta, as personagens em que ele se coloca, de psicologia, ao fim e ao cabo, bastante rebuscada (como a sua personagem do psiquiatra que se confronta com um fascista branco, **Pressure Point,** de Hubert Cornifield 1962), contribuem para fazer emergir uma imagem diferente da que estava em vigor nos anos 30 ou 40.

No princípio dos anos 60, sob o efeito dos movimentos para o reconhecimento dos direitos cívicos, Hollywood convida argumentistas de cor como Ossie Davis ou Lorraine Hansberry, a exprimirem-se. Ossie Davis escreve em 1963, o argumento de **Gone Are The Days.** Mas esta utilização dos actores negros por Hollywood tem alguma ambiguidade. É de certo modo ambígua. Os heróis de filmes como **A caixa do Tio Tom,** de Ossie Davis (1969), ou **Os caminhos da Violência,** de Gordon Parks (1969) — realizados e interpretados por negros — são fruto da mitologia branca do justiceiro ou do **self made man.** Superpolícias, vingadores diversos, vêm satisfazer, por procuração, a sede dos negros de verem nos écrans os heróis da sua raça.

É de salientar que Gordon Parks e Ossie Davis, conscientes da armadilha que lhe estendem, recompõem-se. Parks realiza em 1976, **Léadbelly,** um filme consagrado ao famoso guitarrista, enquanto que Ossie Davis funda com outros actores negros a Third World Cinema Corporation, uma empresa de produção que permite entre outros, que o veterano branco, John Berry, vítima do «maccarthismo» em 1950, volte a fazer com **Claudina** (1974), uma obra sincera sobre uma família negra americana.

Por meados dos anos 70, Hollywood vira-se para um terreno mais autêntico: o reconhecimento do humor dos negros. O actor meio louco Richard Pryor **(Blue Collar,** de Paul Schrader), torna-se uma grande vedeta, enquanto que o cineasta Michael Schultz **(Cool)** brinca aos Woody Allen de cor.

## O regresso dos independentes

Numerosos aspirantes a cineastas deram-se conta nos anos 60, que, para refutar a imagem falsa que os brancos dão do negro e conquistar a sua identidade no seio dos meios de Comunicação é preciso trabalhar fora de Hollywood.

O «movimento» independente renasce depois de um eclipse de uma trintena de anos. A travessia do deserto foi pontuada por alguns oásis: o papel importante dos actores Paul Ro-

Continua na pág. 5

Continuação da pág. 4

beson e Sidney Poitier na criação de personagens de cor de psicologia complexa e os testemunhos sinceros de alguns cineastas progressistas brancos. Estes últimos, situados igualmente à margem do sistema comercial, evocam assuntos como as relações inter-raciais (**Shadows,** de John Cassavetes, 1959), a vida nos guetos (**Harlem Story,** de Shirley Clarke, 1963), ou, comparativamente, a existência inumana dos negros na África do Sul (**Come Back Africa**, de Lionel Rogosin, 1959).

O actor William Greaves, da geração de Sidney Poitier, recusa-se a interpretar papéis que considera inadequados e exila-se no Canadá nos anos 50, onde trabalha como documentalista para o Departamento Nacional do Filme. Depois de regressar aos Estados Unidos em 1964 funda a sua própria casa de produção e realiza obras relevantes do «cinema-verdade», consideradas os primeiros testemunhos autênticos sobre a cultura negra americana. As questões relativas à identidade étnica e cultural da comunidade, nomeadamente pelo esforço de reconstituição da história negro-americana e a procura de uma estética específica com raízes no jazz e nas narrativas orais dos guetos, encontram-se entre as novas preocupações dos seus criadores.

Entre 1968 e 1970, Greaves torna-se produtor executivo do «Black Journal», um programa mensal de televisão concebido e realizado por negros e produzido pela National Education Television (NET) e difundido por cerca de duzentas estações. Este programa foi criado a pedido de uma comissão presidencial (Comissão Kerner), para permitir aos afro-americanos terem depois das graves desordens nos guetos em 1965, um certo controlo sobre a sua representação pelos meios de comunicação. Pela primeira vez, os problemas das raízes culturais, injustiça social, racismo, desemprego, habitação para pessoas de cor, são abordados com toda a franqueza. Além do carácter de mobilizar social, «Black Journal» (desapareceu em 1977) desempenhou um papel formador de primeira ordem em toda uma geração de cineastas negros que assim puderam adquirir uma sólida formação técnica.

William Greaves trabalha em Nova Iorque e continua fiel ao «cinema-verdade». Outros realizadores, como Larry Clark, Charles Burnett ou Haile Gerima, que vivem na Califórnia, são mais atraídos pela ficção e a experimentação.

Larry Clark descreve em **Passing Through** (1977), o itinerário de um jovem músico de jazz desejoso de criar a sua própria casa produtora e que esbarra na má-fé dosnegociantes. Clark utiliza a espontaneidade dos actores e tenta dar ao seu filme uma estrutura próxima da sintaxe musical, utilizando justa-posições de sons e de cores, muito trabalhadas. Haile Gerima procura igualmente constituir uma estética específica negra americana.

Charles Burnett tenta, por sua vez, em **Killer of Sheep** (1977) e encontrar um ritmo, um compasso, adaptado ao quotidiano das suas personagens. Descreve alguns dias da vida de um empregado dos matadouros, desumanizado pelo seu trabalho, que se refugia na esquizofrenia. Rodado inteiramente por não-profissionais, **Killer ofSheep,** pela acuidade do seu olhar, cria um clima pesado, sensual, físico, arrebatador de autenticidade.

Existe hoje uma centena de cineastas independentes. Embora não representem um verdadeiro movimento, as suas tendências e as suas aspirações, tanto no plano social como no artístico, variam muito oscilando entre o desejo da integração e um separatismo intransigente. Como os representantes da maior parte das minorias, os cineastas independentes negros não participam na elaboração da história oficial: são «folclorizados» ou recuperados pelas instituições. O vasto projecto de «contracultura» dos anos 60 — no qual os negros participaram —, que visa lançar as bases de uma história paralela das formas e das ideias, sofre actualmente de utopia total.

À semelhança da maioria dos grupos oprimidos, os cineastas negros americanos refugiam-se no dogmatismo. Assuntos que abordem a sexualidade, a comédia ou as relações inter-raciais, são ainda tabus. **Blood's Way,** de Stan Taylor (1972) e **Killer of Sheep,** de Charles Burnett, são os casos raros em que se evoca a sexualidade. O turbulento Charles Lane consagra-se ao género louco na curta-metragem **A Place in Time e à afectividade entre parceiros de raças diferentes no recente Thou Shall not Miscegenate** (Não contrairás matrimónio desigual).

Como o acesso aos grandes meios de comunicação é difícil, os cineastas independentes negros têm que difundir os seus próprios filmes. Bibliotecas, faculdades, universidades, em suma, o que eles chamam «lugares alternativos», acolhem as suas obras. Como organismos específicos de difusão existem: a African Film Society (São Francisco), o Black Film Institue (Washington), o Third World Newsreel e a Black Filmker Fondation (Nova Iorque).

Para financiar os seus filmes, os cineastas de cor recorreram às múltiplas fundações, das quais as mais notórias são o National Art Endowment e o Council of Arts, que dependem do mecenato cultural e de subvenções federais. Apesar da dificuldade dos negros terem acesso a tais subvenções, obras ambiciosas como **Street Corner Stories,** de Warrington Hudlin, consagrada ao ressurgimento da cultura oral dos guetos, ou **The Cruz Brothers and Miss Malloy,** de Katleen Collins, primeira longa-metragem de ficção da autoria de uma mulher negra, foram realizadas por esse meio.

Mas depois da chegada de Reagan e a supressão de numerosos subsídios a iniciativas culturais, toda a arte «não-oficial» americana está ameaçada de asfixia. Os cineastas independentes negros americanos são as primeiras vítimas dessa política.

**Raphael Bassan**

**Serviço Exclusivo**
**«Le Monde Dimanche»**
**«Diário de Lisboa»**

# *Americanos pensam que o mundo da TV é o mundo real*

**A maioria dos telespectadores norte-americanos crêem, no seu subconsciente, que o mundo que a televisão lhes mostra é o mundo real e que a sua vida diária faz parte de um imaginário. O mundo real da televisão, segundo uma informação recentemente publicada pelo Departamento de Meios de Comunicação da Universidade de Pensylvânia, é um mundo em que se faz uma grande discriminação entre homens e mulheres, jovens e velhos, brancos e negros, mais ainda do que na própria vida real, um mundo em que há maior violência e em que quase todos são médicos ou advogados.**

O professor George Gerbner, o estudioso do tema com maior prestígio nos Estados Unidos, e um grupo de ajudantes seus, chegaram à conclusão, depois de inquéritos exaustivos, que o sector da sociedade (uns trinta por cento da população) que passa muito tempo discute da televisão (quatro horas por dia ou mais) vê o mundo do modo que lhe é apresentado pelo pequeno écran, enquanto que as pessoas que só vêem TV de vez em quando têm os pés mais assentes na terra e encaram as coisas mais de acordo com a realidade.

Nos programas de televisão transmitidos pelas três grandes cadeias norte-americanas (NBC, ABC e CBS) à hora de maior audiência (das sete da tarde às onze da noite) três em cada quatro protagonistas são masculinos, quando, na vida real há mais mulheres do que homens. As figuras femininas do pequeno écran são fracas, satélites passivos de machos poderosos e influentes, e os seus papéis são, na maioria dos casos, papéis de mães ou de amantes. Só menos de vinte por cento das mulheres casadas e com filhos que aparecem na televisão trabalham fora e casa, enquanto que essa percentagem é, na vida real, de cinquenta por cento.

A televisão dá assim uma imagem sexista da sociedade, e reforça os estereotipos. O segmento social que vê muita TV, tende a responder afirmativamente quando lhe perguntam se acha que as mulheres devem limitar-se a cuidar da casa, deixando aos homens a tarefa de dirigir o mundo.

Na maioria das vezes os velhos são apresentados como doentes, inúteis, excêntricos e sexualmente inactivos. Em consequñecia disto a maior parte das pessoas que vêem muita televisão pensam, segundo o inquérito elaborado pela Universidade de Pensylvânia, que eles são um grupo social decadente que está a desaparecer. O certo é que os velhos integram o segmento social que mais rapidamente cresce nos Estados Unidos.

A maioria dos negros que aparecem nos programas são figuras secundárias que apoiam o papel principal de um branco (ou trabalhando no mesmo hospital ou sendo seu companheiro de patrulha como polícia ou até seu ajudante num assalto). Devido a isso, as crianças negras observam desde pequenas que são os brancos que fazem as coisas mais interessantes, e aceitam como coisa natural o seu status de minoria.

Os indivíduos que vêem quatro ou mais horas diárias de televisão têm propensão para dizer que os brancos têm o direito de fazer com que os negros permaneçam fora dos seus bairros, e a concordar com leis que proibem os casamentos entre brancos e negros. Daqui se depreende que o pequeno écran faz muito pouco pela causa da integração racial e pelo fim da discriminação.

Na TV os protagonistas são frequentemente homens de negócios cheios de dinheiro, médicos, advogados, artistas e desportistas, sempre com êxito, e só cinco por cento deles trabalha em fábricas, quando, na realidade, este último grupo social é o mais numeroso dos Estados Unidos (uns sessenta por cento da força laboral).

Este panorama, dizem os sociólogos, teria nos jovens telespectadores aspirações demasiado altas para o seu futuro, ao apresentar como mais românticas profissões que, por razões económicas e outras, são inacessíveis à maioria deles, esquecendo profissões como as ligadas à agricultura ou ao funcionalismo, nas quais grande parte vai acabar.

A televisão faz com que os americanos que a vêem durante muito tempo comam mais, bebam mais, façam menos exercício do que o cidadão médio, e acreditem nos poderes quase milagrosos da medicina para curar todas as doenças, ao idealizar a profissão médica e ao apresentar heróis que nunca bebem água e que ingerem quinze vezes mais bebidas alcoólicas do que é normal.

No pequeno écran cometem-se dez vezes mais crimes do que na vida real, e o efeito desta violência nos telespectadores não está tanto em os animar a cometer actos agressivos como em criar neles um medo exagerado de ser vítimas de roubos, violações ou assassinios. Os protagonistas das séries mais populares da televisão vêem-se envoltos numa acção violenta pelo menos uma vez por semana.

46 por cento das pessoas que vêem quatro ou mais horas de TV por dia pensam que a criminalidade é um problema muito sério na comunidade onde vivem, e esta paranóia é especialmente frequente entre as mulheres, os negros, os velhos, os estrangeiros e os cidadãos menos cultos. Uma das mensagens fundamentais que a audiência recebe, diz o professor George Gerbner, é a de que os ricos e poderosos podem fazer o que quiserem sem medo de ser perseguidos pela justiça. Mas os estudiosos do departamento de meios de comunicação da Universidade de Pensylvânia não se limitam a criticar a televisão, também apontam os seus efeitos benéficos: ela reduziu em grande medida o isolamento e a solidão, deu aos pobres um entretenimento barato e a possibilidade de ver coisas que, de outro modo, estariam fora do seu alcance.

Os directores das três grandes cadeias de televisão (NBC, ABC e CBS) respondem às críticas com o argumento de que o pequeno écran deve dar programas que interessem o público, e não programas de grande valor sociológico ou cultural, mas que levariam os telespectadores a fechar o aparelho, indo fazer outra coisa.

O certo é que quando uma criança norte-americana chega à idade da razão o seu subconsciente absorveu mais de 30 000 mensagens electrónicas que começaram a inculcar-lhe um determinado código ético, com toda uma série de normas de conduta e de distinções entre aquilo que está certo e o que está errado.

*Infernos* **Sete Ponto Sete**

# *O segredo da Antártida*

Henri Emmanuelli, secretário de Estado dos departamentos e territórios do ultramar, anunciou que se decidiu construir em Dumond d'Urville, a base de Terre-Adélie, uma pista de 1100 metros de comprimento que permitirá o transporte, por via aérea, da Austrália, do pessoal das campanhas de Verão e de Inverno. O custo da pista e dos seus equipamentos foi calculado em 74 milhões de francos, o que é muito menos do que a construção de um barco polar (o novo **Polarstern** da Alemanha Federal custou 600 milhões de francos). Outra vantagem importante: um avião (tipo **Transall**) poderia voar entre a Austrália e a Terre-Adélie entre Novembro e Março, o que faria com que as campanhas de Verão durassem cinco meses. Elas estão actualmente reduzidas a dois meses (visto o pessoal ser transportado de barco) devido ao curto período durante o qual a via marítima está mais ou menos liberta dos gelos.

É importante para a França intensificar o seu esforço de investigação no Antárctico, porque vários países têm recentemente manifestado o seu interesse pelo continente branco. Assim, o Brasil comprou o Thala-Dan a que os brasileiros passaram a chamar Barão de Teffe, navio polar dinamarquês que há mais de dez anos assegurava o tranporte entre Dumond-d'Urville e bases antárcticas australianas. A França alugou, por sua vez, um cargueiro polar canadiano, o Lady-Franklin.

O Brasil organizou entre 30 de Agosto e 3 de Setembro um «seminário sobre investigações antárcticas» no qual participou uma centena de cientistas brasileiros de várias disciplinas e sete peritos estrangeiros, a fim de estabelecer um projecto de campanha para o Verão austral de 1982-1983, cujo preço foi calculado em 6,5 milhões de dólares.

Claro que ainda se trata de uma campanha exploratória destinada a familiarizar os cientistas brasileiros com um domínio para eles inteiramente novo, e procurar no mar de Weddell um local favorável à instalação de uma base permanente, mas é do domínio público que o Brasil reivindicará em breve uma porção do continente antárctico. Directamente situado a sul do Brasil, junto ao mar de Weddell, essa porção cobriria em grande parte o sector já reivindicado pela Grã-Bretanha e pela Argentina.

### A «operação Gangotri»

Outro país que se interessa pela Antárctida é a Índia. Preparada no maior segredo (1), a operação Gangotri, foi, segundo o semanário Índia Today de 31 de Março de 1982, um êxito, e só custou 180 milhões de rupias (uns 150 milhões de francos). Saída de Goa no dia 6 de Dezembro de 1981 a bordo do Polar Circle, barco polar norueguês alugado pela Índia mas comandado por um norueguês, a expedição indiana, composta por vinte e uma pessoas, desembarcou no ice-shelf (2) flutuante junto à costa da Terra da Rainha Maud (no sector norueguês) no dia 9 de Janeiro de 1982 e instalou um campo a 69º e 59' de latitude sul e a 11º e 7' de longitude leste, isto é, a uns 100 quilómetros a norte da base soviética de Novolazarevskaya.

Os indianos ocuparam o campo de Gangroti durante dez dias. Segundo India Today estiveram muito ocupados durante este lapso de tempo: instalação de uma estação automática (meteorológica?) a 80 quilómetros a sul (portanto muito perto de Novolazarevskaya), visitas (em helicópteros Alouette?) à estação soviética e também à base japonesa Showa, que, no entanto, fica situada a uns mil quilómetros a leste de Gangotri (recordemos que os Alouette têm uma autonomia de voo de uns 300 quilómetros!).

A Índia e o Brasil ainda não pediram para ser os décimo quinto e décimo sexto Estados a fazer parte do tratado da Antárctida (3).

O caso da China é um tanto especial. Este país deseja manifestamente iniciar buscas no Antárctico. A Austrália e a França recusaram durante muito tempo aceitar os chineses a bordo dos barcos das suas bases, mas em 1978 os franceses de Dumont d'Urville tiveram a surpresa de ver dois chineses a bordo do Thala Dan, que tivera de fazer uma escala imprevista em Dumont d'Urville durante o trajecto Casey (numa das bases australianas) — Melbourne... Os ministérios e organismos franceses parecem estar de acordo para que no próximo ano dois chineses participem na expedição francesa à Antárctida... Isto desde que haja dois lugares disponíveis no barco.

### Rivalidades na Alemanha Federal

A Alemanha Federal instalou, em Fevereiro de 1981, a sua base, intitulada Georg-Von-Neumaier, a 70º e 37' de latitude sul e a 10º e 22' de longitude oeste (4). A estação pode abrigar sete pessoas durante o Inverno e umas cinquenta durante o Verão. O seu transporte deverá ser assegurado a partir deste ano pelo Polarstern, navio polar lançado em Fevereiro.

Pouco antes da guerra o regime nazi manifestara o seu interesse pela Antárctida mandando para lá uma expedição. Há relativamente poucos anos a Alemanha Federal recomeçou a interessar-se pela Antárctida, e tanto que há mesmo uma grande rivalidade entre vários organismos. Em 1980 o governo federal criou em Bremerhaven, o Instituto de Investigação Polar Alfred-Wegener e atribuiu 300 milhões de marcos ao programa antárctico. Mas a Universidade de Kiel também criou um instituto sixilar sobre a égide do Ministério da educação da Land de Schleswig-Holstein, e o Instituto de Hanover, que depende do Ministério Federal da Economia, tem o seu próprio programa polar.

Durante o Verão austral de 1979-1980, o Instituto de Hanover organizou com êxito na Terra-Vitória a sua primeira expedição Ganovex I (German Antartic North Victoria Land Expedition). Em Dezembro de 1981 ela terminou prematuramente com o esmagamento no gelo e o naufrágio do seu navio, o Gotland II. Todas as pessoas foram salvas. O desastre foi explicado pela precipitação dos organizadores impacientes, que alugaram um barco sem verificar se este estava mesmo apto a navegar nos mares antárcticos sem a assistência de outros barcos polares (5).

A França parece preparar-se para intensificar a sua actividade científica nas suas quatro bases antárcticas e subantárcticas que possui. O orçamento geral do território do ultramar das TAAF deveria ser de 132 milhões de francos em 1983 (era de 112 em 1982), incluindo os créditos fornecidos pelo Ministério da Investigação. O orçamento científico do território deveria decompor-se em 1983 da seguinte maneira: 19 milhões de francos (17,4 milhões em 82) para o pessoal; 3,8 milhões de francos para o material; 2,4 milhões de francos para os transportes; 2,2 milhões de francos para as campanhas oceanográficas.

Em 1982 foram atribuídos para a pista de Dumond d'Urbille 5 milhões de francos sobre os créditos de pagamento do Ministério da Investigação. Em 1983 já não será possível atribuir à pista mais de 8 milhões de francos sobre os créditos de pagamento do ministério da investigação. Em 1983 já não será possível atribuir à pista mais de 8 milhões de francos, dado o bloqueamento dos créditos de pagamentos (25% em 1982 e provavelmente 30% em 1983) decidido pelo Ministério do Orçamento. No entanto, seriam necessários 11 milhões de francos para a compra do material de trabalhos públicos, tal como o Ministério da Construção tinha previsto.

(1) A India teria no entanto pedido à França um eventual socorro, sem dúvida devido à presença francesa nas Kerguelen. A França teria respondido que possui um hospital nas Kerguelen mas nenhum barco em permanência no oceano austral.

(2) Um ice-shelf é uma espessa plataforma de gelo que desce do continente e flutua no mar. Esse gelo de água doce é totalmente diferente da massa de gelo feita de água do mar. É sempre relativamente delgada.

(3) O tratado do Antárctico foi assinado em 1959, em Washington, pela África do Sul, a Argentina, a Austrália, a Bélgica, o Chile, os Estados Unidos, a França, a Grã-Bretanha, o Japão, a Noruega, a Nova Zelândia e a União Soviética. A Polínia (em 1977) e a Alemanha Federal (em 1981) tornaram-se membros do comité consultivo, isto é, membros em parte inteira do tratado, dado o interesse que mostraram pelo Antárctico. Mas todos os países membros das Nações Unidas podem aderir ao tratado mesmo não sendo membros consultivos. Estão neste caso o Brasil, a Bulgária, a Dinamarca, a Roménia e a Checoslováquia.

Há também o SCAR (Scientific Commitee for Antartic Research) de que fazem parte treze dos catorze membros consultivos do tratado (a Bélgica que já há vinte anos deixou de ter actividade no Antárctico e dele se retirou) e a Alemanha do Leste. Pelo contrário, a Itália, o Brasil e a China assistem nos últimos tempos às reuniões do SCAR como observadores.

(4) A Alemanha do leste também está presente na Antárctida mas parece que a sua base é um satélite de uma base soviética, primeiro Molodejnaya, e depois, a partir de 1980-1981, Novolazarevskaya.

(5) O Gotland II, então baptizado com o nome de Annemarie Schulte fora aprovado para o gelo quando da sua construção em 1970. Conservara a classificação embora as normas tivessem mudado em 1971, e ele tenha naufragado em 74 em consequência de uma colisão na foz da Weser. Isto apesar de em 1978 ter sofrido um alongamento de quinze metros.


**TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DA MOITA**

**ANÚNCIO**

**2.ª Publicação**

**No próximo dia 27 do corrente, pelas 14 horas, neste Tribunal, na Carta Precatória para Arrematação n.º 302/82, da 1.ª Secção, donde foi extraída dos autos de Execução de Sentença n.º 754/B, do 11.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, 1.ª Secção, que a Exequente C.ª de Linhas Coats & Clark, Ld.ª, move à executada Gracinda Flores, Ld.ª, com sede no Largo do Mercado, 14, em Alhos Vedros, hão-de ser postos para se assematarem, ao maior lanço oferecido, acima do valor indicado no processo os seguintes móveis: «máquina STOBEL de fazer bainhas do ano de 1969, modelo KI 45260, com motor eléctrico acoplado; e máquina marca RIMOLD de cozer e corte, com o motor eléctrico acoplado.**

**Moita, 10 de Janeiro de 1983**
**O Juiz de Direito,**
a) — Guilherme Augusto da Igreja
**O Escrivão de Direito,**
a) — Aníbal M. P. de Mira

**TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA**
**1.º ANÚNCIO**

**2.ª Publicação**

**Pelo presente se anuncia que correm éditos de 30 DIAS citando a ré Nervion Portuguesa Lda, que teve a sua última sede conhecida na Av. da República, n.º 82-2.º Dt.º em Lisboa, para no prazo de OITO DIAS, findos os dos éditos e a contar da segunda e última publicação deste anúncio, contestar a acção com processo comum, registada sob o n.º 124/81 e a correr seus trâmites na 1.ª Secção do 15.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, que lhe move Vítor Manuel Santos Silva, sob pena de ser condenada no pedido se o não fizer, conforme consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição da ré que pode ser reclamado nesta Secretaria.**

**Lisboa, 3 de Dezembro de 1982**

**O Juiz de Direito**
António Pires
**O Escrivão de Direito**
Francisco Dias Marques

# *Poeta do sofrimento palestiniano*

Continuação da pág. 1

seus problemas, mas há uma coisa que não lhes interessa nada, e que é a causa palestiniana. O que os preocupa, é Israel, não é a Palestina. Todos os seus problemas estão ocultos, pela «guerra com Israel.» Mas a única batalha que qualquer cidadão árabe realmente viveu e viu, foi a batalha desenvolvida pelos regimes árabes contra os palestinianos e contra o próprio cidadão árabe. Foi nisso que consistiu o meu choque árabe.

**— E chegamos à guerra do Líbano. O que fazia você, poeta, durante o cerco a Beirute?**

— Beirute, foi o coroar, a tradução, sangrenta deste choque árabe. Mais do que um choque, Beirute, é um [illegible] de alarme, ou um escândalo. Israel limitou-se a colher os frutos de uma situação criada pelo mundo árabe. Beirute é um ilhéu cercado pelas vagas israelitas e a incapacidade árabe. O céuera invadido pela aviação israelita e as orações árabes. Durante a guerra, eu era espectador e fervia de impotência e amargura. Escrevia artigos e sentia-me humilhado por saber que não podia realmente usar armas, porque isso não teria alterado nada.

**— Como abandonou Beirute?**

— Eu estava decidido a não abandonar Beirute. Tinha vergonha das minhas peregrinações contínuas. Teria permanecido, se as forças israelitas não tivessem entrado na cidade e não tivesse permitido os massacres nos campos. Procuraram-me, para me prender. Saboreava a minha ilusão de ser poeta. Por fim, compreendi que não era apenas um poeta. Pude sair graças à ajuda de um oficial do exército libanês, que me fez sair clandestinamente.

## Sou a vítima e não o assassino

**— Tem-se o sentimento de que a imagem dada pelos palestinianos — quer sejam vistos como terroristas ou como vítimas — é muito importante. Que imagem tem do palestiniano e que imagem tenta dar dele?**

— É insignificante, mas eu gostaria de dizer que sou apenas a vítimas, e não o assassino. Na consciência europeia, misturaram-se quatro personagens relativamente ao conflito israelo-árabe: o assassino, a vítima, o juíz e a testemunha.

Nesta última guerra do Líbano, tudo o que conseguimos foi que o testemunho, a opinião pública internacional estivessem presentes. Mas é necessário que o palestiniano não exagere, pensando que a sua imagem se fixou definitivamente na consciência das pessoas. Porque, esta imagem de vítima não está ainda inteiramente formada, e o Ocidente recusa-se a alterar a imagem que tem de Israel.

**— O recurso ao terrorismo pelos palestinianos não terá contribuído para falsear essa imagem que você dá?**

— A sua questão reflecte a inquietação que tenho relativamente à nossa imagem. Seremos terroristas se alguns de nós, em desespero de causa, dispararem alguns tiros? Que dizer de uma pátria inteiramente assassinada? O Inverno chegou ao Líbano e os refugiados nem sequer têm abrigos. Se essas pessoas se encolerizam e começam a disparar as armas, chamar-lhes-ia terroristas?

E o assassínio pela tecnologia não é terrorismo? O Ocidente age como se Israel fosse o seu representante no Oriente. Deveria interrogar-se sobre o que cada um no Oriente viu desse Estado que o representa. Os «F-16», a bomba de fragmentação, a implosão... A tecnologia ocidental incrustou-se na carne dos árabes. Isso irá criar algum dia uma crise moral no Ocidente? Por que razão ficar prisioneiro de um sentimento de culpabilidade?

**— Tem amigos israelitas?**

— Sim, tinha, quando estava em Israel, dois amigos muito íntimos, e que são os dois maiores poetas israelitas: Yehuda Amiha, um poeta moderno na sua forma poética e um dos que afirmaram o impasse psicológico e histórico em Israel. O segundo é uma poetisa a quem admiro mais a beleza do que a poesia.

**— O reconhecimento individual e político é para si um verdadeiro problema?**

— Os indivíduos, de um e de outro lado, deram frequentemente testemunho do seu desejo e capacidade de reconhecimento. Quando o palestiniano ficou suspenso no vazio, totalmente só, em Beirute, só conheceu um apoio: o dos manifestantes em Telavive. A maioria dos manifestantes exprimiram o direito do povo palestiniano a criar um Estado. Alguns pequenos partidos e algumas personalidades israelitas reconhecem esse direito. Do lado palestiniano, várias vezes algumas pessoas expressaram a sua vontade de um futuro em que os israelitas estariam incluídos. O Conselho Nacional Palestiniano e Arafat afirmaram várias vezes o desejo de discutir com qualquer pessoa que em Israel quisesse reconhecer o povo palestiniano.

Mas não passa, tudo isso, de murmúrios. O essencial é o reconhecimento político. O Estado palestiniano é inexistente, ausente. Na realidade, na Europa e nos Estados Unidos pede-se ao ausente que se apresente, apenas para reconhecer o existente, para desaparecer de novo. Para que exista um reconhecimento mútuo, é necessário que haja duas existências.

## Nem ódio, nem rancor

**— Diz-se que não existe nenhum ódio na sua poesia. É verdade?**

— Não sou rancoroso, nem tenho ódio. O sofrimento ensina a ser tolerante e a perdoar. Tenho uma grande hostilidade face à política israelita. Mas não alimento qualquer ódio para com qualquer entidade humana. Posso perdoar aos israelitas vindos do exterior o que fizeram contra mim e contra o meu povo, sob condição de que possam reconhecer a minha existência. Não vivo a história como um gueto. É a diferença entre a mensagem israelita e a mensagem palestiniana. Eles alimentam-se de um rancor face à Europa assassina. Nós baseamo-nos na abertura humana.

**— Existe uma influência religiosa na sua poesia?**

— Os meus pais são muçulmanas, mas eu sou o produto de uma terra, a Palestina, onde as religiões coexistem no dia a dia. A Palestina nunca foi puramente muçulmana, cristã ou judaica. As mitologias destas diferentes religiões influenciam igualmente a minha vida. Qualquer texto religioso faz parte, para mim, da cultura universal. A minha recusa do fanatismo judeu é o equivalente da minha recusa do fanatismo islâmico.

**— Aborrece-o ter contribuído para a elaboração de alguns discursos de Yasser Arafat, nomeadamente o que ele pronunciou em 1974 nas Nações Unidas, e de passar por ser um poeta comprometido?**

— Qualquer poeta que o seja oficilamente, deixa de ser poeta. Arafat sabe muito bem que não sou um poeta oficial. Dirige-se a mim como a um palestiniano que tenta reflectir. Sempre o admirei, mas durante a última guerra vi nele a personagem lendária do herói hesitante, um homem destroçado pelo sofrimento; e nada separava o seu destino humano do meu próprio. É uma mescla estranha do sonhador e do engenheiro, de pai e de filho, de táctico e estratego. Sabe muito bem quando pode afastar as nuvens com a cabeça, e quando pode inclinar-se perante uma avezinha. Na actual fase, estou inteiramente de acordo com a sua ambiguidade política, dou-lhe o meu apoio. Mas o Ocidente não lhe é receptivo.

## Uma relação louca com a liberdade

**— Como comunica com a sua família, que se encontra em território ocupado?**

— Os meus pais vivem na... Palestina com todos os meus irmãos e irmãs. As únicas relações com eles são telefónicas. Quando os voltar a ver, não os reconhecerei. De temos a tempos, tenho uma nostalgia que vai até ao sangue derramado. Se me submetesse a esse sentimento, teria que pagar um preço demasiado elevado. Possuo simultaneamente uma certa dureza realista que dissipa esse sentimento de nostalgia, e que me impede de querer criar família. Não tenho as qualidades exigidas para isso. A minha relação com a liberdade é uma relação louca. Tentei casar, mas não consegui.

**— Os seus amigos descrevem-no como um personagem solitário, inapreensível, mesmo fugitivo. Porque é assim, na sua opinião?**

— A razão essencial é que sou muito inquieto. Quanto a isso, tenho as «qualidades» dos ricos, ou seja, o enfado. Mas eu não sou rico. A razão profunda é sempre esta incerteza, esta angústia, que faz com que eu não esteja ligado a nenhum lugar do mundo. Havia um elo que me ligava a esta terra. Este laço rompeu-se e desde então, posso ligar-me ou divorciar-me de um lugar sem problemas aparentes.

**— Quando escreve?**

— Apenas de manhã. Pessoalmente, não gosto da poesia, e leio sobretudo romances. Quando me sinto, por motivações interiores, impelido a escrever poesia, fico um pouco doente. E, de facto, escrevo apenas para me cuar dessa doença. Como se fosse um tratamento. A poesia é a existência da minha vida, mas não é coisa que eu a sério. É sobretudo um jogo. É uma explosão anárquica. Prefiro a vida à poesia.

**— Vê a poesia na vida ou nos seus escritos?**

— A poesia realiza-se numa escrita, mas a poesia absoluta só se encontra na vida, nos encontros, na relação entre a natureza e a vida humana, num discurso turbulento, num objecto ou num lugar não poético. A minha recusa da poesia é uma recusa consciente. Recuso-me a ser discípulo, professor ou mestre numa escola de poesia. Nunca gostaria de me tornar prisioneiro de uma teoria surpreendida em cada momento pela vida. Uma escola poética não cria um poema, mas qualquer poema pode criar uma escola.

**— Em Beirute, dizia-se mesmo que você era um dilatante...**

— É uma impressão criada por mim mesmo. Resisto ao meu inferno interior através do jogo. Sou mais um jogador do que um dilatante. Tenho a voracidade da vida, mas certos princípios impedem-me de a devorar de um só trago. De facto, sou um projecto anárquico, mas contido. É isso a poesia. Vejo-me decalcado sobre a minha poesia, mas não o contrário. A minha poesia não é tão séria como se pensa. É um jogo, um jogo ferido e que fere. Gostaria de ler uma crítica que pusesse em destaque a ironaia na minha poesia.

**— O regresso à Palestina, se ocorrer, poderia tornar estéril, ou anestesiar, a sua poesia?**

— A evolução do problema palestiniano não permite que se fale de regresso. Prefiro a expressão «ir para a Palestina». Regressar é uma referência ao passado. O regresso é uma ideia mítica, enquanto o facto de ir é uma acção revolucionária. É a diferença entre a Andaluzia e a Palestina, e entre o projecto sionista e o projecto palestiniano. Quanto à minha poesia, continuará. Pela manhã.

**Patrice Barrat**

**(1) «Os poemas Palestinianos de Mahmud Darwich», por Olivier Carré, edição Du Cerf (1970). «O Património Cultural Palestiniano», edição Le Sycomore, «A Poesia Palestiniana de Combate», antologia de Abdellatif Laâbi, edição Atlantes e P.J. Oswald, Paris, 1970.**

**(2) A Andaluzia, no imaginário árabe, evoca o Paraíso na terra, um lugar onde a frescura e a beleza correspondem aos próprios termos do Paraíso descrito pelo Corão, um lugar de cultura e tolerância.**

**(3) A UNRWA é a Agência das Nações Unidas para os Refugiados da Palestina.**

# *Contos do Bar Cabana*

NA mesa à esquerda de quem entrava ficava o que era conhecido como a «bancada dos reformadores». Os cinco velhinhos aposentados, reformados, que quotidiariamente iam ao bar para o rotineiro bate-papo.

Na mesa à direita ficavam — cadeiras cativas — os «deputados baianos», pois, além de serem baianos, falavam muito, alto e todos ao mesmo tempo.

Ao fundo, junto do WC, sentavam-se os «sambeiros», candidatos a compositor, verdadeiros talentos que despontavam para o anonimato. Cantavam mal, compunham pior, mas mesmo assim, não paravam de cantar

Junto à caixa registadora era o QG dos «boémios cadastrados», uma turma da pesada que tomava assento mal o bar abria e até hoje não tenho a certeza se eles dormiam lá ou não.

Na mesa junto à parede, em baixo do quadro de São Jorge (saravá Ogun), ficávamos nós, a «Academia dos Esquecidos», jornalistas e intelectuais com veleidades literárias.

As restantes mesas eram ocupadas pelos «jogados fora», fregueses eventuais e arrivistas.

Nós, os da Academia, com a pontualidade que se tolera nos profissionais de Imprensa, chegávamos por volta das cinco para umas «biritas». Umas e outras.

Quando chegávamos o cenário já estava montado. Era sempre o mesmo elenco, salvo honrosas excepções.

O bar Cabana não era machista, apenas frequentado por homens. Mulher, lá, era tão raro como morangos no Inverno ou coerência na AD. Mas às vezes acontecia. Como naquela terça-feira na hora do «Angelus», quando adentrou «aquela» mulata ma-ra-vi-lho-sa, de fechar comércio. Mulher para 400 talheres. Dirigiu-se toda malemolente, sestrosa, ao caixa e pediu um maço de Hollywood sem filtro. Se bem pediu melhor olhou à sua volta, encarando quase em **close-up** mesa-a-mesa, a cada um de nós — nos olhos. Foi de mais. Correu um auá de espanto. O ambiente ficou reteso e, pela primeira vez — penso — houve um minuto de silêncio no bar Cabana. De respeito e admiração.

Entrou em beleza, saiu em lindeza, deixando atrás de si um halo de simpatia e um «bouquet» de desejos frustrados.

Se, normalmente, o tom do Cabana era de mercado de varinas, depois que «aquela» mulata saiu, o barulho ultrapassou de muito a casa dos cem decibéis, sem contar a salva de palmas que ela à saída merecidamente recebeu. Uma ovação apoteótica.

Evidentemente que o assunto em todas as mesas passou a ser a mulata e daí pulou logicamente para sexo. Claro!

Vamos, agora, dar um tempo aos nossos leitores para que possam imaginar os comentários que se seguiram... CORTA. Passemos à mesa dos «reformadores» — os cinco velhinhos. Uns gozadores.

Há anos que eles frequentavam o Cabana. Eram todos aposentados de um Ministério que ficava perto do bar e eles adquiriram esse hábito desde que estavam no activo. Dois eram viúvos, um solteiro impedernido e os outros dois casados e com netos. Bebiam uísque nacional, mas com parcimónia. O que eles gostavam mesmo era de bater papo à beira de um copo e, assim, iam administrando a vidinha lá deles.

Eram muito bem humorados e tinham uma conversa agradabilíssima. Às vezes, por birrice de velho, discutiam teimosamente assuntos que não tinham nenhum interesse. Mas logo voltavam às boas e ficava tudo bem. Tudo jóia. Numa naice.

A aparição da mulata-que-não-estava-no-mapa teve o condão de despoletar o que havia de libidinoso na cuca provecta dos velhinhos. Ficaram assanhadíssimos:

— Com esta mulher seria capaz, até, de casar — falou sem muita convicção o solteiro impedernido.

— Montava casa prá ela — afirmou o viúvo mais velhinho.

— Quem... Você? — Você já não dá mais no couro. Já não funciona mais — replicou o outro viúvo.

Aí o papo degenerou. Todos falavam ao mesmo tempo, cada um garantindo que ainda estava em pleno gozo das suas funções sexuais. Activíssimos.

Um dos casados não participava da discussão. Quedava-se lendo o jornal, indiferente às «fantasias» eróticas dos seus companheiros. Permanecia lendo quando foi interrompido pelo solteirão que lhe perguntou à queima-roupa:

— Você ainda se masturba?

— Todos os domingos, quando a minha mulher vai à missa.

**Duda Guennes**

# *Ultima página* Sete Ponto Sete

## *Amanhã*

### Lugar de honra

O Presidente da República, general Ramalho Eanes, poderia ser nas próximas 24 horas convidado a aceitar uma posição honorífica, do tipo membro, ou presidente honorário, de uma nova associação cívica a surgir na cena portuguesa. Essa associação cívica poderia vir a transformar-se, num prazo relativamente curto, num movimento ou partido político. Esta eventualidade, tida como certa por estados-maiores de alguns partidos portugueses, surge agora mais caracterizada como «alternativa» política para um considerável número de personalidades que não reconhecem como seu o espaço ocupado pelas diversas formações actualmente existentes.

### Rancor e suspeição

Na sua edição datada de 8 a 14 de Janeiro, a revista «The Economist» afirmava serem poucas as possibilidades de sobrevivência do projecto Vítor Crespo, «na atmosfera de rancor, suspeição e desnorteamento» que caracteriza a crise da coligação maioritária portuguesa. A revista comentava o discurso de fim-de-ano do «presidente não-político general António Eanes», dizendo que ele criticara os políticos que não assumem as suas responsabilidades, colocando-se assim em sintonia com o modo de pensar de muitos portugueses. «The Economist» referia-se, nesta edição, com fria ironia, às sucessivas demissões de Pinto Balsemão e de Freitas do Amaral, ao contraditório «show» de Basílio Horta e ao modo «gelado» como Eanes teria anunciado que aceitaria qualquer Primeiro-Ministro que tivesse o apoio dos três partidos da coligação em crise.

### Jogos

Nos meios ligados à gestão do jogo em Portugal, e especialmente num conhecido casino da linha de Cascais, perguntou-se interessadamente qual seria o futuro de uma sociedade recentemente constituída com a participação da esposa do ex-Primeiro-Ministro Pinto Balsemão.

### Heston e a NATO

Em ano de instalação de novas armas na Europa, para refazer a sua imagem «sobretudo defensiva» e especialmente para enfrentar a «agit-prop» dos movimentos pacifistas, a NATO decidiu pagar a produção de um grande filme de propaganda e já escolheu o actor que será a sua vedeta: ele é Charlton Heston.

### O «spleen» de Paris

O líder da OLP Yasser Arafat conseguiu que a Liga Árabe levantasse o boicote, decidido em Dezembro de 1981, contra as viaturas Renault. Arafat agradece assim o apoio francês durante a guerra do Líbano. Entretanto Kadhafy fez saber que tem a intenção depedir ao Eliseu que o receba oficialmente este ano.

### Só-idas em Telavive

Soldados israelitas regressados do Líbano estão a utilizar os seus prémios de desmobilização para comprarem viagens «só-ida» para os Estados Unidos, e tornou-se notório que muitos não regressam, tornando-se emigrantes. As autoridades de Telavive, preocupadas com este fenómeno, estariam a estudar o modo de estancar a hemorragia.

### Sangue insólito

Um número crescente de diplomatas americanos em Bagdad faz crer que o presidente iraquiano Saddam Hussein pretende recorrer à mediação dos EUA para pôr fim ao conflito com o Irão. No Irão, ao fim de dois anos de guerra falta, entretanto, o sangue, e o procurador geral terá dado ordem para que este seja «levantado» nos condenados à morte, em apoio da frente de combate.

### Defesa audível

Jacek Kuron, antigo dirigente do POUP e desde há anos líder do movimento dissidente entre os intelectuais polacos, continua detido em Varsóvia e o seu julgamento terá provavelmente lugar no fim de Janeiro ou início de Fevereiro. Aparentemente, Kuron, que o «Le Monde» tornou conhecido na Europa por ter publicado várias colaborações suas, estaria na disposição de se defender publicamente no tribunal.

### Óvulos à espera

Depois dos bancos de esperma e de embriões, surgem os bancos de óvulos. A iniciativa pertence a um grupo de médicos de Melburne, na Austrália, e visa permitir às mulheres sem ovários, ou cujos ovários não produzem óvulos, terem também filhos. Os investigadores já isolaram e mantêm em estufa uma quinzena de óvulos destinados ao banco.

### Longevidade caucasiana

Etnólogos americanos e soviéticos confirmaram que se vive mais anos em certas aldeias do Cáucaso do que no resto do mundo. O inquérito foi divulgado na Universidade de Colúmbia, e permitiu apurar a existência de 241 mais que centenários na região. Segundo os investigadores, o fenómeno seria devido ao facto de os velhos disporem, na sociedade caucasiana, de mais poder e prestígio, o que, aliado a um certo «conforto psicológico», favoreceria a longevidade.

### Retrato da América

Num «dossier» intitulado «Um retrato da América», a revista «Newsweek» datada de 17 de Janeiro diz que o estado de Nova Iorque detém o recorde de abortos: 666 por cada 1000 nascimentos; pelo contrário, o Wyoming, no interior oeste, tem a taxa de abortos mais baixa: 84 em cada 1000 nascimentos. Outros dados: o Vermont, o mais rural dos Estados americanos, é o que tem colégios privados e públicos mais caros; a Carolina do Norte detém o recorde da mais baixa taxa de sindicalização: 6,5 por cento: ao mesmo tempo, é o que produz maispresos: 256 por 100 000 habitantes; a Califórnia, o maispopuloso dos Estados (23,7 milhões de habitantes) detém o maior número de rendimentos anuais «per capita» superiores a um milhão de dólares: 723;. finalmente, o Havai é aquele onde é maior a esperança de vida (73,6 anos), onde há menos alcoólicos (1780 em 100 000) e que produz o menor número de cidadãos eleitos para cargos públicos.

### KALENDARZ

### Pin-up polacas

Uma empresa oficial polaca, a Interpress,lançou para 1983 um calendário tirado a 200 000 exemplares a um custo unitário relativamente elevado. Trata-se de uma edição de fotos de nu, mais exactamente de fotos de «pin-up-girls». A iniciativa, tanto quanto sabemos, é inédita em país socialista, por se tratar de um produto feito com base na exploração da imagem da mulher-objecto, com o único objectivo de obter lucros a partir dele.

## Fotografia

### 118 fotógrafos portugueses

Acaba de ser lançada a edição de 1983 de Foto-Jornal/ «Anuário Português de Fotografia». Esta publicação, dirigida por Pedro Foyos, entra agora no seu terceiro ano de existência e surgiu, como já é habitual, em plena quadra natalícia.

A nova edição do Anuário mantém a excelente qualidade gráfica das edições de 1981 e 1982. Inteiramente impressa em papel «couché», com 240 páginas (cerca de 50 por cento a cores), o seu tema principal é o portfólio colectivo «Fotografia Portuguesa Contemporânea»: duas centenas de imagens representando 118 autores de todas as escolas e tendências estilísticas. De salientar que as referidas imagens foram seleccionadas de entre mais de 4 000 fotografias, o que traduz o crescente interesse que o Anuário tem despertado junto dos fotógrafos portugueses, tanto amadores como profissionais.

Segundo as primeiras informações relativas às vendas, tudo indica que se repetirá o êxito obtido pelas anteriores edições do Anuário (mais de 30 mil exemplares vendidos nos dias imediatos ao lançamento, o que obrigou à execução de segundas tiragens). Sublinhe-se que o preço de capa não se alterou em relação a 1982, pelo que a nova edição é vendida a 850$00, ou seja, menos de metade do custo de qualquer publicação do mesmo tipo importada.

Em complemento do grande portfólio «Fotografia Portuguesa Contemporânea», o Anuário apresenta informações sobre as actividades do comércio e indústria fotocine em 1982, bem como – dando continuidade a uma iniciativa lançada na edição anterior – um «Roteiro Técnico-Comercial» que abrange os sectores de Artes Gráficas, Cinema, Fotografia, Publicidade e Som.

Foto-Jornal/ «Anuário Português de Fotografia» é produzido pelas Edições Foto-Jornal, que publicam igualmente as revistas «Nova Imagem» e «Foto-Profissional».

### Adeus ASA e DIN

Os fotógrafos tinham-se habituado a exprimir a sensibilidade das películas em índices ASA (norma americana da American Standard Association, segundo a qual a sensibilidade duplica quando o índice duplica) ou em graus DIN (norma alemã da Deutsche Industrie Normen, com a qual a sensibilidade duplica em cada três graus). É um hábito que eles terão de perder, porque estes valores foram abandonados a favor da escala ISO (norma da International Standard Organization), que agrupa numa só expressão os antigos ASA e DIN. Quer dizer: um filme de 50 ASA ou 18 DIN passa a ser um filme de 50/18 ISO.

Do ponto de vista da prática, a mudança não tem consequências quanto ao modo de utilizar os filmes. De facto, associando os valores ASA e DIN, a norma internacional pôs termo a uma antiga rivalidade, hoje inteiramente ultrapassada, entre as firmas americanas e europeias. Aliás, o acordo sobre a norma ISO não data de hoje: tem agora cinco anos. Os fabricantes, porém, tinham decidido utilizar os três valores durante um período de transição. Foi assim que a Kodak, por exemplo, passou desde 1979 a mencionar a sensibilidade dos seus filmes, nas respectivas embalagens, em ASA, DIN e ISO. As outras firmas seguiram o exemplo. Recentemente, em Rochester, a Kodak anunciou que a partir de 1983 as escalas ASA e DIN serão suprimidas à medida que se forem esgotando os stocks. Só a asensibilidade em ISO será utilizada. É provável que os restantes fabricantes façam o mesmo.

### «Snappy» contra a «Disc»

Depois do êxito retumbante da pequena «Kodak-Disc», que vendeu oito milhões de exemplares desde Setembro passado, uma empresa dez vezes mais pequena, a Canon, de Tóquio, lança a colorida «Snappy»: mesmo preço, mesmo tamanho, mas mantendo-se fiel ao formato 24X36, o «único que tem futuro», segundo os estudos japoneses de mercado. O seu acolhimento foi igualmente tão bom, que a Canon suspendeu a publicidade de lançamento, por não poder fabricar para satisfazer as encomendas. Ambos os aparelhos, criados para dominarem o mercado mundial da «foto fácil», são susceptíveis de interessar a enorme massa dos que gostavam de tirar boas fotografias sem terem de lidar com uma máquina complicada.